

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
COMÉRCIO EXTERIOR**

GUILHERME DE BIASI

**AS REPERCUSSÕES DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO BLOCO REGIONAL
MERCOSUL**

CRICIÚMA

2015

GUILHERME DE BIASI

**AS REPERCURÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO BLOCO REGIONAL
MERCOSUL**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Habilitação Comercio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador (a): Prof (a) Natália Martins Gonçalves, PhD.

CRICIÚMA

2015

GUILHERME DE BIASI

**AS REPERCURÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO BLOCO REGIONAL
MERCOSUL**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresa da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Criciúma, 26 de novembro de 2015

BANCA EXAMINADORA

Prof. Natália Martins Gonçalves, PhD Orientador
- (UNESC) -

Prof. Maria Helena de Souza Santos – (UNESC)

Prof. Débora Volpato – (UNESC)

**Dedico essa tese a meus pais, sem os quais
nada disso seria possível.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por me acompanhar nessa jornada e a minha orientadora Natália Martins Gonçalves por sua enorme paciência.

“Um leitor vive mil vidas antes de morrer, o homem que nunca lê vive apenas uma.”

George R. R. Martin

RESUMO

DE BIASI, Guilherme. **AS REPERCUSSÕES DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO BLOCO REGIONAL MERCOSUL**. 2015. 99 páginas. Monografia do Curso de Administração Habilitação em Comércio Exterior – Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O MERCOSUL é um bloco regional criado para, seguindo a tendência mundial, promover a integração dos Estados membros. Este estudo tem como objetivo analisar a participação do Brasil no grupo e suas repercussões, o histórico do MERCOSUL e os resultados normativos. Foi empregada uma pesquisa descritiva, bibliográfica e documental, sendo assim, o trabalho foi realizado com base em livros e documentos obtidos em sites oficiais. Como resultado é possível notar o quanto o MERCOSUL influencia positivamente na economia brasileira e o direcionamento bloco, priorizando a interação entre os países.

Palavras-chave: *MERCOSUL, Bloco, Integração, Comércio, Política.*

MERCOSUR is a regional block created for, following the global trend, promote the integration of member states. This study aims to analyze the participation of Brazil in the group, and its repercussions, the history of MERCOSUR and regulatory results. It was used a descriptive, documentary and bibliographical research as such, the work was done on the basis of books and documents obtained from official websites. As a result it is possible to notice how MERCOSUR influences positively in the brazilian economy and the direction block, giving priority to interaction between countries.

Keywords: Mercosur, Block, Integration, Trade, Policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Evidências documentais e normativas do MERCOSUL de 1991 a 2015....	61
Figura 2 Balança Comercial entre Brasil e África do Sul – em US\$ FOB	62
Figura 3 Balança Comercial entre Brasil e Israel – em US\$ FOB.....	63
Figura 4 Balança Comercial entre Brasil e Egito, em US\$ FOB	64
Figura 5 Balança Comercial entre Brasil e Nação Palestina, em US\$ FOB	64
Figura 6 Evolução do intercâmbio comercial entre os países do MERCOSUL dos anos 1989 a 2014, em US\$ FOB.....	65
Figura 7 A participação do MERCOSUL na balança comercial brasileira - 1989 a 2013, em US\$ FOB	66
Figura 8 Intercâmbio comercial entre os países do MERCOSUL dos anos 2000 a 2014, em US\$ FOB, por fator agregado	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronologia da Primeira Guerra Mundial	19
Quadro 2 – Cronologia da Ascensão do Nazismo.....	24
Quadro 3 - Cronologia da Primeira Guerra Mundial	26
Quadro 4 Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica.....	44
Quadro 5 – Plano de coleta de dados.	45
Quadro 6 – Síntese dos procedimentos metodológicos	45
Quadro 7 - Cronologia do MERCOSUL.....	49
Quadro 8 – MERCOSUL Político	51
Quadro 9 – MERCOSUL - informações geográficas	52
Quadro 10 – MERCOSUL - Social	54
Quadro 11 – Tratados multilaterais do MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai) assinados entre os anos de 1991 a 2015, intra e extra bloco.....	55
Quadro 12 – Tratados multilaterais entre países do MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai) e outros países do mundo e blocos de outras regiões, assinados entre os anos de 1991 a 2015.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

UE - União Europeia

NAFTA - Tratado Americano de Livre Comércio

ALCA – Área de Livre Comercio da Américas

UNASUL - União de Nações Sul-Americanas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo geral	17
1.2.2 Objetivos específicos.....	17
1.3 JUSTIFICATIVA	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914-1918)	18
2.2 ENTRE GUERRAS (1918-1939)	22
2.2.1 Tratado de Versalhes (1919).....	22
2.2.2 Grande depressão (1929).....	23
2.2.3 A Ascensão do Nazismo	24
2.3 REVOLUÇÃO RUSSA (1917)	25
2.4 SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945).....	25
2.4.1 Sistema Financeiro Internacional	28
2.5 PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	30
2.5.1 Organizações internacionais.....	30
2.6 GUERRA FRIA (1945-1991)	31
2.6.1 Corrida espacial	33
2.6.2 Crise dos Mísseis Cubanos (1962)	33
2.6.3 Fim da Guerra Fria (1989-1991).....	34
2.6.4 América Latina.....	34
2.7 PÓS-GUERRA FRIA	35
2.7.1 Globalização do comércio internacional.....	36
2.7.2. Blocos regionais.....	36
2.7.3 G7 - G8 - G20.....	40
2.8.4 Crescimento da China.....	40

2.8 A CONTEMPORANEIDADE	40
2.8.1 Atentado de 2001 em Nova Iorque	40
2.8.2 Mundo Pós 2001.....	41
2.8.3 Crise de 2008.....	41
2.8.4 BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.....	42
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	43
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO ALVO	44
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS.....	45
3.4 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
4 O MERCOSUL E SUAS REPERCUSSÕES	47
4.1 AMÉRICA LATINA.....	47
4.2 O HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DO BLOCO REGIONAL MERCOSUL	48
4.2.1 Países membros	51
4.3 EVIDÊNCIAS DE RESULTADOS PRÁTICOS PRODUZIDOS PELO MERCOSUL NO ÂMBITO POLÍTICO, NORMATIVO E ECONÔMICO.....	55
4.3.1 Político.....	55
4.3.2 Normativo	60
4.3.3 Econômico	62
4.4 O POSICIONAMENTO DO BRASIL NO BLOCO MERCOSUL	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
Anexo I - Sistema das Nações Unidas	80
Anexo II – Tratados assinados pelo MERCOSUL entre 1991 e 2015.....	81
Anexo III – Estrutura do MERCOSUL	93
Anexo IV – Importações brasileiras provenientes do MERCOSUL	94
Anexo V – Exportações brasileiras direcionadas ao MERCOSUL.....	97

1 INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi o confronto mais sangrento da história, ao fim do conflito as três maiores nações da Europa: Grã-Bretanha Alemanha e França estavam destruídas restando apenas duas superpotências: Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviética (URSS). Inicialmente acreditava-se que as grandes potências poderiam ser regulamentadas por uma nova versão da Liga das Nações, assim a Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945, com objetivo de evitar novas guerras (BLAINAY, 2008).

Em 1944, com a guerra em andamento, o sistema financeiro internacional estava em decadência, com as maiores potências do globo voltando seus esforços para o desenvolvimento do setor bélico. No mesmo ano ocorreu em Bretton Woods no Estado de New Hampshire (EUA) a Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas, tendo como finalidade criar um sistema de regras para regular a política econômica internacional (BARRETO, 2009). Em 1947 foi firmado em Genebra o Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT) visando reduzir as taxas aduaneiras entre os países signatários e a extinção de tratamentos discriminatórios no comércio internacional (GATT, 1947).

Ao fim da Guerra, Estados Unidos e União Soviética ergueram-se como as nações mais poderosas do mundo, medindo forças em um conflito político que durou quase cinco décadas, conhecido como Guerra Fria, durante a qual uma nova divisão geopolítica formou-se, separando o mundo entre capitalistas liderados pelos EUA e socialistas encabeçados pela URSS. Neste período a União Soviética passou a controlar as áreas ocupadas por suas tropas e exercendo grande influência em outros países comunistas enquanto os EUA garantiram seu controle sobre o resto do mundo (FARIA, 2003).

Em 1989 a queda do Muro de Berlin selou o fim da Guerra Fria criando um novo cenário mundial. Surge a Globalização que visa uma maior integração política e comercial entre os países (BECK, 1999). Todavia, a abertura para o comércio internacional tornou-se um inconveniente para os mercados que nunca tiveram concorrência externa.

Os blocos econômicos surgiram da necessidade de determinados países se manterem em evidência no mercado internacional, usando como estratégia a

união do bloco em negociações com outras nações ou blocos. Este estudo tem como objetivo analisar as repercussões da participação do Brasil no bloco regional MERCOSUL.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Em março de 1991 foi assinado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai o Tratado de Assunção, firmando a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) com o intuito de integrar os membros pela livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, além de estabelecer uma Tarifa Externa Comum (TEC), da harmonização de legislações, de estabelecer políticas comerciais comuns e da coordenação de políticas macroeconômicas. A configuração atual do MERCOSUL foi instaurada pelo Protocolo de Ouro Preto em dezembro de 1994 (MERCOSUL, 2015).

Duas decisões primordiais foram tomadas com a criação do MERCOSUL: a universalização das decisões tornando todos os países membros suscetíveis a serem afetados diretamente em bens e produtos e a redução dos prazos para implementação da política de liberalização do comércio entre os países membros. A livre circulação de produtos entre Brasil e Argentina teria início em janeiro de 1995, enquanto Paraguai e Uruguai iniciariam a prática em janeiro de 1996 (SEITENFUS, 1992).

A supervalorização do dólar no final dos anos 1990 quase levou o Mercado Comum do Sul a se desfazer. Em janeiro de 1999 as mudanças na política cambial brasileira permitiram a livre flutuação do câmbio ocasionou em uma acentuada desvalorização da moeda. Como resultado o equilíbrio custo benefício preexistente entre os países membros foi abalado, o ocorrido colocou em risco todos os projetos de integração planejados para o MERCOSUL (MACADAR, 1999).

Ao longo de quase duas décadas e meia o MERCOSUL foi marcado por instabilidades políticas e econômicas levando a ser questionada a necessidade da participação do Brasil no bloco. Torna-se necessário um estudo chegando à questão: **Qual a repercussão da participação do Brasil no bloco regional MERCOSUL?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a repercussão da participação do Brasil no MERCOSUL.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Conhecer o histórico do bloco regional MERCOSUL.
- b) Identificar os principais resultados práticos, do ponto de vista político, econômico e normativo produzidos pelo MERCOSUL
- c) Entender o posicionamento do Brasil no bloco.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo é importante, pois a economia brasileira está diretamente ligada ao bloco, sendo que a maioria dos acordos comerciais dos quais o Brasil faz parte estão relacionados ao MERCOSUL. Assim uma análise detalhada do histórico do bloco auxiliaria na compreensão do estado atual em que os países membros, assim como o resto da América Latina encontram-se.

A relevância está na integração entre países levando a criação de blocos econômicos que vem substituindo as negociações entre nações. Um grupo de países tem maior influência e poder de barganha em acordos.

O trabalho é oportuno por tratar-se de um período instável para a maioria dos países membros do bloco. A Argentina passa por uma grave crise econômica, no Brasil vem ocorrendo diversas manifestações motivadas por indignação dos cidadãos em relação à corrupção, e a Venezuela sofre com sanções econômicas impostas pelo governo americano.

Por fim, o estudo é viável, pois sendo um trabalho restrito a área teórica, dependendo principalmente de informações disponíveis em livros, artigos de jornal, base de dados oficiais, artigos científicos entre outros. Tratando-se de um assunto com grande repercussão existe uma grande quantidade de material disponível para a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer do século XX vários acontecimentos alteraram o mapa geopolítico que contribuíram para o cenário em que o MERCOSUL foi criado. A fundamentação é um relato dos acontecimentos que resultaram no cenário político econômico que levaram a criação do bloco e o influenciaram durante as décadas seguintes.

2.1 PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914-1918)

A Primeira Guerra Mundial foi uma disputa entre impérios, derrubou quatro dinastias e fragmentou seus domínios (FERGUSON, 2012). O conflito teve como pretexto o assassinato do herdeiro do trono austríaco em 1914, o arquiduque Francisco Ferdinando e sua esposa, mortos a tiros por um estudante nacionalista sérvio em Sarajevo, capital da Bósnia. Desta forma Áustria, assim como sua aliada, Alemanha, declararam guerra a Sérvia que possuía alianças com a Rússia, a qual dispunha de França e Inglaterra ao seu lado (VILELA, 2005).

Apesar da repercussão, o assassinato do arquiduque foi apenas uma fagulha num barril de pólvora uma vez que a Europa vinha de um longo período de paz, incomum para o continente e durante os anos que precederam o conflito as grandes potências estavam em uma corrida armamentista tentando superar umas as outras (VILELA, 2005).

No decorrer do que já era chamado de a Grande Guerra, vários países apenas observavam esperaram cuidadosamente para definir sua posição. O Japão inicialmente opunha-se a Alemanha. Em novembro de 1914 a Turquia alia-se aos alemães, já a Itália, no mês seguinte, junta forças com os Aliados. Aos poucos outras nações entraram no conflito, algumas protelando até 1918 (BLAINEY, 2008).

Quadro 1 - Cronologia da Primeira Guerra Mundial

ANO	DIA – MÊS – ACONTECIMENTO
1914	<p>28 de Junho - O herdeiro do Império Austro-húngaro, o Arquiduque Francisco Ferdinando e a mulher dele a duquesa Sofia von Hohenberg são mortos a tiros durante visita a Sarajevo.</p> <p>28 de Julho - O Império Austro-húngaro declara guerra à Sérvia</p> <p>1º de Agosto - Alemanha declara guerra à Rússia</p> <p>2 de Agosto – Rússia invade a Alemanha, que investe contra França, Luxemburgo e Suíça.</p> <p>3 de Agosto – Alemanha declara Guerra à França e invade a Rússia.</p> <p>4 de Agosto – Alemanha invade a Bélgica, e a Inglaterra declara guerra aos alemães.</p> <p>6 de Agosto – Áustria declara guerra contra a Rússia, e a Sérvia à Alemanha.</p> <p>12 de Agosto – França e Inglaterra declaram guerra à Áustria-Hungria</p> <p>23 de Agosto – Imperador do Japão declara guerra à Alemanha</p> <p>4 de Outubro – Primeiro zepelim alemão ataca Londres</p> <p>4 de Novembro – Turquia rompe relações diplomáticas com Inglaterra, França, Rússia e Sérvia</p> <p>5 de Novembro – Reino Unido, França e Rússia declaram guerra a Turquia.</p>
1915	<p>4 de Fevereiro – Alemães declaram águas britânicas como parte de uma zona de guerra</p> <p>22 de Março – Zepelim alemão ataca vias ferroviárias de Paris</p> <p>26 de Abril – Aliados oferecem território à Itália para entrar na guerra contra Áustria</p> <p>1º de Maio – Passeata do Dia do Trabalho acaba em protesto antiguerra em São Paulo e Rio</p> <p>23 de Maio – Itália declara guerra à Áustria</p> <p>1º de Junho – Zepelins alemães atacam Londres</p> <p>20 de Julho – Presidente Woodrow Wilson, dos EUA, diz pela terceira vez que considerará ataques a navios como hostilidades. Cinco dias depois, mais dois navios dos EUA são bombardeados</p> <p>21 de Agosto – Itália declara guerra à Turquia</p> <p>31 de Agosto – Polônia é dividida entre Alemanha e Áustria</p> <p>6 de Outubro – Áustria, Alemanha e Bulgária invadem a Sérvia</p> <p>9 de Outubro - Tropas austro-alemãs tomam Belgrado com ajuda dos búlgaros</p> <p>19 de Novembro – Aliados pedem à China que participe da Entente</p>
1916	<p>16 de Fevereiro – Alemanha volta a ordenar ataques a navios armados de países neutros</p> <p>8 de Março – Russos tomam porto de Rize e matam cerca de 40 mil armênios</p> <p>9 de Março – Alemanha declara guerra a Portugal</p> <p>17 de Abril – EUA ameaça romper com Alemanha caso navios mercantes não sejam protegidos</p> <p>5 de Maio – Alemanha concorda em limitar ataques se EUA se opuserem ao bloqueio dos aliados</p> <p>6 de Julho - Rússia e Japão assinam tratado e formam aliança</p> <p>22 de Julho – Russos penetram nas linhas de defesa da Alemanha</p> <p>27 de Agosto – Itália declara guerra à Alemanha</p> <p>1º de Setembro – Bulgária declara guerra à Romênia</p> <p>27 de Setembro – Grécia declara guerra à Bulgária</p> <p>12 de Outubro – França assume controle da Marinha grega</p> <p>13 de Novembro – Batalha do Somme termina com saldo de 650 mil mortes alemãs, 420 mil britânicas e 195 mil francesas</p> <p>30 de Novembro – Morre o imperador austríaco Francisco José. O sucessor é o arquiduque Carlos Francis José, irmão do arquiduque Francisco Ferdinando, cujo assassinato provocou a guerra de Áustria e Sérvia]</p> <p>12 de Dezembro – Alemanha propõe a paz por julgar os impérios centrais incontestáveis</p> <p>30 de Dezembro – O monge siberiano Gregori Rasputin, muito influente sobre a família real russa, é morto por nobre que o acusavam de favorecer a Alemanha durante a guerra.</p>

<p>1917</p>	<p>5 de Janeiro – Búlgaros e alemães ocupam porto da Romênia no mar Negro 9 de Janeiro – Greves param fábricas de armamento s na Rússia 31 de Janeiro – Alemanha promete atacar com submarinos navios neutros em zonas de guerra 3 de Fevereiro - EUA condenam guerra submarina e rompem relações com a Alemanha 7 de Fevereiro – Alemanha anuncia que americanos residentes naquele país são reféns 21 de Fevereiro – Submarinos alemães afundam 134 navios aliados desarmados em três semanas 9 de Março – Contra o senado, presidente Wilson arma navios mercantes americanos 14 de Março – O czar Nicolau 2º abdica do trono russo pressionado por protestos populares 23 de Março – O imperador austríaco, Carlos 1º, propõe paz para a França 6 de Abril – EUA entram na guerra ao lado dos aliados e confiscam 91 navios alemães 9 de Abril – EUA realizam primeiro ataque na guerra e afundam submarino alemão 13 de Abril – Brasil confisca navios alemães nos portos, depois de ataque ao navio na costa francesa 13 de Abril – Bolívia rompe com a Alemanha 17 de Junho – Em segredo parlamentares Russos aprovam ofensiva 29 de Junho – Grécia rompe com Alemanha e Áustria-Hungria 29 de Junho – Ucrânia proclama sua independência da Rússia 7 de Julho – Alemães matam 37 londrinos no maior ataque aéreo da historia até então 12 de Julho – Espanha promete manter neutralidade 14 de Julho – Finlândia proclama sua independência 14 de Agosto – Parlamento chinês declara guerra à Alemanha e ao Império Austro-Húngaro 17 de Agosto – Tropas alemãs ocupam Langermark, na Bélgica 20 de Agosto – Hungria libera presos com pena menos que dois anos por falta de comida 27 de Agosto – 30 alemães são presos nos EUA por se recusarem a se alistar 12 de Setembro – Cidadãos argentinos incendeiam prédios alemães e embaixada 19 de Setembro – Senado argentino aprova rompimento com a Alemanha 5 de Outubro – Peru rompe com a Alemanha 15 de Outubro – Franceses matam a dançarina holandesa Mata Hari, suspeita de atuar como espiã 20 de Outubro – França derruba cinco zepelins alemães 25 de Outubro – Submarino alemão afunda navio brasileiro na costa espanhola 27 de Outubro – Brasil declara guerra à Alemanha 16 de Novembro – Italianos abrem dois diques para afogar austríacos. 7 de Dezembro – EUA declaram guerra à Áustria-Hungria 9 de Dezembro – Tropas britânicas invadem Jerusalém</p>
-------------	---

1918	<p>25 de Janeiro – Áustria e Alemanha rejeitam proposta de paz dos EUA</p> <p>9 de Fevereiro – Ucrânia assina paz com potências da Europa Central</p> <p>22 de Fevereiro – Britânicos minam forças turcas e prometem transformar região de Jerusalém pátria para os judeus</p> <p>14 de Fevereiro – Rússia encerra participação na guerra e assina armistício com Alemanha e Áustria-Hungria</p> <p>31 de Março – Alemanha lança ousada ofensiva na frente ocidental e bombardeiam Paris</p> <p>21 de Abril – O piloto alemão Manfred von Richthofen, o Barão Vermelho, é morto em Somme</p> <p>30 de Abril – Alemães lançam ataque com bombas de gás e matam americanos na França</p> <p>7 de Maio – Romênia assina tratado de paz com Alemanha e Áustria-Hungria</p> <p>26 de Maio – Geórgia e Armênia proclamam independência da Rússia</p> <p>7 de Julho – Região de Murmansk rompe com Moscou e se une aos aliados</p> <p>29 de Julho – Alemanha e Turquia rompem relações diplomáticas entre si</p> <p>31 de Julho – Alemanha contabiliza um milhão de baixas em três meses</p> <p>17 de Agosto – Turcos voltam a ocupar Armênia e iniciam novo ataque contra Cáucaso</p> <p>24 de Agosto – Tropas peruanas se amotinam para pressionar governo a declarar guerra à Alemanha</p> <p>14 de Setembro – Áustria-Hungria propõe negociações de paz aos aliados</p> <p>25 de Setembro – Brasil declara guerra à Áustria-Hungria</p> <p>30 de Setembro – Bulgária sai da guerra</p> <p>30 de Setembro – Exércitos aliados rompem linhas alemãs na França e fazem prisioneiros</p> <p>6 de Outubro – Alemanha envia apelo de paz ao presidente Wilson, dos EUA</p> <p>16 de Outubro – Reino Unido reconhece exército polonês como aliado</p> <p>17 de outubro – Hungria declara independência da Áustria</p> <p>21 de Outubro – Alemanha suspende guerra submarina</p> <p>28 de Outubro – Tchecoslováquia declara independência do Império Austro-Húngaro</p> <p>31 de Outubro – Revolução derruba Império na Áustria</p> <p>4 de Novembro – Áustria assina armistício com aliados</p> <p>11 de Novembro – Guerra termina às 11h01, com a entrada em vigor do armistício assinado pela Alemanha. Mais de 10 milhões morreram nos quatro anos de guerra, sendo 6 milhões de civis</p>
-------------	---

Fonte: Elaborado com base Folha de São Paulo (2008)

Em 1917 Rússia, que passava por uma insurreição, deixando a guerra, quando os revoltosos, ao assumir o poder, assinaram o Tratado de Brest-Litovski firmando a paz com os alemães. No mesmo ano os Estados Unidos juntaram-se ao conflito depois que navios americanos foram afundados por submarinos alemães. O Japão também entrou na guerra com o intuito de apoderar-se das colônias alemães no oriente (VILELA, 2005).

Um episódio verdadeiramente global, a guerra no fim foi decidida na Europa Ocidental. A Áustria subjugara a Servia assim como a Alemanha subjugou a Rússia, ambas atingindo o objetivo almejado no início do conflito. Em contra partida, ingleses e franceses derrotaram os otomanos e búlgaros. No fim, mesmo a Áustria caiu perante os italianos. Após uma derrota na França a moral do exército alemão ruiu. No fim, prevendo uma derrota, os alemães pediram o armistício e negociaram a

rendição. A derrota na guerra foi um grande golpe nos alemães que passaram culpar uns aos outros (FERGUSON, 2010).

2.2 ENTRE GUERRAS (1918-1939)

A Primeira Guerra Mundial foi o evento mais significativo do século XX cujas consequências ecoam até os dias atuais. Ajudou a Impulsionar a Revolução Russa e moldou o que viria a ser a crise econômica dos anos 1930, maior baque econômico na história até então. A Grande Guerra estimulou ainda a ascensão de Hitler e do nazismo e ajudou a provocar a Segunda Guerra. Descentralizou o domínio mundial da Europa. Acelerou também a ascensão dos Estados Unidos e da União Soviética desenhando o que viria a ser a Guerra Fria (BLANEY, 2008).

Ao contrário da visão atual, promovida pela União Europeia, de integrar cada vez mais os países, ao fim da Primeira Guerra o continente enfrentava uma forte divisão. Ao todo 27 novas nações surgiram ao fim do conflito em 1918. Um novo conjunto de países se formou, com fronteiras ainda a serem demarcadas, novas taxas aduaneiras passaram a existir, portos perderam suas conexões com o continente e moinhos de trigo não estavam mais ligados às plantações (BLANEY, 2008). À exceção de Irlanda, Hungria e Finlândia, nenhum outro Estado nascido em decorrência da guerra manteve-se totalmente independente até 1939 (FERGUSON, 2012).

2.2.1 Tratado de Versalhes (1919)

Depois de quatro anos em trincheiras e campos de batalha, um enorme desperdício de material bélico e milhões de mortes o Tratado de Versalhes, cujas condições foram editadas pelos vitoriosos Aliados (França, Reino Unido, Itália, Estados Unidos e mais 28 países associados), foi assinado pela Alemanha (MAREK, 2015).

O Brasil foi único país da América do Sul presente na guerra, embora com uma participação modesta, não sendo importante o bastante para que o país estivesse presente na Conferência de Paz. O presidente dos Estados Unidos precisou convencer França e Grã-Bretanha a aceitarem três representantes brasileiros na Conferência de Paris onde foi firmado o Tratado de Versalhes (ARARIPE, 2012).

Araripe (2012) descreve a indignação alemã e união do país perante a rejeição ao que lhes do que fora imposto pelo Tratado de Versalhes. O artigo 231 do documento, a clausula de culpabilidade estabelecia a Alemanha como a grande responsável pela guerra, e propõe que a culpada pague reparações pelo mal causado e seja colocada em *hors d'état de nuire*, sem condições de fazer o mal (armistício). O ocorrido levaria mais tarde, em 1939, à Segunda Guerra Mundial.

2.2.2 Grande depressão (1929)

A crise de 1929 foi uma consequência da Primeira Guerra Mundial, ao fim da qual os países europeus estavam destruídos, deixando Nova York no papel de centro financeiro, e que por ser menos experiente do que a bolsa de Londres não estava preparada para lidar com uma crise, embora o colapso ocorrido em Wall Street no final da década de 1920 tenha ido além de qualquer tensão já enfrentada pelos britânicos (BLANEY, 2008).

No livro A crise de 1929, Gazier (2009) faz um estudo da quebra da bolsa de Nova York. O maior colapso financeiro de século XX atingiu os quatro cantos do globo. Os Estados Unidos, que assumira uma posição de destaque ao fim da Primeira Guerra Mundial entrara em colapso levando a falências e demissões em massa. O livro expõe ainda a situação do Brasil, cujos grãos de café, item de maior importância econômica para o país e responsável por manter a economia nacional, pararam de ser comprados pelo mercado externo passou a ser acumulado em estoques levando empresas a fecharem e milhões de pessoas perderam seus empregos.

Segundo Mazzucchelli (2008) tanto Estados Unidos quanto Alemanha superaram os desdobramentos da crise com a imposição de rígidos critérios de regulamentação sobre o sistema financeiro. Roosevelt estabeleceu base para a regulamentação do sistema bancário por meio de dispositivos legais. Além disso, em 1933 foi proibida a exportação do ouro, e mais tarde autorizou a flutuação do dólar em relação ao ouro e conseqüentemente em relação a outras moedas lançando o dólar em uma progressiva queda.

Enquanto isso do outro lado do atlântico Hitler converteu o sistema financeiro em um braço operacional do *Reichbank* (Banco Central da Alemanha), além de assumir controle absoluto sobre transações em moeda estrangeira. Em

ambos os casos disciplinar as finanças foi essencial para que os países se recuperassem (MAZZUCHELLI, 2008).

2.2.3 A Ascensão do Nazismo

Os termos do Tratado de Versalhes geraram revoltos no povo alemão. Por todo o país ocorreram protestos. Na cidade de Weimar, que se tornara a sede da nova república, normas impostas pelo Tratado de Versalhes foram postas em vigor (GAY, 1978).

Hitler e o partido nazista chegaram ao poder criticando o fracasso da democracia perante a crise econômica, e prometendo expulsar os partidos políticos da Alemanha, chegando à posição de Chanceler em 1933, e assumindo o cargo de *Führer* em 1934 (REES, 2013).

Quadro 2 – Cronologia da Ascensão do Nazismo

ANO	Mês - Acontecimento
1933	Janeiro – Adolf Hitler sobe ao poder na Alemanha
1934	Janeiro – Hitler assina um pacto de não agressão com a Polônia, cujo objetivo era dar tempo para a Alemanha se rearmar sem ser atacada por uma possível aliança polaco-francesa.
1935	Março – Hitler viola o Tratado de Versalhes – que impunha sanções à Alemanha desde o fim da Primeira Guerra Mundial – e institui serviço militar obrigatório na Alemanha
1936	Março – Hitler viola mais uma vez Versalhes e ocupa região desmilitarizada da Renânia Julho – Estoura a Guerra Civil espanhola, e Hitler envia tropas para apoiar as forças de Francisco Franco Outubro – Hitler assina aliança com o ditador italiano Benito Mussolini
1937	Abril – Aviãos alemães bombardeiam a cidade de Guernica, no país Basco Novembro – Em reunião na Chancelaria do Reich, Hitler discute planos para a expansão territorial “vital” para os alemães
1938	Março – Alemanha anexa Áustria e Hitler faz discurso triunfal em Viena Setembro – Acordo de Munique garante anexação de partes da Checoslováquia
1939	Março – Hitler desrespeita o Acordo de Munique e as tropas alemãs ocupam Praga. França e Inglaterra respondem afirmando que não vão aceitar uma possível invasão da Polônia Março – Hitler discursa para os comandantes militares alemães e justifica a decisão de invadir a Polônia Abril – Alemanha se retira do pacto de não agressão germano-polaco Agosto – Alemanha assina um pacto de não agressão com a União Soviética. O acordo “dividiu” a Polônia entre os dois países, permitindo a Hitler atacar o país vizinho sem medo de uma intervenção soviética Setembro – às 4h45 do dia 1º, tropas alemãs invadem a Polônia, dando início a “campanha de setembro”.

Fonte: Elaborado com base em Terra (2009).

2.3 REVOLUÇÃO RUSSA (1917)

A Grande Guerra possibilitou a ascensão dos totalitarismos comunista, fascista e nazista. O primeiro aconteceu na Revolução Russa de 1917 quando o império russo caiu, para mais tarde ressurgir como União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Com a revolução acontecendo os russos tiveram que assinar o humilhante tratado de Brest-Litovsk com a Alemanha para se retirar da Primeira Guerra Mundial (ARARIPE, 2006).

Arrighi (1996) descreve a Revolução Russa como o ponto focal de uma série de rebeliões, ao defender que todos tem o direito a autodeterminação, um pensamento anti-imperialista.

... a primazia dos direitos de subsistência sobre os direitos de propriedade e de governo (o "internacionalismo proletário"), os líderes da Revolução Russa criaram a ameaça de tornar muito mais complicado a operação do sistema interestatal, num grau até então desconhecido (ARRIGHI, 1996. p. 64/65).

O Estado soviético original inicialmente formado como um regime transitório entre a era do capitalismo, nacionalismo e imperialismo e a revolução socialista internacional. O "Estado" era a negação do Estado anterior e ao mesmo tempo a carapaça do primeiro governo socialista, um veículo para suprimir a burguesia e as antigas classes dirigentes, por um fim na guerra imperialista, e empurrar a guerra internacional para além das fronteiras russas. A União Soviética era ao mesmo tempo um Estado anti-imperialista, uma federação de Estados soberanos, uma união voluntária, uma prefiguração de um futuro não-Estado (SUNY, 2008).

2.4 SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

Em 1939, apesar das animosidades, Alemanha e União Soviética caminhavam para invadir a Polônia, país formado após a Primeira Guerra Mundial a partir de territórios dos alemães, russos e austro-húngaros, visando retomar as terras perdidas ao fim do confronto. Desunido por diferentes línguas, culturas e

religiões e tendo o maior contingente de judeus da Europa o país era um alvo fácil (BLAINEY, 2008).

França e Grã-Bretanha não tinham recursos ou disposição para cumprir os as promessas de segurança feitas à Polônia. A declaração de guerra foi tomada por uma decisão fútil e tola mesmo entre os antinazistas mais fervorosos (HANSTINGS, 2012).

Quadro 3 - Cronologia da Primeira Guerra Mundial

ANO	Dia – Mês - Acontecimento
1939	<p>1 de Setembro - Tropas da Alemanha invadem a Polônia. Começa oficialmente a Segunda Guerra Mundial.</p> <p>2 de Setembro - Alemanha anexa a cidade livre de Danzig.</p> <p>3 de Setembro - França e Inglaterra declaram guerra à Alemanha.</p> <p>10 de Setembro - Começa a Batalha do Atlântico.</p> <p>17 de Setembro - União Soviética invade a Polônia.</p> <p>27 de Setembro - A Polônia se rende aos alemães.</p> <p>30 de Novembro - A União Soviética ataca a Finlândia.</p>
1940	<p>18 de Janeiro - Dinamarca, Suécia e Noruega declaram neutralidade.</p> <p>9 de Abril - Alemanha coloca em prática o plano de invadir a Noruega e a Dinamarca.</p> <p>10 de Maio - Alemanha invade a Bélgica, Holanda, Luxemburgo e norte da França.</p> <p>16 de Maio - Alemanha começa a bombardear o sul da Inglaterra.</p> <p>3 de Junho - aviões da Alemanha bombardeiam a cidade de Paris.</p> <p>10 de Junho - Itália declara guerra aos aliados.</p> <p>14 de Junho - Paris é tomada pelos alemães.</p> <p>8 de Agosto - Alemães começam a atacar a cidade de Londres.</p> <p>25 de Agosto - Aviação inglesa bombardeia a cidade de Berlim.</p> <p>28 de Agosto - Aviação alemã começa os bombardeios noturnos a várias cidades inglesas.</p> <p>13 de Setembro - Começam as incursões militares italianas no norte da África.</p> <p>22 de Setembro - Japão invade a Indochina Francesa.</p> <p>27 de Setembro - Alemanha, Itália e Japão firmam o tratado conhecido como Eixo Roma-Berlim-Tóquio.</p>
1941	<p>2 de Março - Tropas da Alemanha entram em território da Bulgária.</p> <p>13 de Abril - União Soviética e Japão assinam o Pacto de Neutralidade.</p> <p>16 de Junho - Estados Unidos ordenam o fechamento de todos os consulados alemães no país.</p> <p>22 de Junho - Alemanha ataca a União Soviética.</p> <p>7 de Dezembro - Japão ataca a base norte-americana de Pearl Harbor.</p> <p>8 de Dezembro - Estados Unidos declaram guerra ao Império Japonês.</p> <p>11 de Dezembro - Alemanha e Itália declaram guerra aos Estados Unidos.</p>
1942	<p>13 de Setembro - Tem início a Batalha de Stalingrado.</p> <p>10 de Novembro - França de Vichy é ocupada pelos alemães.</p> <p>24 de Novembro - Tropas alemãs são cercadas em Stalingrado.</p>
1943	<p>10 de Julho - tropas aliadas desembarcam na Sicília.</p> <p>28 de Novembro - Conferência de Teerã, onde se encontram Churchill, Roosevelt e Stálin.</p>
1944	<p>17 de Janeiro - Começa a Batalha de Monte Cassino na Itália com participação de soldados brasileiros do lado dos aliados.</p> <p>4 de Junho - Aliados entram em Roma.</p> <p>6 de Junho - Dia D, os aliados desembarcam na Normandia.</p>
1945	<p>17 de Janeiro - Varsóvia é ocupada pelas tropas da União Soviética.</p> <p>27 de Janeiro - Exército vermelho liberta os prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz.</p> <p>4 de Fevereiro - Começa a Conferência de Yalta.</p> <p>30 de Abril - Hitler se suicida em Berlim.</p> <p>2 de Maio - Berlim é ocupada pelo exército soviético.</p>

	<p>6 de Agosto - Estados Unidos lançam bomba atômica sobre a cidade japonesa de Hiroshima.</p> <p>2 de Setembro - Assinatura da rendição do Japão e fim da Segunda Guerra Mundial.</p>
--	--

Fonte: Elaborado com base em Sua Pesquisa (2015).

Em poucos meses os alemães tomaram também Dinamarca, Noruega, Holanda e Bélgica antes de rumar em direção à França. Os franceses por sua vez confiavam estar seguros pela Linha de Maginot, a maior e mais cara fileira de fortes da história das guerras, de certa forma estando corretos, uma vez que os alemães não atravessaram a fortificação, tomando um desvio pelas florestas de Ardenas ao oeste. Devido à demora da Grã-Bretanha em enviar ajuda Paris fora invadida e a França subjugada (BLAINEY, 2008).

A entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial foi adiada devido a uma Lei de Neutralidade, posta em vigor com o objetivo de impedir a participação dos norte-americanos em conflitos europeus. A entrada dos EUA na guerra só foi possível depois do ataque a Pearl Harbor. Sendo assim as tropas americanas seguiram rumo ao Pacífico e Europa. Com o fim dos conflitos armados, adotou a Doutrina Truman, que deu início a Guerra Fria (MAGNOLI, 2012).

Segundo Ferguson (2012, p. 274), sobre a Segunda Guerra Mundial:

A primeira vista a Segunda Guerra Mundial foi uma guerra entre quatro versões distintas de civilização ocidental: o nacional-socialismo, o comunismo soviético, o imperialismo europeu (que os japoneses haviam adotado) e o capitalismo norte americano.

Ferguson (2012) expõe as diferenças entre os contextos socioeconômicos dos países em guerra. Primeiramente europeus e soviéticos uniram forças, enquanto os americanos mantiveram-se neutros. A partir de 1941, depois que os alemães avançaram contra a União Soviética e os japoneses bombardearam Pearl Harbor os oponentes definiram-se entre o Eixo formado por Alemanha, Itália e Japão além dos impérios conquistados e alguns seguidores, e os Aliados formados por União Soviética, Países do Império Britânico e os Estados Unidos com os demais (motivo pelo qual os Aliados se denominavam “Nações Unidas”).

A guerra se volta contra Hitler a partir de 1941, ao invadir a URSS. Apesar do grande terreno conquistado, o território russo era vasto de fábricas de munição e aviões surgiam cada vez mais distantes dos invasores enquanto navios britânicos traziam suprimentos por portos ao norte. Mesmo tornando-se alvo de bombardeios maciços e perdendo o norte da África, Hitler manteve ainda um verdadeiro império (BLAINEY, 2008)

Sobre as brutalidades contra civis durante a guerra Ferguson (2012, p.275) afirma:

Até mesmo os crimes dos japoneses contra os civis chineses e prisioneiros de guerra aliados se tornaram insignificantes em comparação com a “solução Final para a questão judaica” de Hitler e a “liquidação dos kulaks com classe” de Stalin, ambos eufemismos para genocídio.

Todos os países envolvidos na guerra tinham a vitória militar como objetivo máximo, e todos tinham centros populacionais civis como alvos. Era comum hostilizar a população dominada (FERGUSON, 2012).

Stalingrado era um importante ponto estratégico situado às margens do rio Volga, ligando as regiões mineradoras e petrolíferas do Cáucaso a Moscou. Hitler lançou sua ofensiva em peso não apenas por motivos estratégicos mas também políticos, acreditando que provocaria um grande abalo moral no exército inimigo caso conseguisse tomar a cidade. A intensa resistência do exército soviético não impede os alemães de tomarem quase 70% da cidade. Hitler chegou a anunciar que a rendição aconteceria a qualquer momento. No outro lado do rio os soviéticos organizavam uma artilharia através de sucessivas barragens, impedindo que o resto da cidade seja conquistado. Com a chegada do inverno a vitória alemã não se concretiza. Em 1943 a rendição incondicional de quase 100 mil soldados invasores foi a maior derrota militar do Exército alemão. A Batalha de Stalingrado marcou a reviravolta dos rumos da guerra, dando início ao fim da Alemanha Nazista (SCHILING,2015).

No dia seis de julho de 1944, também conhecido como Dia D os Aliados desembarcam na região da Normandia com cerca de sete mil embarcações, 133 mil soldados e 23 mil paraquedistas sendo a maior campanha naval da história. Em maio de 1945, depois de ter seu território sitiado pelo exército vermelho, a Alemanha se rende finalizando a guerra na Europa. A Guerra no pacífico acabou poucos meses depois, com a detonação das bombas atômicas no Japão. (BLAINEY, 2008).

2.4.1 Sistema Financeiro Internacional

O retorno do padrão ouro era desejado pela população devido a estabilidade que havia proporcionado durante o século XIX. A Conferência de Bretton Woods, de onde surgiram o FMI e o Banco Mundial teve a participação de 44 Estados, entre eles o Brasil (ROSA, 2006).

2.4.1.1 Conferência de Bretton Woods (1944)

A Conferência de Bretton Woods definiu o que passou a ser denominado como Sistema de Bretton Woods de gerenciamento econômico internacional, estabelecendo as regras das relações comerciais e financeira. O encontro contou com a presença de 730 delegados de 44 nações aliadas (SCHWARTZ, 2012).

O consenso de Bretton Woods era a crença em um capitalismo liberal, mesmo que viesse a precisar de fortes intervenções dos governos e bancos para manter a estabilidade e o equilíbrio dos mercados, tendo os Estados Unidos como líder (SCHWARTZ, 2012).

2.4.1.1.1 *BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (1944)*

O BIRD foi criado na conferência de Bretton Wodds (1944) com o intuito de suprir as necessidades financeiras para a reconstrução dos países destruídos durante a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente mudou seu foco para países em desenvolvimento, muitos dos quais alcançaram sua independência no período pós-Guerra. Conforme a estrutura da organização tornou-se mais complexa da origem, surgiram novas instituições para atender demandas as que o BIRD não podia suprir, as quais formam hoje o Banco Mundial (ITAMARATY, 2015).

2.4.1.1.2 *GATT - Acordo Geral de Tarifas e Comercio (1948-1994)*

O GATT é um acordo temporário firmado na Rodada do Uruguai que acabou sendo pela regulação do comércio internacional ao longo de quase cinco décadas (OLIVEIRA, 2007).

2.4.1.2 *FMI - Fundo Monetário Internacional*

O Fundo Monetário Internacional FMI foi idealizado na conferência de Bretton Woods (1944) com a finalidade de garantir a estabilidade monetária mundial,

um esforço para evitar que a Grande Depressão da década de 1930 se repetisse (IMF,2015).

2.5 PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Segunda Guerra foi o conflito mais devastador da história mundial. Com um número de baixas superior ao da primeira, deixou por toda a Europa os escombros do que um dia foram lares, escolas escritórios, além de equipamentos de uso militar. A capacidade global de produção de alimentos foi reduzida, uma vez que muitas terras próprias para o cultivo foram afetadas (BLANEY, 2008).

Diferentemente da Primeira Guerra não houve grandes alterações no mapa da Europa ao fim da Segunda Guerra. Quase todas as nações europeias continuaram existindo. Todavia, nos anos que seguiram o fim dos conflitos diversas colônias se libertaram do domínio europeu (BLANEY, 2008).

Após o fim da Segunda Guerra a economia entra em um processo de crescimento com o aumento do comércio. Os Estados Unidos emergem como a grande potência econômica, enquanto o Japão e os países europeus se reconstróem e passam a participar mais ativamente dos intercâmbios globais. O dólar, praticamente, converte-se na moeda absoluta nas trocas internacionais (ALMEIDA, 2001).

2.5.1 Organizações internacionais

A criação das OIGs (Organizações Infra Governamentais) é uma decisão dos Estados. As grandes potencias tem um papel crucial no processo, o melhor é o investimento dado pelo governo norte americano para a criação das Organizações Internacionais após o fim da Segunda Guerra. A criação da ONU bem como diversas organizações financeiras, bem como, Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) refletiam o interesse norte americano em promover o comércio global (HERTZ, 2004).

2.5.1.1 Organização das Nações Unidas (1945)

Desde 1941 Churchill e Roosevelt discutiam a criação de uma organização mundial mantedora da paz. Na ocasião da formação da ONU a carta de 11 artigos foi assinada por 50 nações. Criou-se então o órgão máximo da organização. O Conselho de Segurança composto por cinco membros permanentes, sendo esses Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França e China, além de dez membros rotativos, que ocupam o cargo por dois anos (TOTA, 2006).

Segundo Lopes (2007. p 56):

A capacidade de adaptação institucional da ONU no campo da segurança internacional é bem demonstrada pela evolução do que se convencionou chamar de "capítulo VI e meio" da Carta de São Francisco – para usar a expressão do ex-secretário-geral Dag Hammarskjöld.

Visando contornar as dificuldades para exercer sua função, geralmente criadas pelos próprios membros, foi desenvolvido um mecanismo para realizar operações, objetivando manter a paz, em zonas de tensão que vêm crescendo no decorrer dos anos. Entre 1948 e 2007 60 operações semelhantes foram realizadas, a maioria a partir de 1988. A grande demanda por operações no período pós Guerra Fria deve-se a diversificação e sofisticação das operações de paz da organização, não tardando a ser criado um departamento totalmente voltado a operações de manutenção da paz, além do desvinculo do orçamento dedicado às missões de paz com o resto da organização, que passou a ser contabilizado separadamente (LOPES, 2007).

No quadro é possível identificar que a ONU é formada por órgãos direcionados às mais diversas áreas, como saúde, segurança e financeira (Anexo I).

2.5.1.4 OMC - Organização Mundial do Comércio (1995)

A Organização Mundial do Comércio iniciou sua atividade em 1995 e atua como a principal instância para administrar o sistema multilateral de comércio. A instituição objetiva estabelecer um marco comum para regulamentar as relações de comércio entre seus membros estabelecendo soluções pacíficas a partir dos acordos em vigor. Conta atualmente com 160 Membros, tendo o Brasil entre os fundadores (ITAMARATY, 2015).

2.6 GUERRA FRIA (1945-1991)

De acordo com Blainey (2008). Em 1945 os exércitos soviéticos ocupavam, junto com burocratas e membros da polícia secreta, grande parte dos países da área central e leste europeu. Roosevelt acreditava que sobre a proteção da União Soviética esses países poderiam redefinir suas próprias políticas. Entretanto, Stalin preferiu tomar para si essa tarefa. No mesmo ano esses países foram integrados a União Soviética.

Os Estados Unidos, através do Plano Marshall financiaram a reconstrução e recuperação financeira da Alemanha Ocidental, ajuda que a região controlada pela União Soviética recusou. Enquanto isso os soviéticos se apoderaram de maquinário e mercadorias da Alemanha Oriental, o que repercutiu negativamente na economia do país (BLAINEY, 2008).

Em 1950 havia duas economias germânicas e os alemães passaram a deixar o lado Leste do país, migrando para o Oeste onde situação financeira era melhor. A divisão logo se tornou política, de repente haviam duas entidades separadas, a República Federativa da Alemanha ao Leste sendo controlada pelos soviéticos e monitorados por sua organização de defesa, o Pacto de Varsóvia, e a República Democrática Alemã ao Oeste que dependia dos Estados Unidos e da recém criada OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) (BLAINEY, 2008).

Berlin a antiga capital da Alemanha unida ficou isolada na área soviética dependendo de petróleo e alimento que vinham de fora da zona de influência da URSS. Em 1947 Moscou ordenou o bloqueio de linhas férreas, estradas e canais por onde passavam os suprimentos. Um acordo foi firmado dividindo Berlin em duas, uma ocidental e a outra comunista. A divisão da Alemanha e posteriormente de Berlim passou a ser referenciada como cortina de ferro (BLAINEY, 2008).

No livro Civilização oriente x ocidente Ferguson (2012) teoriza que, caso a Guerra Fria tivesse evoluído para um combate direto entre as duas superpotências o provável vencedor seria a União Soviética, por ter um sistema político que seria menos afetado pelas perdas, o país contava também com um sistema econômico que favoreceria a produção de armamentos em massa. Entretanto, como Ferguson apontou, apesar do grande contingente de armamentos produzidos a Guerra Fria teve mais haver com diplomacia e economia do que mísseis e bombas.

Uma vez que a Segunda Guerra chegou ao fim, por mais devastador que o conflito tenha sido, as pessoas voltaram para suas vidas civis e a despeito dos soviéticos, os americanos vendiam uma versão muito mais sedutora da vida

cotidiana. Os socialistas mobilizavam milhões de pessoas para satisfazer apenas um cliente, o Estado. Enquanto isso no mundo capitalista o estado se concentra em satisfazer milhões (FERGUSON, 2012).

De acordo com Fernandes (1991, p 148):

A bipolarização atingiu proporções universais. Com efeito, por volta dos 50 anos, quase todos os Estados então existentes eram influenciados pela dinâmica da política mundial, que as duas superpotências gizaram e desenvolveram. Ambas se esforçando por assumir a direção do mundo...

De acordo com Fernandes (1991) a bipolarização teve um efeito global. Por cinquenta anos todos os povos da terra seriam influenciados com a tensão gerada pelo conflito de interesses entre Estados Unidos e União Soviética.

2.6.1 Corrida espacial

O projeto espacial iniciado por Hitler na Segunda Guerra Mundial mais tarde foi assumido pelas duas potências da Guerra Fria, ambas tentando alcançar os melhores resultados (BLAINEY, 2008. p 208).

As tensões entre Moscou e Washington aumentavam e diminuam. Havia calmarias agradáveis seguidas por semanas de ansiedade, quando um conflito nuclear parecia prestes a irromper. As naves espaciais eram consideradas uma vantagem no caso de uma guerra atômica. (BLAINEY, 2008.)

De acordo com Blainey (2008) a tensão de uma guerra nuclear era constante. Americanos, europeus e russos estavam conscientes que se o conflito estourasse seriam os primeiros alvos e quem tivesse a melhor tecnologia espacial teria a vantagem de poder lançar mísseis nucleares para o outro lado do Oceano Pacífico com um alvo preciso.

2.6.2 Crise dos Mísseis Cubanos (1962)

O ponto de maior tensão da Guerra Fria foi em 1962 quando a União Soviética planejou instalar mísseis em Cuba. Ao descobrir os planos, os americanos realizaram um bloqueio marítimo em torno da Ilha. Em 22 de outubro Kennedy discursou em cadeia nacional sobre a intenção da URSS transformar Cuba numa

plataforma de lançamento de mísseis. No dia seguinte ao discurso, 20 navios soviéticos foram avistados aproximando-se do bloqueio, uma das embarcações carregava ogivas nucleares (BLAINEY, 2008).

Nunca as duas potências da Guerra Fria estiveram tão próximas de declarar guerra. Os navios Russos retornaram e poucos dias depois o presidente americano propôs o fim do bloqueio e deu garantias de que não invadiria Cuba. Até o fim da Guerra Fria a Crise dos Mísseis cubanos não teve paralelo (BLAINEY, 2008).

2.6.3 Fim da Guerra Fria (1989-1991)

Após a morte de seus três predecessores, Mikhail Gorbachev chegou ao poder em 1985. Gorbachev assumiu uma Rússia com baixa taxa de crescimento e muitos empregados desinteressados em aprender o que havia de novo em suas áreas (BLAINEY, 2008).

O líder russo via vantagens na diplomacia com o lado capitalista, pretendendo reduzir os gastos com material bélico, e preocupado com o fato de as armas já existentes serem capazes de erradicar toda a vida na terra (BLAINEY, 2008).

No ano de 1989 os regimes comunistas no bloco soviético entraram em colapso causado por revoluções populares pela democracia levando ao fim do bloco soviético. No mesmo ano o muro de Berlim foi derrubado, simbolizando o fim da “cortina de ferro” (MAGNOLI,1993).

A União Soviética se desfez, em 1991, por conta das pressões nacionalistas, dando lugar a uma Rússia independente e uma série de novas republicas (BLAINEY, 2008).

2.6.4 América Latina

De acordo com Fiori (2002) nos anos 40, logo após o início da Guerra Fria quase todos os países da América Latina tornaram seus partidos comunistas ilegais. Entretanto, apenas alguns casos levaram a perseguição ao extremo, sendo esse o caso do Chile, onde os comunistas foram confinados em campos de concentração nas regiões mais frias do país. Nos anos seguintes a uma considerável parcela de

governos, democráticos, latino americanos foram derrubados, sendo esses os casos de Guatemala, Brasil, Argentina e Colômbia.

Apesar se só no caso da Guatemala ter ocorrido uma intervenção norte-americana direta e a repressão e o assassinato de mais de 200 mil pessoas. Muito mais do que a Venezuela do ditador Pérez Jiménez, na Nicarágua e em Cuba dos ditadores Anastásio Somoza e Fulgêncio Batista, apoiados igualmente pelos Estados Unidos (FIORI, 2007.p. 229).

Já nas décadas de 1960 e 1970 a sintonia entre os países americanos aumentou depois da ineficaz invasão a Cuba, seguida por golpes militares que instalariam ditaduras na maioria dos países da América Latina, mesmo que nenhum dos casos tenha sido tão violento quanto no Chile, onde acreditasse que morreram em torno de 20 mil pessoas, ou na Argentina em que os desaparecimentos e assassinatos chegaram a 35 mil pessoas. Já na década de 1980 houve uma redemocratização coletiva, ocorrendo em simultâneo a um violento período da Guerra Fria que atingiu a América Central e Caribe, tendo afetado com mais intensidade El Salvador onde 75 mil pessoas morreram (FIORI, 2007).

Com o fim da Guerra Fria a influência dos norte-americanos sobre os países ao sul tomaram o rumo das políticas econômica, como parte da negociação das dívidas externas todos adotaram um programa comum de políticas liberais que possibilitou a privatização de suas economias. (FIORI, 2007)

2.7 PÓS-GUERRA FRIA

Com o declínio do socialismo o capitalismo, que antes disputava assumiu o posto de sistema político mundial. Ao fim da URSS a estrutura vários centros de poder surgiram. O mundo agora é multipolar (FRANCISCO 2015). Em 1991 com a queda do muro de Berlim e o fim do bloco socialista, o então presidente dos Estados Unidos expôs a necessidade de uma “nova ordem mundial”. A nova ordem teria como base o fim da rivalidade entre americanos e soviéticos, a solidez de organizações internacionais como a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e a consolidação dos blocos econômicos, em ascensão até então (PENA, 2015).

2.7.1 Globalização do comércio internacional

A Globalização é uma decorrência do modelo capitalista, consistindo na mundialização do espaço geográfico, por meio de integrações econômicas, políticas, sociais e culturais (FRANCISCO, 2015).

2.7.1.1 Consenso de Washington (1989)

Foi uma recomendação internacional que objetivava disseminar uma conduta econômica neoliberal para combater crises e misérias nos países subdesenvolvidos. O responsável pela elaboração foi o economista norte americano John Williamson (PENA, 2015).

As ideias defendidas por Williamson tornaram-se base para o neoliberalismo em países subdesenvolvidos, após o Consenso de Washington, os EUA e o FMI decretaram as medidas como obrigatória para fornecer ajuda a países em crise, ou negociar dívidas (PENA, 2015).

De acordo com Pena (2015) recomendações do Consenso foram:

- **Reforma Fiscal:** uma reestruturação na arrecadação de impostos para diminuir os tributos das grandes empresas.
- **Abertura Comercial:** reduzir as tarifas alfandegárias para gerar um aumento nas importações e exportações
- **Política de Privatizações:** reduzir a participação do estado na economia, transformando as estatais em empresas privadas.
- **Redução Fiscal do Estado:** reduzir o número de funcionários públicos a fim de cortar gastos governamentais para garantir arrecadação suficiente para pagamento da dívida pública.

2.7.2. Blocos regionais

Segundo Albuquerque (2002) os blocos econômicos tiveram um grande avanço no início da década de 90, uma vez que, com o fim do mundo bipolar, centrado na áreas política e militar, a economia giraria em torno das relações internacionais. Em decorrência de tal fator os conflitos internacionais penderiam para

divergências comerciais iniciando a formação de blocos, semelhante as alianças realizadas tanto por americanos quanto por soviéticos no período da Guerra Fria.

2.7.2.1 UE – União Europeia (1957)

Sendo o maior bloco econômico do mundo, a União Europeia é reconhecida pela livre circulação de bens, pessoas e mercadorias, e pela utilização de uma moeda única, o euro. Iniciou oficialmente em 1992, embora sua criação seja decorrente de processos anteriores (PENA, 2015)

O Benelux foi criado durante a Segunda Guerra Mundial por Bélgica, Holanda e Luxemburgo para integrar seus membros em um mercado comum a partir da redução de tarifas. Mesmo com a União Europeia o bloco ainda existe, chamado de União Benelux. (PENA, 2015)

A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço foi um planejamento econômico para promover a interação siderúrgica. O objetivo principal foi estabelecer um acordo em que tanto França quanto Alemanha Ocidental pudessem se beneficiar da mineração de ferro na região da Alsácia-Lorena e de Sarre, que estão na divisa entre os dois países e possuem um longo histórico de disputas territoriais (PENA, 2015).

O Mercado Comum Europeu (MCE) foi uma ampliação da CECA, quando seus membros reconheceram a necessidade de aumentar seu mercado consumidor (PENA, 2015). De acordo com Azambuja (2012) em cinquenta anos de União Europeia o que começou com seis países tornaram-se 27 em 2007. As adesões à UE foram graduais ao longo dos anos. O que começou com seis em 1957 tornou-se nove em 1973, passando para doze em 1985 e quinze em 1995 até os 27 que comemoraram os cinquenta anos em Berlim no ano de 2007, muitos dos quais haviam se desligado, não muito tempo antes, da Rússia após a queda da União Soviética.

2.7.2.3 NAFTA – Tratado Americano de Livre Comércio (1994)

O Tratado Americano de Livre Comércio (NAFTA) propõe eliminar as barreiras entre Estados Unidos, México e Canadá, permitindo assim uma livre circulação de serviços e processos de acordos comerciais. O NAFTA influencia onde

e quando os produtos são fabricados e como os serviços são fornecidos, tendo um efeito expressivo na renda os países membros, especialmente no México o menos desenvolvido dos três. (WEILER, 2003).

Estrategicamente falando o NAFTA é importante para os EUA, entretanto o país não está disposto a partilhar sua soberania, tornando inviável um maior processo de integração (FERRAZ, 2011).

2.7.2.4 ALCA - Área de Livre Comercio das Américas (1994)

De acordo com Duck (2003) o objetivo da ALCA era reunir 34 países mantendo apenas Cuba, que sofreria um isolamento ainda maior, de fora, considerando-se que a área de livre comercio seria controlada pela potência mais poderosa do mundo, sendo também o mesmo país de decretou o boicote iniciado logo após a Revolução Cubana, ou seja, os Estados Unidos.

Flaviana de Campos Melo (2002. p 39) cita no artigo Política externa brasileira e os blocos internacionais que:

Também em 1994, no entanto, o Brasil aceitou com relutância a proposta norte-americana de iniciar as negociações para a criação da ALCA, com base na avaliação de que, caso optasse por obstruir o processo, encontrar-se-ia em posição isolada no continente em confronto direto com os Estados Unidos.

As negociações, que ocorreram antes da cúpula das Américas, teve o Brasil como maior defensor de que seriam necessários dez anos de negociações, os quais deveriam se encerrar em 2005, enquanto a Argentina propunha que as negociações deveriam se encerrar em 2000 (MELO, 2002).

Reza (2002) afirma que as negociações contribuíram para um aumento significativo na literatura relacionada ao projeto da Área de Livre Comércio das Américas e questões políticas econômicas e sociais. As previsões mais otimistas indicavam que o livre comércio estimularia o crescimento econômico dos países com economias grandes, médias e pequenas enquanto a ALCA teria repercussões diversas dependendo do quão preparado o país estaria para a nova realidade. A primeira conclusão aponta para a realidade clássica do livre comércio, onde reduzir gasto com a transação estimularia as atividades consumidoras o que aumentaria as oportunidades para as indústrias, principalmente em países mais pobres, pelo fácil

acesso ao mercado de países maiores. Assim sendo, a ALCA mostra-se vantajosa para todos os participantes incluindo as menores economias (MELO, 2002).

De acordo com as análises de Mello (2002) o comércio entre Brasil e Estados Unidos, através da ALCA, gerariam um aumento anual de 1,5% na receita gerada pelas transações entre os dois países.

O prazo mínimo de sete anos para a formação da ALCA, que deveria iniciar em 2005, não se concretizou, possibilitando o fortalecimento do MERCOSUL como bloco do continente sul-americano (FERRAZ, 2011).

2.7.2.5 UNASUL – União das Nações Sul-Americanas

A UNASUL faz parte de um processo de superação de desconfiança presente entre os países da Americana do Sul desde os movimentos de independência. Até 2008 os países sul-americanos negociavam com o resto do mundo de maneira isolada. A partir da criação da UNASUL passaram a organizar-se em torno de áreas como energia e infraestrutura, além de coordenar posições políticas. A UNASUL tem um compromisso com a democracia (ITAMARATY, 2015).

2.7.2.6 Comunidade Andina

Criado em 1969 com o Acordo de Cartagena e Primeiramente nomeado Pacto Andino, é um grupo formado por Bolívia, Colômbia, Equador e Peru, Chile e Venezuela. Tem como objetivos Realizar uma maior integração comercial, econômica e política entre seus membros, promover e facilitar relações regionais, promover o desenvolvimento, aumentar os postos de trabalho, prover qualidade de vida para sua população, e melhorar a posição de seus componentes no contexto global (FRANCISCO, 2015).

2.7.2.7 Mercado Comum do Sul – MERCOSUL (1991)

Durante o Cone Sul de 1985, os presidentes do Brasil e da Argentina deram início ao processo de reaproximação e integração, resultando no Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, assinado em 1988. Em 1991 os países,

agora com o acréscimo de Paraguai e Uruguai, assinam o Tratado de Assunção dando início ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) (CHALOUT, 1999).

2.7.3 G7 - G8 - G20

O G7 (Grupo dos 7) surgiu na década de 1970 da busca por maneiras menos formais de integração entre as principais economias capitalistas tendo como integrantes Estado Unidos, França, Reino Unido, Japão, Itália e Alemanha Ocidental (SCHUTTE, 2014).

Na década de 1990, como uma recompensa pela abertura política, Rússia foi convidada a integrar o G8, formando uma aliança entre os países mais industrializados, embora não participasse das reuniões relacionadas a economia (KAUFMANN, 2015).

Com a crise de 2008, percebeu-se a importância das grandes economias em desenvolvimento de renda média, surge o G20, tendo como integrantes os membros de G8 mais África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia, México e Turquia ao grupo (SCHUTTE, 2014).

2.8.4 Crescimento da China

Com a morte de Mao Tsé-Tung em 1976 os líderes do país passaram a brigar pelo poder. Deng Xiaoping assumiu e esforçou-se para modernizar o país, indo das fazendas às forças de defesa. Atrair indústrias e capital estrangeiro foi uma tarefa relativamente fácil, devido a grande quantidade de Chineses vivendo no exterior (BLEINEY, 2008).

Atualmente a China destaca-se pelos elevados índices de crescimento com uma média de 10% (PIB) ao ano na década de 1990 e 9,4% entre 2000 e 2005 (VIERIRA, VERÍSSIMO, 2009).

2.8 A CONTEMPORANEIDADE

2.8.1 Atentado de 2001 em Nova Iorque

O terrorismo internacional ganhava força, e cada sucesso inspirava novas tentativas, enquanto a mídia tornava-se uma aliada involuntária dando-lhes publicidade almejada (BLAINEY, 2008)

Em 11 de setembro de 2001 quatro aviões foram sequestrados e três deles atingiram edificações simbólicas do país, o quarto seguia para Washington tendo como possíveis alvos a Casa Branca e o Capitólio quando um grupo de passageiros invadiu a cabine do piloto tentando tomar o controle da aeronave, causando a queda do avião em um campo desabitado na Pensilvânia (BLAINEY, 2008)

Para Blainey (2008, p. 303) “Na historia moderna, nenhuma grande nação havia sido atingido de modo tão devastador em seu próprio território durante um período de relativa paz”. De acordo com Blainey (2008) o impacto do ataque está no fato de não haver precedente ou paralelo ao ocorrido.

2.8.2 Mundo Pós 2001

Na noite de 11 de setembro de 2001 George W. Bush, então presidente dos EUA discursou sobre o ocorrido.

A América e seus amigos e aliados estão com todos aqueles que querem paz e segurança no mundo. Nós estamos unidos para vencer a guerra contra o terrorismo (BLAINEY, 2008 apud BUSH, 2001).

As palavras proferidas naquela noite proporcionaram um vislumbre do que seriam os dez anos seguintes, tendo os Estados Unidos abrindo a frente de batalha e forçando o resto do mundo a acompanhá-los, não necessariamente com soldados, nas guerras do Afeganistão e Iraque (OSÓRIO, 2011).

2.8.3 Crise de 2008

A crise de 2008 ocorreu devido a grande quantidade de empréstimos realizados pelos bancos americanos a pessoas que não poderiam pagar. Sendo que os bancos emprestam dinheiro uns aos outros quando o primeiro quebrou tornou-se uma reação em cadeia levando o governo americano a injetar recursos em bancos e empresas aumentando os gastos do Estado em um período no qual a economia mundial já seguia encolhendo (ASSALVE, 2011).

2.8.4 BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) iniciaram sua coordenação de maneira informal em 2006 em uma Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. A primeira reunião formal ocorreu em Ecatimburgo na Rússia em 2008. Desde 2009 os Chefes de Estado e de Governo encontram-se anualmente. Em 2010 a África do Sul ingressou no grupo formando os BRICS (ITAMARATY, 2015).

O grupo visa uma coordenação dos membros em reuniões e organismos internacionais buscando uma reforma do FMI e no Conselho de Segurança da ONU, e a cooperação entre seus membros envolvendo áreas como agricultura, cultura, propriedade intelectual, segurança na internet, entre outras. Em 2014 foram assinados em Fortaleza os acordos constitutivos do Novo Banco De Desenvolvimento (NBD) direcionado a financiar projetos de desenvolvimento sustentável em economias emergentes (ITAMARATY, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Antes de ser uma imposição legal, um trabalho monográfico é uma opção didática, fundamental para mostrar o conhecimento do aluno a respeito do assunto abordado. Sendo assim, a pesquisa científica visa a construção do conhecimento (MARTINS, 2004)

De acordo com Castro (1977, p.1) a respeito da pesquisa no âmbito das ciências sociais:

Em um ensaio voltado para a pesquisa nas ciências sociais, devemos começar mapeando os termos desta convivência da investigação científica com o funcionamento da sociedade. O papel da pesquisa e das ciências em um processo político e de mudança social é particularmente delicado e sujeito a falsas interpretações.

Segundo Martins e Theóphilo (2009) os procedimentos metodológicos tem como objetivo organizar os critérios presentes na pesquisa. Mesmo que o conteúdo de um artigo pareça [obvio, normalmente diferentes estilos são adotados e por isso acabam prejudicando a compreensão do artigo (YUKIHARA, 2011 apud MARTINS E THEÓPHILO, 2009).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com Cervo e Bervian (2002) na pesquisa descritiva deve se observar e registrar fatos ou fenômenos, analisar e correlaciona-los não manipulando-os, Procurando descobrir com que frequência ocorrem, e sua relação no conexão com outros, a natureza e as características.

Se o pesquisador fizer os questionamentos corretos a respeito do tema, irá facilmente atingir o resultado almejado, que seria sua delimitação. Isso significa avaliar o tema como um todo e determinar qual aspecto merece sua atenção (MARTINS, 2004)

Para Pinheiro (2010) escolher um método de pesquisa é definir um caminho, que muitas vezes precisa ser reinventado a cada etapa, o que exige disciplina, criatividade e imaginação.

Pinheiro (2010) classifica os métodos de pesquisa como:

Pesquisa Descritiva: é a descrição de um fenômeno ou população, ou estabelecer a relação entre as variáveis. Utiliza técnicas padronizadas para a coleta de dados como questionário e observação sistemática.

Pesquisa Bibliográfica: ocorre quando é elaborada tendo como base materiais já publicados, sendo realizada a partir de livros, artigos e materiais disponíveis na internet.

Pesquisa Documental: realizada a partir de materiais que não foram analisados anteriormente.

Sendo assim, para determinar o posicionamento do Brasil em relação ao MERCOSUL no cenário geopolítico atual o autor precisou fazer uma pesquisa bibliográfica e documental.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO ALVO

Segundo Cervo e Bervian (2002) a pesquisa bibliográfica objetiva avaliar um problema a partir de referências e relatos em documentais, ou seja, a pesquisa bibliográfica visa conseguir maior conhecimento do objeto estudado a partir do conhecimento já existente.

De acordo com Martins (2004) a pesquisa bibliográfica é sempre empregada, independente do conteúdo ou área a ser pesquisada.

O presente trabalho tem como função, através de uma pesquisa bibliográfica documental, avaliar o posicionamento do Brasil dentro do bloco regional MERCOSUL desde a sua criação até os dias atuais perante as constantes transformações no âmbito político-econômico global.

Quadro 4 Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica.

Assunto	Tópicos abordados	Autores
Histórico do MERCOSUL.	Países membros Economia dos países membros Histórico dos países membros	ALMEIDA, 1993 MERCOSUL, 2015 CIA, 2015 BLAINEY, 2008 MARTINS, 2015 SOUZA, 2015 SEITENFUS, 1992 MEIRA, 1997
Resultado do MERCOSUL	Influência política econômica social dos países membros Influência política econômica social do Brasil em relação aos demais Crescimento do poder políticos dos países membros desde a criação do bloco	BRASIL – MDIC, 2015 FERRAZ, 2011 MERCOSUR, 2015

Posicionamento do Brasil no bloco	Benefícios para o Brasil em participara do bloco Relações do Brasil com os demais membros Posicionamento do Brasil em relação aos demais membros	BRASIL – MDIC, 2015 Calandro, 2000
-----------------------------------	--	---------------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a pesquisa propriamente dita (PINHEIRO, 2010). Cada procedimento é planejado em virtude de um objetivo específico. A seleção é feita com base na atividade de coleta de dados. A pesquisa bibliográfica é sempre empregada, independente do conteúdo ou área a ser pesquisada (MARTINS, 2004).

Quadro 5 – Plano de coleta de dados.

Objetivos Específicos	Documentos	Localização
Conhecer o histórico do bloco regional MERCOSUL	Artigos, livros e dados oficiais	Bibliotecas e sites oficiais
Identificar os principais resultados práticos, do ponto de vista político, econômico e normativo produzidos pelo MERCOSUL	Artigos, livros e dados oficiais	Bibliotecas e sites oficiais
Entender o posicionamento do Brasil no bloco	Artigos, livros e dados oficiais	Bibliotecas e sites oficiais

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

3.4 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Martins (2004) de acordo com o objetivo da pesquisa pode-se utilizar pesquisas experimentais, bibliográficas e documentais, ou uma combinação entre as mesmas acrescidas de outros recursos metodológicos.

Quadro 6 – Síntese dos procedimentos metodológicos

	Tipos de Pesquisa	Meios de Investigação	Classificação da Pesquisa	Técnica de Coleta de Dados	Procedimento de Coleta de Dados	Técnica de Análise de Dados
Conhecer o histórico do bloco regional MERCOSUL.	Descritiva	Documental e bibliográfica	Secundária	Documental e bibliográfica	Análise de dados, sites livros e artigos	Sistematizar dados em tabelas, Excel e planilhas.
Identificar os principais resultados práticos, do ponto de vista político, econômico e normativo produzido pelo MERCOSUL	Descritiva	Documental e bibliográfica	Secundária	Documental e bibliográfica	Análise de dados, sites livros e artigos	Sistematizar dados em tabelas, Excel e planilhas.

Entender a o posicionamento do Brasil no bloco.	Descritiva	Documental e bibliográfica	Secundaria	Documental e bibliográfica	Análise de dados, sites livros e artigos	Sistematizar dados em tabelas, Excel e planilhas.
---	------------	----------------------------	------------	----------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

4 O MERCOSUL E SUAS REPERCUSSÕES

Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) surgiu da necessidade de uma maior integração regional entre os países da América do Sul. Tem como membros fundadores Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Paraguai. Mais tarde juntaram-se ao bloco Venezuela (2012) e Bolívia (2015) (MERCOSUR, 2015).

4.1 AMÉRICA LATINA

O continente americano entra nos registros históricos em 1492 quando o navegador genovês Cristóvão Colombo, financiado pela Espanha, tenta navegar ao redor do globo esperando encontrar uma nova rota para as Índias, depara-se com o que mais tarde seria nomeado de América (BLAINEY, 2008).

Nas palavras de Blainey (2008, p 168):

Finalmente, uma costa apareceu à vista. Um sentimento de triunfo deve ter tomado conta da sua alma à medida que remava até a margem. Era uma ilha, nas Antilhas, embora ele pensa-se ser a Índia. Daí em diante o povo das Américas viria a ser chamado de índios, e Colombo, ao voltar à Espanha, veio a ser honrado como vice-rei das Índias.

Nas décadas seguintes os confrontos com os colonizadores levaram os nativos a serem dizimados, suas terras tomadas e os sobreviventes fugiram ou foram escravizados (BLAILEY, 2008).

O século XIX trouxe uma onda de independências para o continente americano. Estimulados por Estados Unidos e do Haiti, que já haviam rompido com suas respectivas metrópoles, os países da América do Sul aproveitaram a instabilidade que Napoleão gerou na Europa para declarar independência.

Em 1821, o mapa da América Central e do Sul havia praticamente tomado forma, com um México livre, um novo conjunto de repúblicas centro-americanas, um Peru livre, um Chile livre, um Paraguai livre, junto com uma República do Rio da Prata, que mais tarde foi dividida em Argentina e Uruguai. Um ano depois, o Brasil rompeu totalmente com Portugal e se tornou uma monarquia. Três anos depois, a Bolívia se formou, tomando seu nome de Simão Bolívar, seu libertador (BLAINEY, 2008. p 244).

Apesar da recente democracia, os países latino-americanos continuavam dependentes economicamente das nações europeias, e presos na posição de agroexportadores. Contrariando a tendência o Paraguai erradicou o analfabetismo, iniciou o processo de industrialização e implementou uma reforma agrária,

melhorando assim o abastecimento alimentício do país. Os motivos que levaram à Guerra do Paraguai são, até hoje, alvo de debate. O confronto ocorreu entre o Paraguai e a Tríplice Aliança formada por Argentina, Brasil e Uruguai, foi de 1864 a 1870 (SOUZA, 2015).

Ao fim da guerra o Paraguai havia perdido cerca de 80% da sua população de jovens adultos e passou por uma recessão econômica que manteve o país na pobreza por um longo período. O Brasil, por sua vez, contraiu um elevado montante de dívidas com a Inglaterra (SOUZA, 2015).

No período da Guerra Fria uma série de ditaduras formou-se na América Latina. Uma boa parte da população latino-americana aprovou a tomada de poder por acreditarem que a administração forte dos militares garantiria a proteção contra a ameaça comunista. Os que se opunham eram considerados inimigos da ordem e a repressão imposta podia variar entre censura, prisão, tortura e exílio. Desaparecimentos eram comuns em países como Argentina, Bolívia, Brasil e Uruguai (MARTINS, 2015).

Com o fim dos regimes militares na década de 1980 tornou-se possível uma aproximação política e econômica entre os países da América Latina e o estreitamento de relações entre os governos argentino e brasileiro tornam possível a criação do MERCOSUL. Em 1991 Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção dando, documento que oficializou a criação do bloco (MEIRA, 1997).

4.2 O HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DO BLOCO REGIONAL MERCOSUL

Apesar de o MERCOSUL ter sido criado nos anos 90, o processo de integração entre os países latino-americanos é antigo, iniciando no fim da década de 40 (ALMEIDA, 1993).

A Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) surgiu no fim da década de 1940, promovendo a integração regional. Nos anos 50 promoveu a ideia de um mercado comum sul-americano como forma de agilizar a industrialização (ALMEIDA, 1993).

Em 1960 foi assinado o Tratado de Montevideu, estabelecendo a Associação Latino-americana de Livre Comércio (ALALC), visando iniciar uma Zona de Livre Comércio. Na primeira metade da década de 60 negociações multilaterais

promoviam a redução de tarifas e a eliminação de restrições não tarifárias (ALMEIDA, 1993).

Entre a segunda metade dos anos 60 e meados da década de 80 a América Latina sofreu com regimes militares autoritários que dificultaram o progresso da integração regional. Na década de 70 o Brasil expande suas exportações de produtos manufaturados destinados, sobretudo a mercados desenvolvidos, e a ALALC torna-se uma mera fermenta de alavancagem da industrialização nacional (ALMEIDA, 1993).

Tendo a ALALC fracassado, os países da região negociam, em 1980, um novo tratado de Montevideu, instituindo a Associação Latino-americana de Integração (ALADI), com uma visão mais modesta que visava a reestruturação do processo de integração regional (ALMEIDA, 1993).

Na segunda metade dos anos 80, com o fim dos regimes militares, a aproximação entre Argentina e Brasil delineou o que seria a criação do MERCOSUL, em 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção (MEIRA, 1997).

A linha do tempo abaixo mostra a cronologia institucional do MERCOSUL.

Quadro 7 - Cronologia do MERCOSUL

Ano	Acontecimentos
1991	26 de março – O Tratado de Assunção é assinado estabelecendo metas, prazos e instrumentos para a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). 19 de setembro – Crida a Comissão Parlamentar do MERCOSUL. 29 de novembro – Firma do Acordo de Complementação Econômica nº 18 no âmbito da Associação Latino-americana de Integração (ALADI)
1994	5 de agosto – A Tarifa Externa Comum (TEC) é aprovada para ser aplicada às importações de estados não-membros. 5 de agosto – Criada a Comissão de Comércio do MERCOSUL. 17 de dezembro – Assinado o Protocolo de Ouro Preto, estabelecendo as bases do MERCOSUL como uma instituição.
1997	15 de dezembro – É inaugurada a Sede Administrativa do MERCOSUL em Montevideu.
1998	24 de julho – É aprovado o Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático do MERCOSUL, Bolívia e Chile.
2002	18 de fevereiro – É assinado o Protocolo de Olivos, criando o Tribunal Permanente de Revisão (TPR).
2003	6 de outubro – Criada a Comissão de Representantes Permanentes do MERCOSUL (CRPM) em Montevideu.
2004	1 de janeiro – Entra em vigor o Protocolo de Olivos para Solucionar Controvérsias no MERCOSUL. 13 de agosto – Instalação do Tribunal Permanente de Revisão, em Assunção (Paraguai). 16 de dezembro – Criado o Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM).
2005	7 de dezembro – Entra em vigor o Protocolo de Montevideu referente ao Comércio de Serviços do MERCOSUL. 9 de dezembro – Assinado o Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL.
2006	24 de abril – Assinado o Protocolo de Adesão da Venezuela ao MERCOSUL. 15 de novembro – Aprovado o primeiro orçamento do FOCEM. 14 de dezembro – Sessão Inaugural do Parlamento do MERCOSUL

2007	18 de janeiro – Aprovados os primeiros projetos do FOCEM 18 de janeiro – Criado o Instituto Social do MERCOSUL. 24 de fevereiro – Entra em vigor o Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL. 7 de maio – Sessão de Instalação do Parlamento em Montevidéu. 28 de junho – Criado o Sistema de Pagamento em Moeda Local (SML) para transações comerciais entre os estados membros.
2008	15 de dezembro – Criação do Fundo de Agricultura Familiar do MERCOSUL (FAF). 15 de dezembro – Aprovação do Estudo para o Fundo MERCOSUL para Micro, Pequenas e Grandes Empresas 15 de dezembro – Aprovado o Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-SACU.
2009	1 de junho – Entra em vigor o Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-Índia. 24 de julho – Assinado o Memorando de Entendimento para a Promoção de Comércio e Investimentos entre o MERCOSUL e a República da Coreia. 24 de julho – Criado o Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos (IPPDH) do MERCOSUL. 7 de dezembro – Criado o Fundo de Promoção de Turismo do MERCOSUL (FPTur). 23 de dezembro – Entra em vigor o Tratado de Livre Comércio subscrito entre MERCOSUL e o Estado de Israel.
2010	2 de agosto - Aprovado o cronograma para eliminar a dupla cobrança da TEC. 2 de agosto – Aprovado o Código Aduaneiro do MERCOSUL. 16 de dezembro – Aprovado o Acordo de Defesa da Concorrência MERCOSUL. 16 de dezembro – Criação da placa veicular do MERCOSUL 16 de dezembro – Aprovado o Plano de Estratégia de Ação Social (PEAS). 16 de dezembro – Instituição da Unidade de Apoio a Participação Social (UPS). 16 de dezembro – Aprovado o Plano de Ação para a formação do Estatuto da Cidadania do MERCOSUL. 16 de dezembro – Adotado o Programa de Consolidação da União Aduaneira do MERCOSUL. 17 de dezembro - Criado o cargo de Alto Representante-Geral.
2011	20 de dezembro – Assinado o Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e Palestina. 20 de dezembro – Assinado o Protocolo de Montevidéu sobre Compromisso com a Democracia no MERCOSUL (Ushuaia II).
2012	12 de agosto – Entra em vigor o Protocolo de Adesão da Venezuela. 6 de dezembro – Implementado o Plano Estratégico de Ação Social. 7 de dezembro – Firmado o Protocolo de Adesão da Bolívia no MERCOSUL. 7 de dezembro - Instituído o Fórum Empresarial do MERCOSUL.
2014	17 de dezembro – Assinatura do Memorando de Entendimento de Comércio e Cooperação Econômica entre o MERCOSUL e o Líbano. 17 de dezembro – Assinatura do Acordo-Quadro de Comércio e Cooperação Econômica entre o MERCOSUL e a Tunísia.
2015	17 de Julho – É assinado o Tratado de Adesão do Estado Plurinacional da Bolívia ao MERCOSUL

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (MERCOSUL, 2015 e MERCOSUR, 2015).

Ao longo de sua formação o bloco vem estabelecendo sua estrutura como uma instituição. O Tratado de Assunção estabeleceu a existência do bloco, entretanto foi apenas três anos depois com o Protocolo de Ouro Preto que a organização tomou oficializou sua base institucional.

Nas décadas seguintes a sua criação entrou em funcionamento o Parlamento do MERCOSUL, teve a Sede Administrativa estabelecida em Montevidéu, estabeleceu bases legais entre os membros e permitiu a livre circulação de pessoas pelos países do Bloco.

4.2.1 Países membros

Considerando-se os golpes militares ocorridos na América do Sul na segunda metade do século XX como regimes autoritários que interferiram na evolução da democracia pode-se afirmar que a maior parte dos países, membros do bloco, usufrui de uma liberdade política recente, que vem se restabelecendo ao longo das últimas três décadas.

Quadro 8 – MERCOSUL Político

	Argentina	Bolívia	Brasil	Paraguai	Uruguai	Venezuela
Nome do País	República Argentina	Estado Plurinacional da Bolívia	República Federativa do Brasil	República do Paraguai	República Oriental do Uruguai	República Bolivariana da Venezuela
Sistema de Governo	República	República – A nova constituição define o país como um “Estado Unitário Social”	República Federativa	República Constitucional	República Constitucional	República Federativa
Capital	Buenos Aires	La Paz (capital administrativa) Sucre (capital constitucional)	Brasília	Assunção	Montevideu	Caracas
Divisão Administrativa	23 províncias	9 departamentos	27 estados	17 departamentos e uma cidade capital	19 departamentos	23 estados
Independência	09 de julho de 1816	06 de agosto de 1825	07 de setembro de 1822	14 de maio de 1811	25 de agosto de 1825	05 de julho de 1811
Constituição em Vigor	1853	2006	1988	1992	1966,	1999
Direito de Voto	18-70 anos, universal e obrigatório, 16-17 - opcional	18 anos, universal e obrigatório	18 – 70 anos obrigatório e universal, 16-18 e acima de 70 opcional.	18 anos, universal e obrigatório até os 75 anos	18 anos, universal e obrigatório	18 anos (universal)
Poder Executivo	Chefe de Estado e de Governo – Presidente Cristina Fernandez de Kirchner (2015)	Chefe de Estado e de Governo – Presidente Evo Morales Ayma (2015)	Chefe de Estado e de Governo – Presidente Dilma Rousseff (2015)	Chefe de Estado e de Governo – Presidente Horácio Cartes (2015)	Chefe de Estado e de Governo – Presidente Tabaré Vázquez (2015)	Chefe de Estado e de Governo – Presidente Nicolas Maduro Moros (2015)
Poder Legislativo	Bicameral	Bicameral	Bicameral	Bicameral	Bicameral	Unicameral
Poder Judiciário	Suprema Corte	Tribunal Supremo de Justiça	Supremo Tribunal Federal	Supremo Tribunal de Justiça	Supremo Tribunal de Justiça	Supremo Tribunal de Justiça
Participação em Organizações Internacionais	BAD (membro não regional), Grupo da Austrália, BCIE, BIS, CAN (associado), CD, CELAC, a FAO, o GAFI, G-15,	CAN, CD, CELAC, FAO, G-77, BID, AIEA, BIRD, ICAO, ICC (comitês nacionais), ICCT, ICRM, IDA, FIDA, IFC, IFRCS, OIT, FMI,	BAD (membro não regional), BIS, BRICS, CAN (associado), CD, CELAC, CPLP, FAO, GAFI, G-15, G-20, G-24, G-5, G-77,	CAN (associado), CD, CELAC, FAO, G-11, G-77, BID, AIEA, BIRD, ICAO, ICC (comitês nacionais), ICCT, ICRM, IDA, FIDA, IFC, IFRCS,	CAN (associado), CD, CELAC, FAO, G-77, BID, AIEA, BIRD, ICAO, ICC (comitês nacionais), ICCT,	Caricom (observador), CD, CDB, CELAC, FAO, G-15, G-24, G-77, BID, AIEA, BIRD, ICAO, ICC (comitês nacionais),

G-20, G-24, G-77, BID, AIEA, o BIRD, a ICAO, ICC (comitês nacionais), ICCT, ICRM, IDA, FIDA, IFC, IFRCS, IHO, OIT, FMI, IMO, IMSO, Interpol, COI, OIM, IPU, ISO, ITSO, ITU, CSI (ONGs), LAES, ALADI, MERCOSUL, a MIGA, MINURSO, a MINUSTAH, NAM (observador), NSG, da OEA, OPANAL, OPCW, Clube de Paris (associado), PCA, SICA (observador), das Nações Unidas, do Conselho de Segurança da ONU (temporário), a UNASUL, UNCTAD, UNESCO, UNFICYP, o ACNUR, a ONUDI, União Latina (observador), UNTSO, OMT, UPU, da OMA, da FSM (ONG), OMS, WIPO, WMO, da OMC, ZC	IMO, a Interpol, a IOC, a OIM, IPU, ISO (correspondente), ITSO, ITU, LAES, Aladi, MERCOSUL (associado), MIGA, a MINUSTAH, MONUSCO, NAM, OAS, OPANAL, OPCW, PCA, da ONU, a UNAMID, a UNASUL, UNCTAD, UNESCO, UNIDO, União Latina, UNMIL, UNMISS, UNOCI, OMT, UPU, da OMA, da FSM (ONG), OMS, WIPO, WMO, OMC	BID, AIEA, o BIRD, ICAO, ICC (comitês nacionais), ICCT, ICRM, IDA, FIDA, IFC, IFRCS, IHO, OIT, FMI, IMO, IMSO, Interpol, COI, OIM, IPU, ISO, ITSO, ITU, CSI (ONGs), LAES, Aladi, LAS (observador), o MERCOSUL, a MIGA, MINURSO, a MINUSTAH, MONUSCO, NAM (observador), NSG, OEA, , OPANAL, OPCW, Clube de Paris (associado), PCA, SICA (observador), ONU, Unasul, UNCTAD, UNESCO, UNFICYP, o ACNUR, a ONUDI, a UNIFIL, União Latina, UNISFA, UNITAR, UNMIL, UNMISS, UNOCI, UNRWA, OMT, UPU, OMA, FSM (ONG), OMS, WIPO, WMO, OMC	OIT, FMI, IMO, Interpol, COI, OIM, IPU, ISO (correspondente), ITSO, ITU, CSI (ONGs), LAES, Aladi, MERCOSUL, MIGA, MINURSO, a MINUSTAH, MONUSCO, NAM (observador), da OEA, OPANAL, OPCW, Pacific Alliance (observador), PCA, ONU, Unasul, UNCTAD, UNESCO, UNFICYP, UNIDO, União Latina, UNISFA, UNMIL, UNMISS, UNOCI, OMT, UPU, OMA, a OMS, WIPO, WMO, OMC	ICRM, IDA, FIDA, IFC, IFRCS, IHO, OIT, FMI, IMO, a Interpol, IOC, a OIM, IPU, ISO, ITSO, ITU, LAES, Aladi, MERCOSUL, MIGA, a MINUSTAH, MONUSCO, NAM (observador), da OEA, OPANAL, OPCW, Pacific Alliance (observador), PCA, ONU, Unasul, UNCTAD, UNESCO, UNFICYP, UNIDO, União Latina, UNISFA, UNMIL, UNMISS, UNOCI, OMT, UPU, OMA, FSM (ONG), OMS, WIPO, WMO, OMC	ICCT (signatário), ICRM, IDA, FIDA, IFC, IFRCS, IHO, OIT, FMI, IMO, IMSO, Interpol, COI, OIM, IPU, ITSO, ITU, CSI (ONGs), LAES, ALADI, LAS (observador), o MERCOSUL, a MIGA, NAM, OAS, OPANAL, OPCW, a OPEP, PCA, Petrocaribe, das Nações Unidas, do Conselho de Segurança da ONU (temporário), a UNASUL, UNCTAD, UNESCO, ACNUR, UNMOGIP, UNOCI, União Latina, OMT, UPU, OMA, FSM (ONG), OMS, WIPO, WMO, OMC
---	--	---	---	--	--

Fonte: Elaborado com base em informações disponibilizadas por CIA (2015).

Os países membros do MERCOSUL são repúblicas constitucionais todas as quais declararam independência na primeira metade do século XIX, tendo seus respectivos presidentes como chefes de governo e de estado. Em sua maioria possuem um sistema bicameral como poder legislativo. Todos os atuais membros são também membros da Organização das Nações Unidas.

	Argentina	Bolívia	Brasil	Paraguai	Uruguai	Venezuela
Area	2.780.400 km ² , Terra (2.736.690 km ²), Água (43.710 km ²)	1.098,581 km ² , Terra (1,083,301 km ²), Água (1,083,301 km ²)	8.515.770 km ² , Terra (8.358,140 km ²), Água (157.630 km ²)	406.752 km ² , Terra (397.302 km ²), Água (9.450 km ²)	176.215 km ² , Terra (175.015 km ²), Água (1.200 km ²)	912.050 km ² , Terra (882.050 km ²), Água (30.000 km ²)
Fronteira	Bolívia (942 km), Brasil (1.263 km), Chile (6.691 km), Paraguai (2.531 km) e Uruguai (541 km), Litoral (4.989 km)	Argentina (942 km), Brasil (3.403 km), Chile (942 km), Paraguai (753 km), Peru (1.212 km), (sem saída para o mar)	Argentina (1.263 km), Bolívia (3.403 km), Colômbia (1.790 km), Guiana Francesa (649 km), Guiana (1.308 km), Paraguai (1.371 km), Peru (2.659 km), Suriname (515 km), Uruguai (1.050 km), Venezuela (2.137 km), Litoral (7.491 km)	Argentina (2.531 km), Bolívia (753 km) e Brasil (1.371 km)	Argentina (541 km), Brasil (1.050 km), Litoral (660 km)	Brasil (2.137 km), Colômbia (2.341 km) e Guiana (789 km), Litoral (2.800 km)
Clima	Temperado	Varia com a altitude, tropical ao frio e semiárido	Tropical, temperado no sul	Subtropical e Temperado	Temperado	Tropical
Recursos Naturais	Planícies férteis, chumbo, zinco, estanho, cobre, minério de ferro, manganês, urânio e terras aráveis	Estanho, gás natural, petróleo, zinco, tungstênio, antimônio, prata, ferro, chumbo, ouro, madeira, energia hidrelétrica	Bauxita, ouro, minério de ferro, manganês, níquel, fosfato, platina, estanho, elementos de terras raras, urânio, petróleo, hidroelétrica, madeira	Energia hidrelétrica, madeira, minério de ferro, manganês e calcário	Terras aráveis, hidráulica, minerais menores, peixes.	Petróleo, gás natural, minério de ferro, ouro, bauxita, outros minerais, energia hidrelétrica, diamantes.
Utilização do Terreno	Agrícola (53,9%), Floresta (10,7%), Outros (35,4%)	Agrícola (34,3%), Floresta (52,5%), Outros (13,2%)	Agrícola (32,9%), Floresta (61,9%), Outros (5,2%)	Agrícola (53,8%), Floresta (43,8%), Outros (2,4%)	Agrícola (87,2%), Floresta (10,2%), Outros (2,6%)	Agrícola (24,5%), Floresta (52,1%), Outros (23,4%)
Riscos Naturais	Terremotos e vulcanismo	Inundações no nordeste	Recorrentes secas no nordeste; inundações e geadas ocasionais no sul.	Inundações locais no sudeste	Ventos sazonais altos, secas, inundações.	Sujeito a inundações, deslizamentos de rochas, deslizamentos de terra; secas periódicas

Fonte: Elaborado com base em informações disponibilizadas por CIA (2015).

No que diz respeito a fronteiras, Bolívia tem desvantagem por ser o único país do bloco sem saída para o mar, limitando suas relações comerciais. Relativo a geografia dos países, o Brasil possui o maior território fazendo fronteira com todos

os membros do bloco. O clima varia de acordo com a posição no continente, indo do tropical ao temperado.

Quadro 10 – MERCOSUL - Social

	Argentina	Bolívia	Brasil	Paraguai	Uruguai	Venezuela
Nacionalidade	Argentino (a)	Boliviano (a)	Brasileiro (a)	Paraguaio (a)	Uruguaio (a)	Venezuelano (a)
Grupos Étnicos	Branco (97%) Mestiços, ameríndios ou não brancos (3%)	Mestiço (ascendência mista branco e ameríndio) (68%), indígena (20%), branco (5%), cholo / chola (2%), Negros (1%), outros (1%), não especificado (3%)	Branco (47,7%), mulatos 43,1%, negros (7,6%) asiática (1,1%), indígenas (0,4%)	Mestiço (mistura entre espanhóis e ameríndios) (95%), outros (5%)	Branco (88%), mestiços (8%), negros (4%), ameríndios (praticamente e inexistente).	Espanhol, italiano, português, árabes, alemães, africanos, indígenas
Idiomas	Espanhol (oficial), italiano, alemão, francês, indígena (mapudungun, quéchua)	Espanhol (oficial), Quechua (oficial), Aymara (oficial), Guarani (oficial)	Português (oficial), espanhol, alemão, italiano, japonês, inglês, diversas linguagens ameríndias.	Espanhol (oficial) e Guarani (oficial)	Espanhol (oficial), portunhol,	Espanhol (oficial), vários dialetos indígenas
Religião	Cristãos (94%) protestante (4%) outros (2%)	Católica romana (76,8%), evangélico e pentecostal (8,1%), protestantes (7,9%), outro (1,7%), nenhum (5,5%)	Católica romana (64,6%), outros católicos (0,4%), protestantes 22,2%, outros cristãos (0,7%), espíritas (2,2%), outros (1,4%), nenhuma (8%), não especificados (0,4%)	Católico romano (89,6%), outros cristãos (1,1%), não especificado (1,9%), nenhuma (1,1%)	Católica romana (47,1%), cristão não católico (11,1%), não denominado, judeu (0,3%), ateu ou agnóstico (17,2%), outros (1,1%).	Católica romana (96%), protestantes (2%), outros (2%)
População	43.431.886 de habitantes	10.800.882 de habitantes	204.259.812 de habitantes	6.783.272 de habitantes	3.341.893 milhões	29.275.460 de habitantes
Estrutura Etária	0 – 14 anos (24,74%) 15 – 24 anos (15,59%) 25 – 54 anos (39,01%) 55 – 64 anos (9,11%) 64 ou Mais (11,55%)	0 – 14 anos (32,85%), 15 – 24 anos (19,65%), 25 – 54 anos (36,69%), 55 – 64 anos (5,75%), 65 ou Mais (5,06%)	0 – 14 anos (23,27%) 15 – 24 anos (16,47%) 25 – 54 anos (43,8%) 55 – 64 anos (8,66%) 65 ou Mais (7,8%)	0 – 14 anos (25,59%) 15 – 24 anos (20,14%) 25 – 54 anos (40,04%) 55 – 64 anos (7,48%) 64 ou Mais (6,75%)	0 – 14 anos (20,73%) 15 – 24 anos (15,89%) 25 – 54 anos (39,09%) 55 – 64 anos (10,25%) 65 ou Mais (14,03%)	0 – 14 anos (27,76%) 15 – 24 anos (18,71%) 25 – 54 anos (39,7%) 55 – 64 anos (7,68%) 65 ou Mais (6,14%)
Urbanização	91,8% da população	68,5% da população	85,7% da população	59,7% da população	95,3% da população	89% da população
Principais Áreas Urbanas	Buenos Aires (capital),	Santa Cruz, La	São Paulo, Rio de	Assunção (capital)	Montevideo (capital)	Caracas (capital),

	Córdoba, Rosário, Mendoza, São Miguel de Tucumán e La Plata	Paz (capital), Cochabamba, Sucre (capital constitucional)	Janeiro, Belo Horizonte, Brasília (capital)			Maracaibo, Valencia, Maracay, Barquisimeto
Expectativa de Vida	Homens (74,46 anos) Mulheres (81,09 anos) Média (77,69 anos)	Homens (68,86 anos), Mulheres (71,78 anos), Média (68,86 anos)	Homens (69,99 anos) Mulheres (77,25 anos) Média (73,53 anos)	Homens (74,34 anos) Mulheres (79,77 anos) Média (76,99 anos)	Homens (73,86 anos) Mulheres (80,26 anos) Média (77 anos)	Homens (71,54 anos) Mulheres (77,83 anos) Média (77,83 anos)
Gastos com Saúde	7,3% do PIB	6,1% do PIB	9,7% do PIB	9% do PIB	8,8% do PIB	3,6% do PIB
Gastos com Educação	5,1% do PIB	6,4% do PIB	5,8% do PIB	5% do PIB	4,4% do PIB	6,9% do PIB
Alfabetização	98,1% da população com mais de 15 anos	95,7% da população com mais de 15 anos	92,6% da população com mais de 15 anos	93,3% da população com mais de 15 anos	98,5% com mais de 15 anos que sabe ler e escrever	96,3% da população com mais de 15 anos
Expectativa de Vida Escolar	18 anos	13 anos	14 anos	12 anos	16 anos	14 anos

Fonte: Elaborado com base em informações disponibilizadas por CIA (2015).

A população sul-americana é formada por diversas etnias destacando-se os brancos descendentes de europeus e mestiços. A língua predominante entre os países é o espanhol, com exceção do Brasil, que tem a maior população, onde a língua oficial é o português.

Com relação à saúde os maiores investimentos são realizados pelo Brasil, gastando quase dez por cento do PIB na área. O Uruguai possui a maior população alfabetizada enquanto Argentina detém a maior expectativa de vida escolar.

4.3 EVIDÊNCIAS DE RESULTADOS PRÁTICOS PRODUZIDOS PELO MERCOSUL NO ÂMBITO POLÍTICO, NORMATIVO E ECONÔMICO

4.3.1 Político

Ao longo de suas duas décadas de existência o MERCOSUL realizou notáveis avanços na integração entre os países da América Latina. Algo notável é a livre circulação de pessoas pelo bloco.

Quadro 11 – Tratados multilaterais do MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai) assinados entre os anos de 1991 a 2015, intra e extra bloco.

Assunto	Ano de publicação	Nº de Tratados
Institui	1991-	1
Resolução de conflitos	1991-2002-2007	3
Cooperação e assistência judiciária em assuntos civil, comercial, trabalhista e administrativa	1992-1997-2002-2002	4
Investimentos	1994-1994	2
Jurisdição internacional em contratos	1994	1
Educação	1994-1995-1995-1996-1996-1997-1997-1998-1999-1999-2002-	18

	2002-2003-2005-2007-2008-2008-2010	
Medidas cautelares	1994-1997	2
Código aduaneiro	1994	1
Estrutura institucional do MERCOSUL	1994	1
Propriedade intelectual	1995	1
Cooperação técnica	1995-	1
Assistência jurídica mutua em matéria penal	1996-2002-2002-2002	4
Responsabilidade civil	1996	1
Defesa do consumidor	1996	1
Integração cultural	1996	1
Acordos de sede	1996-2005-2005-2009	4
Defesa de competência	1996-1998-2002-2010	4
Serviços	1997	1
Arbitragem	1998-1998	2
Compromisso democrático	1998-2011	2
Projetos industriais	1998	1
Extradicação	1998-1998	2
Investimento, comércio	1999-2007-	2
Comércio, investimento	1999-	1
Retorno de veículos	1999-1999-	2
Intercambio de informações sobre veículos a motor	1999-	1
Assistência mutua	2000-2000-	2
Supressão de vistos	2000	1
Migração	2000-2000	2
Comercio	2000-2003-2004-2004-2006-2007-2008-2008-2008-2010-2010-2010-2011	13
Meio Ambiente	2001-2004	2
Econômico, ajuda financeira, cooperação técnica	2001-	1
Judicial, contrato de transporte internacional, transporte	2002-	1
Migração, regularização migratória	2002-	1
Regularização migratória	2002-	1
Residência, migração	2002-	1
Contratos públicos	2003-2004-2006-	3
Visto, migração	2003-	2
Preferencias comerciais, comércio	2004-	1
Cooperação técnica, meio ambiente	2004-	1
Segurança regional	2004-2004-2006	3
Trafico de migrantes, migração	2004-2004	2
Transferência de pessoas condenadas	2004-2004-2005-2005	4
Econômico	2004	1
Comércio,	2004	1
Econômica do comércio	2005	1
Direitos humanos	2005	1
Comércio, cooperação econômica	2005-2005-2014-2014	4
Estabelece o parlamento do MERCOSUL	2005	1
Energia	2005	1
Segurança social	2005	1
Adesão ao MERCOSUL	2006-2014	2
Turismo, migração	2006-2014	2
Visto	2006	1
Mecanismo de consulta política	2006	1
Biocombustíveis, energia	2006	1
Acordos de sede, instituto social	2007	1
Acordos de sede, parlamento do MERCOSUL	2007	1
Proteção das crianças e adolescentes	2008-2008	2
Documentos de viagem, migração	2008-2014	2
Comércio, consultas políticas, investimentos	2009	1
Acordo de sede, direitos humanos	2009	1
Equipes de investigação conjuntas	2010	1
Mandato de detenção	2010	1
Consultas políticas	2010-2010	2
Documentos de viagem	2011	1
Comercio, cooperação técnica, consultas políticas	2015	1
	TOTAL	137

Fonte: Elaborado com base em MERCOSUR (2015)

Entre os assuntos mais abordados a educação foi uma das prioridades, com o objetivo de estimular o fluxo de estudantes entre os países do bloco. Outro destaque fica para o comércio que teve um aumento expressivo desde a criação do bloco.

Entre os 137 tratados multilaterais (ANEXO II) 73 são voltados apenas para os países membros, estabelecendo as estruturas da organização, instituindo

protocolos de cooperação e assistência judicial, comercial, trabalhista, administrativa e em assuntos civis.

Outro ponto importante são os protocolos para solução de controvérsias, o primeiro sendo o de Brasília assinado em 1991, menos de dois meses após a assinatura do Tratado de Assunção, o que demonstra a importância de resolver os conflitos entre países membros dentro do bloco.

O Protocolo de Brasília estabelece que em caso de controvérsias os Estados parte deve primeiramente tentar resolver a situação por negociações diretas. Caso o problema persista, qualquer dos Estados partes pode submeter o conflito ao Grupo do Mercado Comum¹. O Grupo formulará recomendações às partes visando solucionar o ocorrido. Na possibilidade de o problema continuar o caso pode ser levado a um procedimento arbitral, o que cominaria na formação de um Tribunal Arbitral. O último capítulo do documento estabelece os procedimentos a serem aplicados em casos de reclamações particulares, ou seja, efetuadas por pessoas físicas ou jurídicas (MERCOSUL, 1991).

4.3.1.1 Protocolo de Ouro Preto

Assinado em 17 de dezembro de 1994 o Protocolo de Ouro Preto estabeleceu a estrutura do institucional do MERCOSUL (ANEXO III), dotando-o de personalidade jurídica de direito internacional possibilitando negociações com outros países, blocos e instituições internacionais (BRASIL-MDIC, 2015).

De acordo com Ferraz (2011, p 98):

Dispõe o art.34 do Protocolo de Ouro Preto (1994), que o Mercosul terá personalidade jurídica de direito internacional, podendo, nessa condição, praticar todos os atos necessários à realização de seus objetivos em especial contratar, adquirir ou alienar bens móveis e imóveis, comparecer em juízo, conservar fundos e fazer transferências (art. 35).

O documento é dividido em dez capítulos compostos por um total de 53 artigos que estabelece a estrutura institucional do MERCOSUL e seu funcionamento. Reitera o Protocolo de Brasília como Sistema de Solução de controvérsias. (MERCOSUL, 1994).

¹ Órgão executivo que providencia o cumprimento das decisões tomadas pelo Conselho do Mercado Comum (BRASIL – MDIC, 2015).

4.3.1.2 Parlamento do MERCOSUL

O Parlamento do MERCOSUL é um órgão unicameral sediado em Montevideu criado com a finalidade de representar os povos do MERCOSUL. Surgiu em 2005 substituindo a Comissão Parlamentar Conjunta do MERCOSUL que funcionou de 1995 a 2006 (MERCOSUL, 2015).

Entre 2007 e 2010 contava com 18 parlamentares por país escolhidos entre os membros dos parlamentos nacionais. Atualmente o Brasil é representado por 37parlamentares; a Argentina, por 26; a Venezuela, por 22; o Uruguai e o Paraguai, por 18 cada. A composição final, na qual o Brasil teria 75 membros, Argentina 43, Venezuela 32, Paraguai e Uruguai 18 cada, é condicionada por eleições diretas (MERCOSUL 2015).

4.3.1.3 Políticas com os vizinhos

MERCOSUL e NAFTA são os blocos mais importantes no processo de integração na América. As assimetrias econômicas dentro dos blocos acabam por frear a integração dentro de cada grupo e os mecanismos que visão equilibrar as relações entre os países mostram-se ineficazes (FERRAZ, 2011).

Em 1994 os Estados Unidos lançaram, durante a Cúpula das Américas, a ideia de criar uma Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Apesar das previsões otimistas, as intenções sobre a criação do grupo eram vistas com desconfiança e o mesmo nunca se concretizou (FERRAZ, 2011)

Em 2004 foi redigida a Declaração de Cuzco, que formou as bases para a criação da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). O tratado de criação da Unasul, assinado em 2008 na capital brasileira estabelece a integração econômica entre os participantes da Comunidade Andina, MERCOSUL acrescidos de Chile, Suriname e Guiana. A Unasul tem como principal objetivo promover uma integração econômica, política e social entre os países sul-americanos (FERRAZ, 2011).

4.3.1.4 Relações internacionais

Depois que o Protocolo de Ouro Preto entrou em vigor o MERCOSUL passou a interagir com outros países e blocos. O primeiro caso foi o Acordo de Cooperação

Técnica assinado com a União Europeia em 1995.

Quadro 12 – Tratados multilaterais entre países do MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai) e outros países do mundo e blocos de outras regiões, assinados entre os anos de 1991 a 2015.

MATERIAS	PAIS	FECHA DEL TRATADO
COOPERACIÓN TÉCNICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Unión Europea	15/12/1995
ARBITRAJE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	23/07/1998
COMPROMISO DEMOCRÁTICO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	24/07/1998
EXTRADICIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	10/12/1998
EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia	14/06/1999
COMERCIO, INVERSIONES	Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay, Trinidad y Tobago	28/06/1999
RESTITUCIÓN DE VEHICULOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	07/12/1999
INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN VEHICULOS AUTOMOTORES Y CONDUCTORES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	07/12/1999
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, República de Sudáfrica	15/12/2000
COOPERACIÓN ECONÓMICA, COOPERACIÓN FINANCIERA, COOPERACIÓN TÉCNICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Unión Europea	26/07/2001
COOPERACIÓN Y ASISTENCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/07/2002
ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/12/2002
EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia	05/12/2002
ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/12/2002
REGULARIZACIÓN MIGRATORIA, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/12/2002
EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/12/2002
RESIDENCIA, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	06/12/2002
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, India	17/06/2003
PREFERENCIAS COMERCIALES, COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, India	25/01/2004
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Egipto	07/07/2004
COOPERACIÓN TÉCNICA, MEDIO AMBIENTE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Alemania	07/07/2004
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Marruecos	26/11/2004
SEGURIDAD REGIONAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	16/12/2004
TRÁFICO ILÍCITO DE MIGRANTES, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	16/12/2004
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, UNIÓN ADUANERA DE ÁFRICA AUSTRAL	16/12/2004
COOPERACIÓN ECONÓMICA, COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Consejo de Cooperación de Los Estados Árabes Del Golfo (CCG)	10/05/2005
TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	20/06/2005
COMERCIO, COOPERACIÓN ECONÓMICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Israel	08/12/2005
COMERCIO, COOPERACIÓN ECONÓMICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela	09/12/2005
ENERGÉTICOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Chile, Colombia, Ecuador, Venezuela	09/12/2005
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Pakistán	20/07/2006
TURISMO , MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Perú, Colombia, Ecuador, Venezuela	20/07/2006
SEGURIDAD REGIONAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Ecuador, Perú, Venezuela	20/07/2006
MECANISMO DE CONSULTAS POLÍTICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Rusia, Venezuela, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú	15/12/2006
BIOCOMBUSTIBLES, ENERGÉTICOS	Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay, Venezuela	15/12/2006
EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Secretaría Ejecutiva Del Convenio Andrés Bello	28/06/2007
INVERSIONES, COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Singapur	24/09/2007
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Israel	18/12/2007
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Jordania	30/06/2008
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Turquía	30/06/2008
PROTECCIÓN DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela	30/06/2008
EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	30/06/2008
EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Secretaría General de la Organización de Estados Iberoamericanos (OEI)	30/06/2008
PROTECCIÓN DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Perú, Venezuela	30/06/2008
DOCUMENTOS DE VIAJE, MIGRACION	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela	30/06/2008
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Unión Aduanera de África Del Sur (SACU)	15/12/2008
COMERCIO, CONSULTAS POLÍTICAS, INVERSIONES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Corea	23/07/2009
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Egipto	02/08/2010
EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Venezuela	02/08/2010
EQUIPOS CONJUNTOS DE INVESTIGACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Ecuador, Colombia	02/08/2010

ORDEN DE DETENCIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Perú	16/12/2010
CONSULTAS POLÍTICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Cuba	16/12/2010
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Siria	16/12/2010
CONSULTAS POLÍTICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela	16/12/2010
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Palestina	16/12/2010
DOCUMENTOS DE VIAJE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Ecuador, Venezuela	28/06/2011
COMPROMISO DEMOCRÁTICO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Chile, Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela	20/12/2011
COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Palestina	20/12/2011
COMERCIO, COOPERACIÓN ECONÓMICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Túnez	16/12/2014
COMERCIO, COOPERACIÓN ECONÓMICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Líbano	16/12/2014
DOCUMENTOS DE VIAJE, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú	16/12/2014
TURISMO , MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador	16/12/2014
COMERCIO, COOPERACIÓN TÉCNICA, CONSULTAS POLÍTICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Suriname	17/07/2015

Fonte: Elaborado com base em MERCOSUR (2015)

Até setembro de 2015, sessenta e três foram tratados foram firmados entre o MERCOSUL e outros países ou blocos, um educacional com convênio Anders Bello. Diversos acordos comerciais foram firmados, quatro deles estabeleceram áreas de livre comércio com: África do Sul (2000), Israel (2007), Egito (2010) e Palestina (2011).

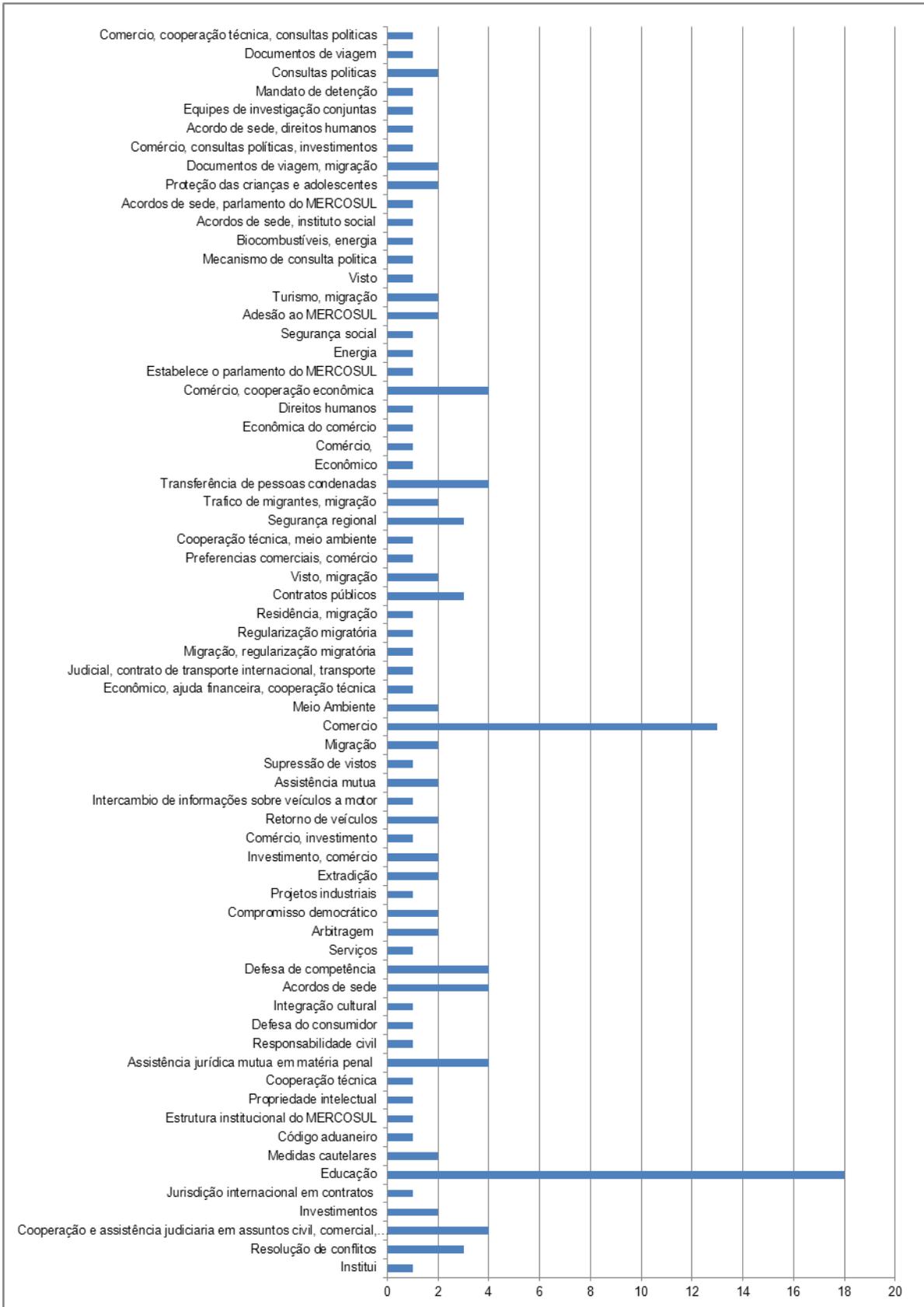
Outros acordos foram realizados com relação à segurança regional, investimentos, biocombustíveis e energia, ajuda financeira e cooperação técnica, mecanismos de consulta política, entre outros. A maior parte dos acordos foram realizados com países sul-americanos não-membros plenos do bloco, embora também tenham sido assinados tratados com nações ou blocos da África, do Oriente Médio, da Ásia e da Europa

4.3.2 Normativo

A Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) é método internacional de classificação de mercadorias. O sistema foi criado para promover o comércio internacional, facilitar a coleta de dados e comparação de estatísticas (BRASIL-MDIC, 2015).

O sistema utilizado pelos países membros do bloco desde 1995 tem os seis primeiros números formados pelo Sistema Harmonizado (SH), estrutura de códigos criada em 1988, os dois últimos números são específicos do MERCOSUL (BRASIL-MDIC, 2015).

Figura 1 Evidências documentais e normativas do MERCOSUL de 1991 a 2015



Fonte: Elaborado com base em MERCOSUR (2015)

Entre os diversos assuntos abordados nos tratados estabelecidos pelo

bloco três se destacam. Dois deles são bem abordados no gráfico. A educação é um tema comum e seus diversos acordos têm como finalidade facilitar e estimular o trânsito de estudantes entre os países membros do bloco.

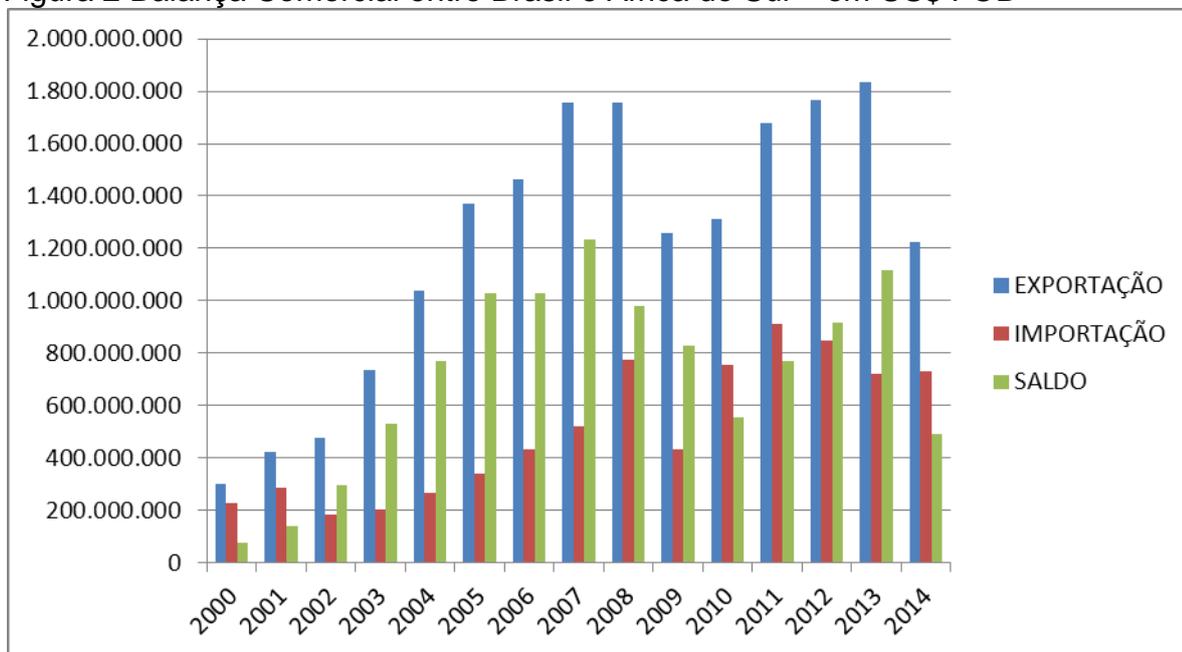
O comércio é outro assunto bem abordado. Os acordos realizados ao longo de duas décadas e meia facilitam relações comerciais entre os países dentro do bloco, assim como países e blocos fora da organização.

O terceiro tema, não tão óbvio no gráfico é a integração econômica, política e social entre os Estados-membros do bloco. Setenta e três dos cento e trinta e sete acordos são voltados para os países membros, indo de migração ao meio ambiente. A solução de controvérsias é um fator importante nessa área, garantindo uma coexistência pacífica entre os membros.

4.3.3 Econômico

Em 2000 foi assinado o primeiro tratado de livre comércio entre o MERCOSUL e um país não membro, a África do Sul.

Figura 2 Balança Comercial entre Brasil e África do Sul – em US\$ FOB

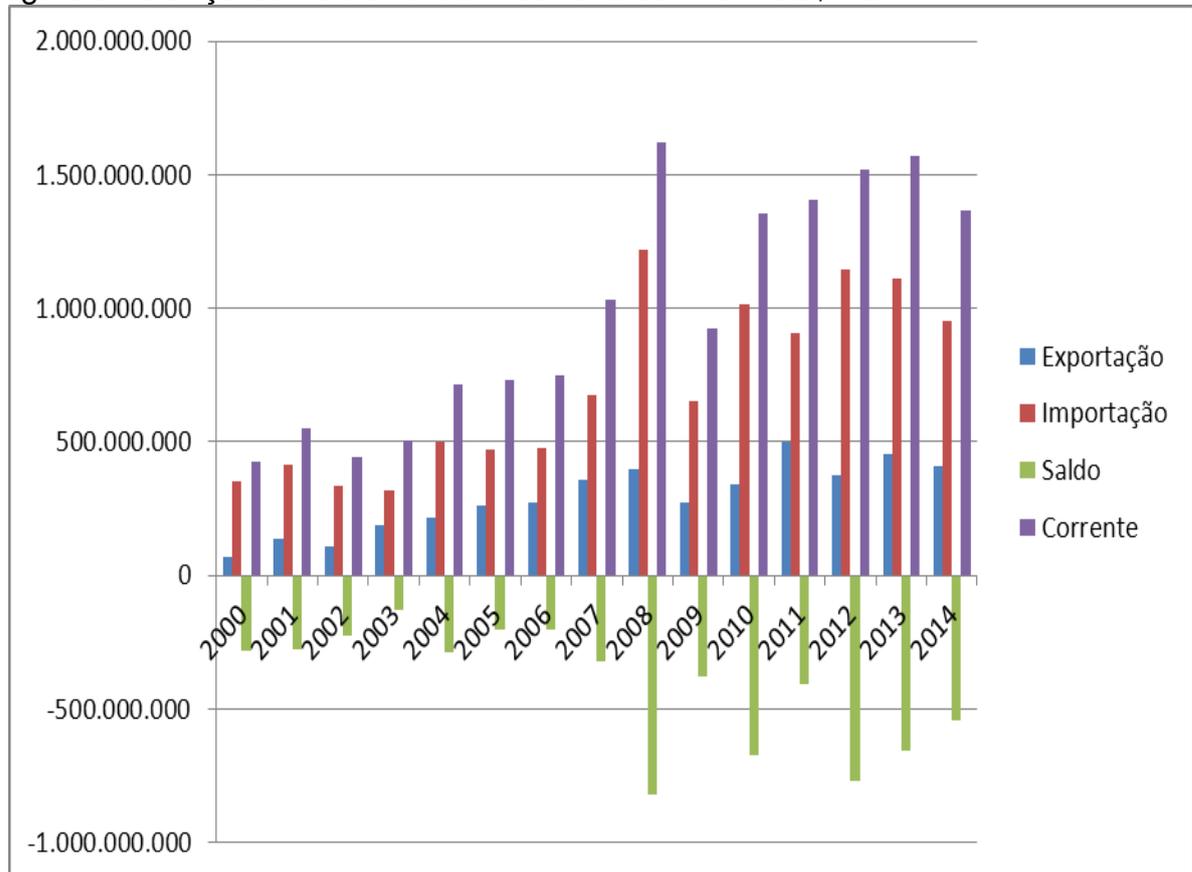


Fonte: Elaborado com base em Brasil – MDIC (2015)

É possível notar que três anos depois da assinatura do tratado as exportações brasileiras para a África do Sul já haviam dobrado. Os principais itens exportados pelo Brasil são tratores, frango congelado, açúcar e zinco. Os principais itens importados são automóveis (BRASIL-MDIC, 2015).

Em 2007 foi realizado um acordo de livre comércio com Israel. O Brasil importa cloreto de potássio, inseticidas, aviões e partes de aviões entre outros. Entre os principais itens de exportação estão açúcar, carne bovina, soja e café (BRASIL-MDIC, 2015).

Figura 3 Balança Comercial entre Brasil e Israel – em US\$ FOB

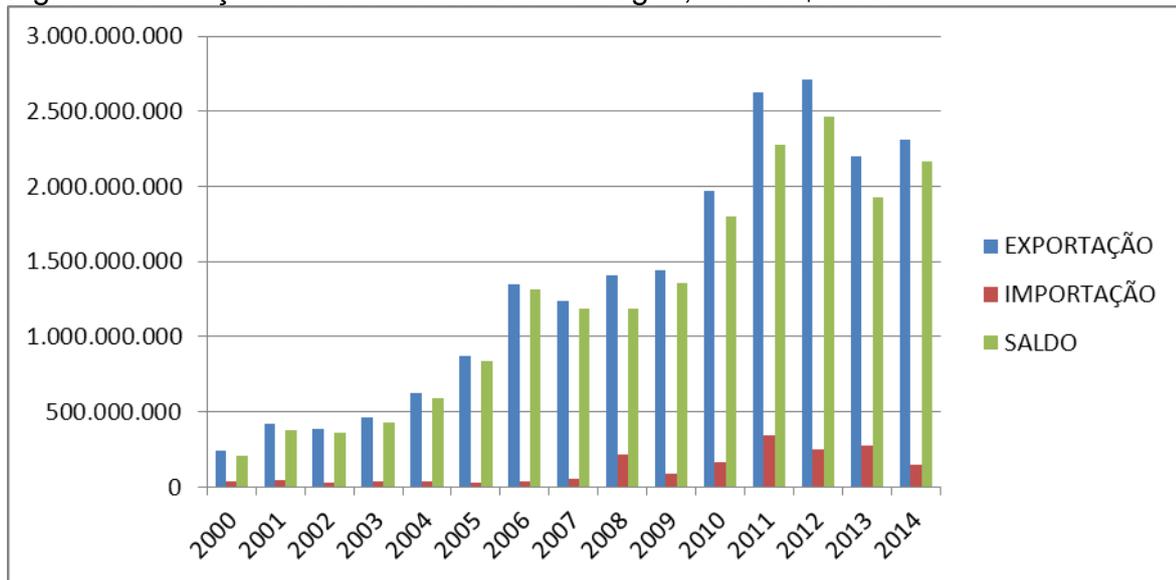


Fonte: Elaborado com base em Brasil – MDIC (2015)

Apesar de ser uma balança comercial deficitária, é notável o pico na corrente de comércio no ano seguinte ao tratado, além de uma retração em 2009, ano em que o mundo sentiu os efeitos da crise mundial.

Em 2009 foi assinado o tratado de livre comércio entre MERCOSUL e Egito. O Brasil importa do Egito superfosfato, metanol, telhas, entre outros. Os produtos mais Exportados são carne bovina, açúcar e soja.

Figura 4 Balança Comercial entre Brasil e Egito, em US\$ FOB

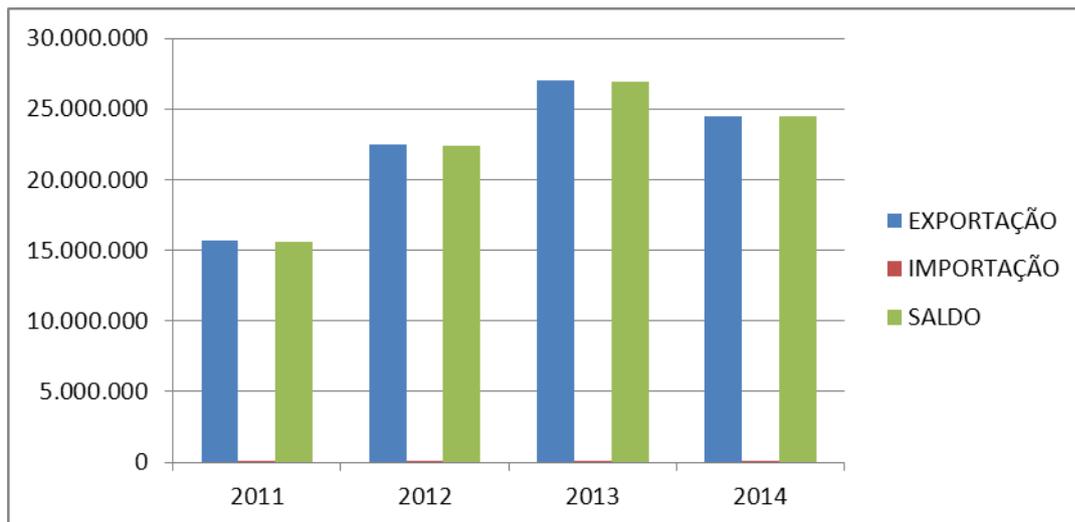


Fonte: Elaborado com base em Brasil – MDIC (2015)

Embora o Brasil não importe grandes quantidades de mercadoria do Egito as exportações são altas e tiveram três anos de crescimento depois da assinatura do contrato.

Em 2011 foi assinado o tratado de livre comércio entre o MERCOSUL e autoridades palestinas.

Figura 5 Balança Comercial entre Brasil e Nação Palestina, em US\$ FOB



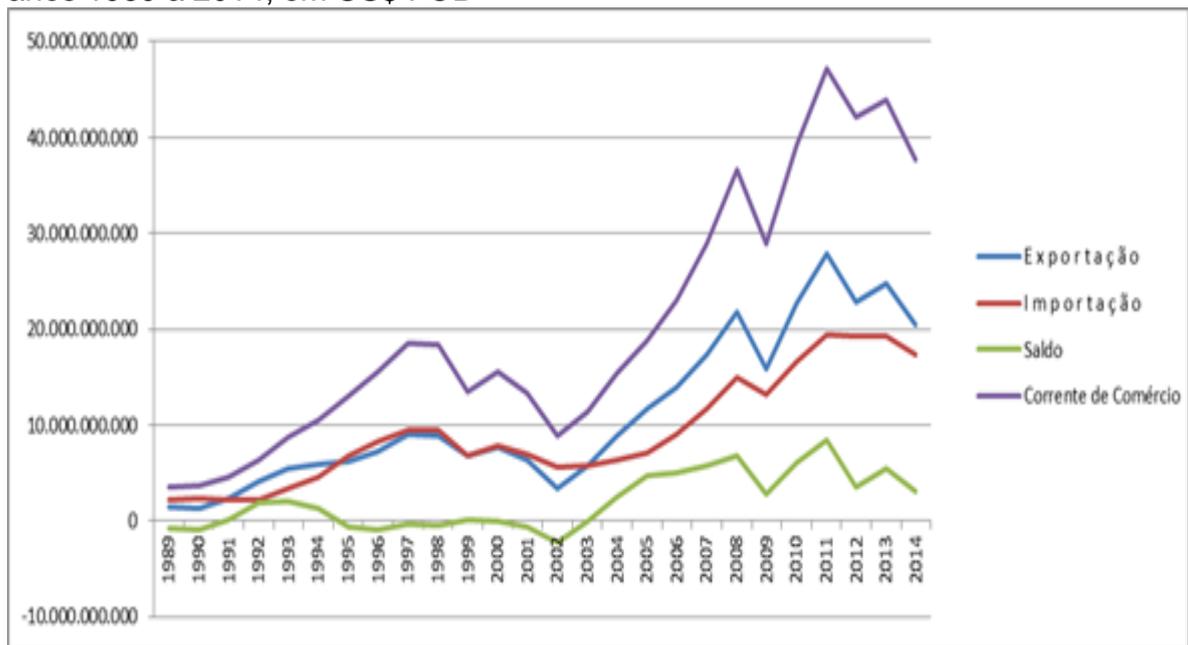
Fonte: Elaborado com base em Brasil – MDIC (2015)

As principais exportações do Brasil para a Palestina consistem em carnes, e as importações em tâmaras secas.

4.4 O POSICIONAMENTO DO BRASIL NO BLOCO MERCOSUL

Com a assinatura do Tratado de Assunção em 1991 o comércio entre o Brasil e os outros países membros do MERCOSUL. O Fluxo de produtos entre s países membros do bloco aumentou consideravelmente.

Figura 6 Evolução do intercâmbio comercial entre os países do MERCOSUL dos anos 1989 a 2014, em US\$ FOB

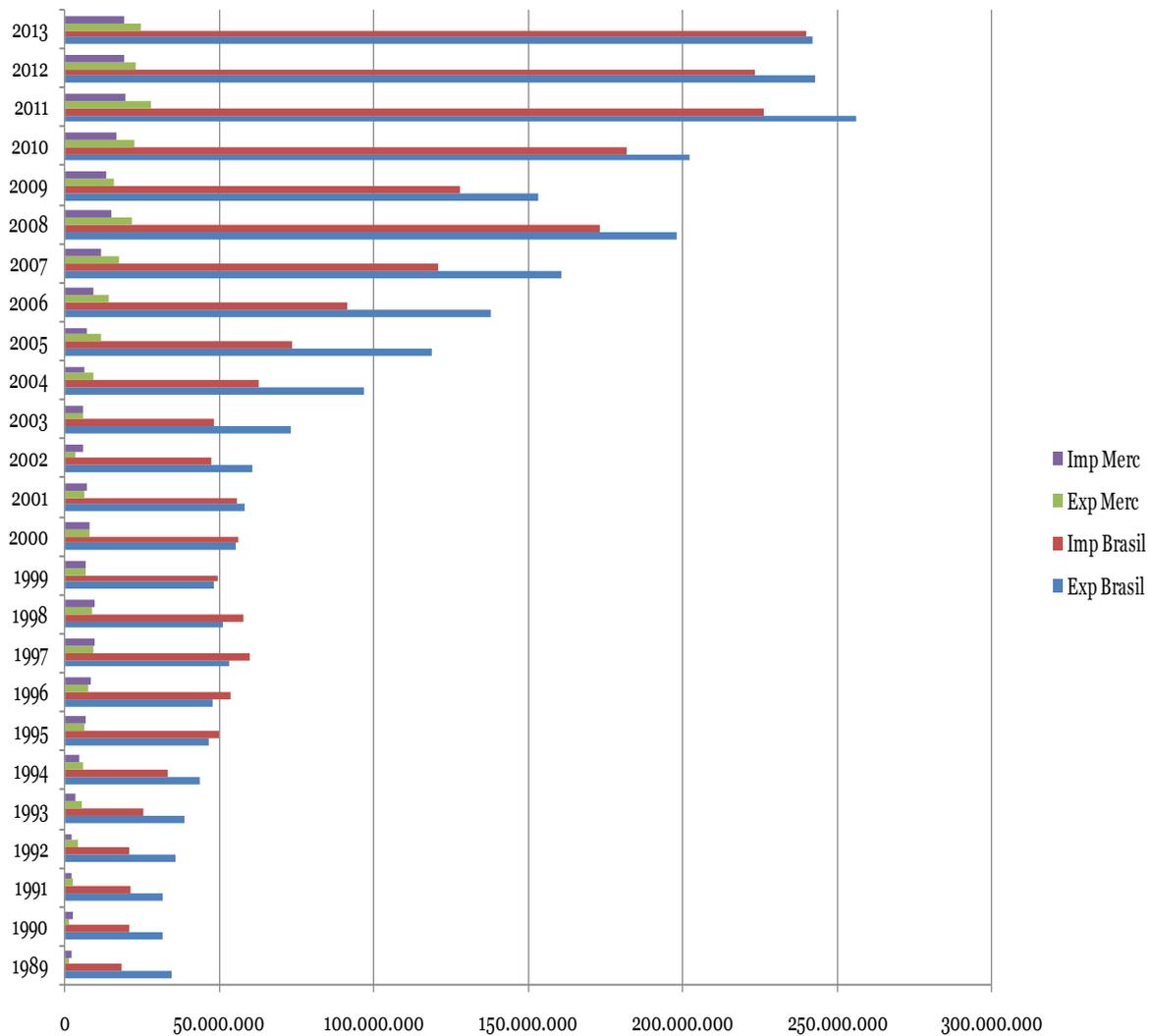


Fonte: Elaborado com base em Brasil – MDIC (2015)

Depois de uma primeira década de estabilidade houve, entre 1999 e 2002 uma retração no comércio regional, ocasionada principalmente pela crise nos países asiáticos (GREGORIO, FERREIRA, BRAUN, 2015).

Em 2003 houve uma retomada de crescimento do comércio entre os países do bloco. A balança comercial brasileira com os países do MERCOSUL continuou crescendo até 2008. Em 2009 houve uma queda devido à crise econômica, voltando a crescer. A corrente de comércio atingiu o auge em 2011.

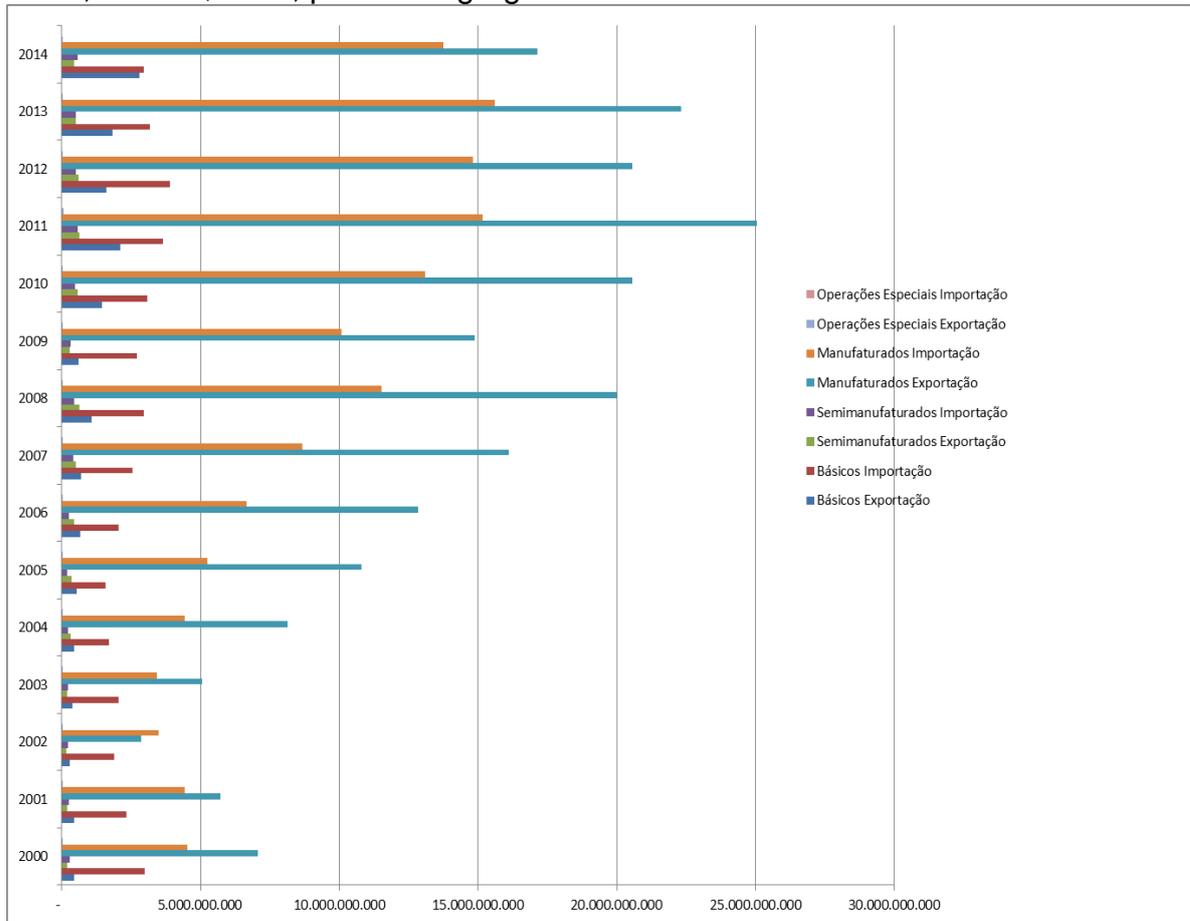
Figura 7 A participação do MERCOSUL na balança comercial brasileira - 1989 a 2013, em US\$ FOB



Fonte: Elaborado com base em Brasil – MDIC (2015)

O comércio com os países do MERCOSUL, embora tenha aumentado nas últimas décadas, representa uma pequena participação dentro da balança comercial brasileira. Entretanto os acordos estabelecidos com: Índia, Paquistão, Jordânia, Tunísia, Suriname, Marrocos, Turquia, Estados Membros do Conselho de Cooperação dos estados Árabes do Golfo (CCG) e União Aduaneira Sul-Africana, entre outros, tem grande influência no resultado final.

Figura 8 Intercâmbio comercial entre os países do MERCOSUL dos anos 2000 a 2014, em US\$ FOB, por fator agregado



Fonte: Elaborado com base em Brasil – MDIC (2015)

Ao avaliar as importações brasileiras entre 2000 e 2014, provenientes dos países membros do MERCOSUL (ANEXO IV) é notável que o segundo produto da lista, o trigo, é o responsável pelo destaque dos básicos de importação visto no gráfico.

Os outros produtos no topo da lista são referentes ao ramo automotivo que se destacam no gráfico como operações especiais de importação. Entre as exportações (ANEXO V), as oito primeiras posições são ocupadas por mercadoria do ramo automotivo. O direcionamento do bloco pode ser explicado por Maria Lucrécia Calandro (2000, p 122):

No que se refere à indústria automobilística, a assinatura de um a série de acordos permitiu racionalizar a estrutura produtiva do Brasil e a da Argentina, e, em função da crescente integração entre os países do Mercosul, foi possível estabelecer uma complementação das linhas de produção das montadoras...

Calandro explica que já nos primeiros anos de existência do bloco montadoras de veículos aproveitaram os acordos recém-formados para criar linhas de produção complementares, o que explica o alto fluxo de automóveis e peças transitando entre os países membros do MERCOSUL. A atração das empresas automotivas para a região a partir da criação do bloco indica uma mudança benéfica, resultante da formação do grupo.

Sendo assim a existência do MERCOSUL possibilita um melhor entendimento político entre os membros, torna viável o fluxo de pessoas, tendo destaque para os estudantes, facilita o comércio entre o Brasil e os países com os quais o bloco tem relações e atrai investimentos para a região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dos cenário internacional a regionalização surgiu de uma necessidade dos envolvidos terem uma maior força política e econômica diante do resto do globo, o que ficou mais evidente com a globalização.

Com o fim da Guerra Fria os conflitos internacionais se voltam para a área comercial. Assim a os blocos econômicos ganharam destaque, garantindo o comércio entre os países membros e fortalecendo-os em acordos internacionais.

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é uma união entre Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, criado em 1991, seguindo varias tentativas de formar bloco econômico capaz integrar os países da América do Sul. O bloco busca uma maior visibilidade no cenário mundial, através de comércio, investimentos, cooperação com outros países e blocos.

Através de informações disponíveis em paginas oficiais do bloco e do governo brasileiro é possível estabelecer o histórico do MERCOSUL que incluem a fundação do grupo, os tratados assinados entre os países membros, os acordos de comércio e cooperação internacionais entre outros.

Apesar de ter sido criado em 1991, apenas em 1994 tomou forma, quando foi assinado o Protocolo de Ouro Preto o que estabeleceu as bases institucionais da organização, dando, à mesma, personalidade jurídica internacional. Em 1995 foi estabelecido o primeiro tratado a ter uma parte não membro do bloco, a então denominada Comunidade Europeia. No ano 2000 foi assinado o acordo de livre comercio entre MERCOSUL e África do Sul. Em 2005 foi criado o Parlamento do MERCOSUL. Venezuela e Bolívia passaram a integrar o bloco em 2012 e 2015 respectivamente.

Analisando os tratados assinados pelo bloco, é possível notar tendências para temas específicos. Ao longo de duas décadas e meia de existência o MERCOSUL direcionou seu esforços a três áreas. Educação é o tema mais abordado diretamente nas normativas. Desde o inicio o bloco direciona esforços para facilitar o fluxo de acadêmicos entre as instituições de ensino. O comércio fica em destaque, o que fica claro pelos numerosos acordos realizados com países e blocos econômicos que não fazem parte do bloco. Por ultimo é notável o esforço dedicado à integração política, social e econômica entre os membros. Mais de cinquenta por cento das normativas estabelecidas pelo MERCOSUL são dedicadas

a interação entre os estados membros, intercâmbio de informações, resolução de controvérsias, estímulos ao fluxo migratório e turismo, entre outros.

Através da análise dos dados referentes à exportação é possível identificar o aumento do comércio entre o Brasil e os países com os quais o MERCOSUL estabeleceu acordos comerciais, algo que vem beneficiando a economia brasileira. O bloco ainda atrai empresas para a região, o que fica claro pelo fluxo de produtos automotivos entre os países membros do MERCOSUL. As montadoras recebem peças produzidas em diversos países e a livre circulação de mercadorias é um atrativo para essa prática.

Com base na análise de histórico do bloco, das normativas e da balança comercial brasileira fica claro que o Brasil se beneficia da existência do MERCOSUL. A balança comercial brasileira vem crescendo estimulada pelos acordos comerciais internacionais dos quais o país faz parte através do bloco, os quais poderiam não ser tão atrativos quando realizados com um país isolado. Sendo assim, é compreensível que Brasil tenha um posicionamento de continuar investindo no crescimento do Mercado Comum do Sul.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica a limitação do trabalho acaba sendo o tempo. Encontrar as informações exatas, que se encaixem no projeto, quando há uma quantidade enorme de conhecimento disponível sobre o assunto e os mesmos não se encaixa no delineamento da pesquisa leva a uma grande demanda de tempo, o qual em uma pesquisa tão complexa acaba fazendo falta.

Uma área que poderia ser explorada em futuros trabalhos seriam os outros blocos de países dentro da América Latina. A Unasul vem ganhando destaque no continente, além é claro da Comunidade Andina, e como Brasil e MERCOSUL se encaixam nesse contexto.

REFERÊNCIAS

70 ANOS DO INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA. Disponível em <<http://www.terra.com.br/noticias/70-anos-segunda-guerra/segunda-guerra-linha-do-tempo.htm>> Acessado em 22 de ago. de 2015.

Veja linha do tempo com eventos da Primeira Guerra Mundial . Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2008/11/466287-veja-linha-do-tempo-com-eventos-da-primeira-guerra-mundial.shtml>> Acessado em 10 ago 2015.

ALBUQUERQUE, JOSÉ AUGUSTO GUILHON. O Brasil e os chamados blocos regionais. **São Paulo Perspec.** São Paulo , v. 16, n. 1, p. 30-36, Jan. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000100004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19 Mai 2015.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. A economia internacional no século XX: um ensaio de síntese. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 44, n. 1, p. 112-136, Jun 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292001000100008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 18 Mai 2015.

_____. **O Brasil e o processo de formação de blocos econômicos:** conceito e história, com aplicação aos casos do Mercosul e da Alca. Disponível em <<http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1091BrBlocosEconomicos.pdf>> Acessado em 05 abr. 2015.

_____. **O MERCOSUL no Contexto Regional e Internacional.** 1ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 1993.

ARAÚJO, Jair - **Conselho político avalia que indignação com a corrupção motivou manifestações.** Disponível em <<http://new.d24am.com/noticias/politica/conselho-politico-avalia-indignacao-corrupcao-motivou-manifestacoes/130621>> Acessado em 05 mar. 2015.

ARARIPE, Luiz de Alencar. **Tratado de Versalhes (1919).** In: MAGNOLI, Demétrio (org.) Historia da paz. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Primeira Guerra Mundial.** In: MAGNOLI, Demétrio (org.). História das guerras. São Paulo: Contexto, 2006.

ARRIGHI, Giovanni, 1937 - **O Longo Século XX:** dinheiro, poder, e as origens do nosso tempo / Giovanni Arrighi; tradução Vera Ribeiro; revisão de tradução César Benjamin. - Rio de Janeiro: Contraponto: São Paulo; Editora UNESP, 1996.

ASSALVE, Danielle. Entenda a crise econômica mundial. Disponível em <<http://economia.ig.com.br/criseeconomica/entenda-a-crise-economica-mundial/n1597248705930.html>> Acessado em 12 de abr. 2015.

AYUSO, Silvia - **Obama decreta novas sanções contra altos funcionários da Venezuela.** Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/09/internacional/1425919831_255459.html> acessado em 05 mar. 2015.

AZAMBUJA, Marcos de. **Tratado de Roma (1957).** In: MAGNOLI, Demétrio (org.) Historia da paz. São Paulo: Contexto, 2012.

BARRETO, Pedro Henrique **História - Bretton Woods.** Disponível em <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2247:catid=28&Itemid=23> Acessado em 12 abr. 2015

BATISTA, Paulo Nogueira. **O Mercosul e os interesses do Brasil.** Estud. av., São Paulo , v. 8, n. 21, p. 79-95, Aug. 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200006&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 14 Apr. 2015.

BARRETO, Pedro Henrique, **História: Bretton Woods.** Disponível em <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2247:catid=28&Itemid=23> Acessado em 05 abr. 2015.

BECK, Ulrich.- **O que é Globalização? Equívocos do Globalismo Respostas à - Globalização.** – São Paulo, Paz e Terra, 1999.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Mundo** / Geoffrey Blainey; versão brasileira: Editora Fundamento -São Paulo - SP: Editora Fundamento Educacional, 2008.

_____ **Uma Breve História do Século XX** / Geoffrey Blainey; [versão brasileira da editora] – 1.ed. – São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional, 2008. 308 p.

BRASIL. **Banco Mundial.** Disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=120:banco-mundial&catid=51:chamada-3&lang=pt-BR&Itemid=593> acessado em 22 ago. 2015.

BRASIL. **BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.** Disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3672&catid=159&Itemid=436&lang=pt-BR> Acessado em 22 ago. 2015.

BRASIL. **Organograma.** Disponível em <http://www.mercosul.gov.br/images/pdf/Organograma_MSUL.pdf> Acessado em 18 de out. 2015

BRASIL. **Parlamento do MERCOSUL.** Disponível em <<http://www.mercosul.gov.br/index.php/o-mercosul-na-vida-do-cidadao/parlamento-do-mercosul>> Acessado em 18 de out. 2015

BRASIL .**Saiba mais sobre o MERCOSUL**. Disponível em <<http://www.mercosul.gov.br/index.php/saiba-mais-sobre-o-mercosul>> Acessado em 05 mar 2015.

BRASIL . **Intercâmbio comercial brasileiro**: Países e Blocos Econômicos. Disponível em <<http://www.mercosul.gov.br/index.php/saiba-mais-sobre-o-mercosul>> Acessado em 05 set 2015.

CALANDRO, Maria Lucrecia. **A indústria automobilística brasileira: Integração produtiva no Mercosul, regimes automotivos e perspectivas**. Disponível em <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/1661/2029>> Acessado em 18 de Out. 2015.

CASTRO, Claudio de Moura, **1938 – A pratica da pesquisa**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CIA. **Argentina**. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ar.html>> Acessado em 25 de ago. 2015.

CIA. **Brazil**. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/br.html>> Acessado em 25 de ago. 2015.

CIA. **Paraguay**. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/pa.html>> Acessado em 25 ago, 2015.

CIA. **Uruguay**. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/uy.html>> Acessado em 25 ago. 2015.

CHALOULT, Yves. **RELAÇÕES MERCOSUL, ALCSA, ALCA E PAPEL DO ESTADO In: Mercosul, NAFTA e ALCA: a dimensão social/ Yves Chaloult, Paulo Roberto de Almeida organizadores**. – São Paulo

Cronologia da Segunda Guerra Mundial. Disponível em <<http://www.suapesquisa.com/segundaquerra/cronologia.htm>> Acessado em 24 de ago. de 2015

DE LA REZA, Germán A.. **Ilusão de acesso: o modelo ALCA. Contexto int.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 363-395, Dec. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292002000200003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19 Mai. 2015.

Druck, Graça, & Franco, Tânia. (2003). **A Alca e as principais implicações para o trabalho e a saúde dos trabalhadores**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(4), 875-885. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

[81232003000400010&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1413-81232003000400010](http://81232003000400010&lng=en&tlng=pt.10.1590/S1413-81232003000400010)>

Acessado em 18 Mai. 2015.

FARIA, Ricardo de Moura. **Da Guerra Fria a Nova Ordem Mundial** / Ricardo de Moura Faria, Mônica Liz Miranda. – São Paulo: Contexto, 203. 96 p.

FERGUSON, Niall – **Civilização: Ocidente Oriente** / Niall Ferguson; tradução Janaína Marcoantonio. São Paulo: Planeta, 2012. 432p.

_____ **Império**/Niall Ferguson; Tradução Marcelo Musa Cavallari. – São Paulo : Editora Planeta do Brasil, 2010. 427p.

FERNANDES, Antônio José- **Relações Internacionais Factos Teorias e Organizações**/ Antônio José Fernandes – Lisboa, 1991. 486p.

FERRAZ, Fernando Basto. **A INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA É POSSÍVEL?** In: A constituição jurídica da UNASUL/ Daniela Mesquita Leutchuk de Cademartori, Germana de Oliveira Moraes, Raquel Coelho Lenz Cezar, Sergio Urquhart Cademartori, organizadores. – Florianópolis: Ed. Da UFSC: Fundação Boiteux, 2011.

FINKLER, Leonardo - **Entenda a actual crise política e económica da Argentina**. Disponível em <<http://www.voaportugues.com/content/entenda-crise-na-argentina/2658763.html>> Acessado em 05 mar. 2015.

FIORI, José Luís, 1945- **O poder global e a nova geopolítica das nações** / José Luís Fiori. – São Paulo : Boitempo Editorial, 2007. 262p.

FRANCISCO, Wagner De Cerqueira E. **Comunidade Andina. Brasil Escola**. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/geografia/comunidade-andina.htm>>. Acesso em 11 set. 2015.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira E. **O que é Globalização**. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/o-que-globalizacao.htm>> Acessado em 09 ago. 2015.

FREITAS, Eduardo de. **O mundo multipolar**. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/o-mundo-multipolar.htm>> acessado em 31 ago. 2015.

GATT .**ACORDO GERAL SOBRE TARIFAS ADUANEIRAS E COMÉRCIO 1947**. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/arquivo/secex/omc/acordos/gatt47port.pdf>> Acessado em 06 mar. 2015.

GABBRICCI, Leonello. **A integração europeia**. In: PLÁ, Juan Algorta, - Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, CNPq.

GAZIER, Bernard – **A crise de 1929**/ Bernard Gazier. L&PM POCKET. 2009.

GAY, Peter. **A Cultura de Weimar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 213 páginas.

Hastings, MAX – **O mundo em guerra 1939 – 1945**/ Max Hastings; tradução de Berilo Vargas. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 766p.

HERTZ, Mônica – **Organizações Internacionais: histórias e práticas** / Mônica Hertz, Andreia Ribeiro Hoffman. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 268p. – 3 reimpressão.

HENDERSON, Hazel. **Além da globalização: modelando uma economia global sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2003. 184 p

INTAL. **Informe MERCOSUL Nº 14: segundo semestre 2008 - primeiro semestre 2009**. BID-INTAL: Buenos Aires, dezembro 2009. 158 p.

LOPES, Dawisson Belém. **A ONU tem autoridade? Um exercício de contabilidade política (1945-2006)**. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 50, n. 1, p. 47-65, June 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292007000100003&lng=en&nrm=iso. Acessado em 18 Mai 2015

KEGEL, Patrícia Luiza; AMAL, Mohamed. **O design institucional da União Europeia e sua repercussão nas relações com a América Latina**. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 223-254, June 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292012000100007&lng=en&nrm=iso. Acessado em 14 Apr 2015.

KAUFMANN, Dirk. **Afastada do G8, Rússia olha para além do Ocidente**. Disponível em <http://www.dw.com/pt/afastada-do-g8-r%C3%BAssia-olha-para-al%C3%A9m-do-ocidente/a-17681862?maca=bra-uol-all-1387-xml-uol> Acessado em 26 de ago de 2015.

MACADAR, Beky Moron de - **A desvalorização do real: um teste para o Mercosul**. Acessado em <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/1772/2140> > 05 mar. 2015.

MAGNOLI, Demétrio, **1958 - O novo mapa do mundo**/ Demétrio Magnoli. –São Paulo: Moderna, 1993.

_____. **INTRODUÇÃO: ALÉM DE HOBBS**. In: MAGNOLI, Demétrio (org.) História da paz. São Paulo: Contexto, 2012. 480p.

MAREK, Michael **1920: Entra em vigor o Tratado de Versalhes**. Disponível em <http://www.dw.de/1920-entra-em-vigor-o-tratado-de-versalhes/a-400678> > acessado em 21 de junho de 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Leandro Augusto Junior. **Ditaduras na América Latina** <<http://educacao.globo.com/historia/assunto/guerra-fria/ditaduras-na-america-latina.html>> Acessado 10 Out. 2015.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**/ Rosilda Baron Martins./ 1 ed. 2004. Curitiba: Juruá, 2008.

MAZZUCHELLI, Frederico. **A crise em perspectiva: 1929 e 2008. Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo , n. 82, p. 57-66, Nov. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002008000300003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19 Mai 2015.

MELLO, FLAVIA DE CAMPOS. **Política externa brasileira e os blocos internacionais. São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 37-43, Jan. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000100005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 14 Apr 2015.

MEIRA, Maria Elisa. . **O mercosul no contexto da integração continental: as profissões dos arquitetos, engenheiros, agrônomos e agrimensores no mercosul e na alca**. Porto Alegre: CONFEA, 1997. 300 p.

MERCOSUL. **PROTOCOLO DE BRASÍLIA PARA A SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS**. Disponível em <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1198146219.pdf> Acessado em 17 Out. 2015.

MERCOSUL. **PROTOCOLO DE OURO PRETO PROTOCOLO ADICIONAL AO TRATADO DE ASSUNÇÃO SOBRE A ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO MERCOSUL**. Disponível em <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1198146244.pdf> Acessado em 17 Out. 2015.

MERCOSUR. **Consulta – Mercosur**. Disponível em <http://www.mre.gov.py/tratados/public_web/ConsultaMercosur.aspx> Acessado em 17 Out. 2015.

Nomenclatura Comum do MERCOSUL. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1090>> Acessado em 18 out. 2015.

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. **A ordem econômico-comercial internacional: uma análise da evolução do sistema multilateral de comércio e da participação da diplomacia econômica brasileira no cenário mundial**. Contexto int., Rio de Janeiro , v. 29, n. 2, p. 217-272, Dec. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292007000200001&lng=en&nrm=iso>. acessado em 18 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-85292007000200001>.

Organização Mundial do Comércio. Disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=132:organizacao-mundial-do-comercio-omc&catid=131&lang=pt-BR&Itemid=593> Acessado em 29 ago. 2015.

Parlamento do MERCOSUL Disponível em <www.mercosul.gov.br/index.php/o-merc-sul-na-vida-do-cidadao/parlamento-do-merc-sul> acessado em 17 out. 2015.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Consenso de Washington.** Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/o-que-globalizacao.htm>> Acessado em 09 ago 2015.

_____. **Nova Ordem Mundial.** Disponível em <<http://www.alunosonline.com.br/geografia/nova-ordem-mundial.html>> Acessado em 04 de ago de 2015.

_____. **União Europeia; Brasil Escola.** Disponível em <<http://www.brasilecola.com/geografia/uniao-europeia.htm>>. Acesso em 09 set 2015.

PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. **Da Iniciação Científica ao TCC Uma Abordagem para os cursos de Tecnologia.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. 2010.

PINTO, Tales Dos Santos. "**Perestroika e glasnost na URSS**"; *Brasil Escola.* Disponível em <<http://www.brasilecola.com/historiag/perestroika-glasnost-na-urss.htm>>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

OSÓRIO, Moreno. **Mundo pós 11/9 vive angústia entre a liberdade e a segurança.** Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/mundo/mundo-pos-119-vive-angustia-entre-a-liberdade-e-a-seguranca.cf0887f9ea2ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>> Acessado em 09 ago 2015.

REES, Laurance/ **A carisma de Adolf Hitler: o homem que conduziu milhões ao abismo** / Laurence Rees; tradução de Alice Kelsck. – Rio de Janeiro: LeYa, 2013.

ROSA, Luis Fernando Franceschini da. **A formação do sistema financeiro internacional do pós II Grande Guerra.** In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, IX, n. 25, jan 2006. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=701>. Acesso em ago. 2015.

SANTOS, Marcelo. **O México como aliado dos EUA no projeto de integração das Américas.** *Rev. bras. polít. int.*, Brasília , v. 50, n. 2, p. 146-161, Dec. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292007000200010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 18 Mai. 2015.

SARAIVA, Miriam Gomes. **A União Européia como ator internacional e os países do Mercosul.** *Rev. bras. polít. int.*, Brasília , v. 47, n. 1, p. 84-111, June 2004 .

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292004000100005&lng=en&nrm=iso> . Acessado em 14 Apr. 2015.

SCHILLING, Voltaire. Segunda Guerra: a batalha de Stalingrado. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/educacao/historia/segunda-guerra-mundial-a-batalha-de-stalingrado,ec7842ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html#disqus_thread> Acessado em 29 de ago. de 2015.

SCHUTTE, Giorgio Romano. **TRAJETÓRIA DO G20 E A REGULAÇÃO DO PODER MUNDIAL**. Revista Crítica Histórica. 2014.

SCHWARTZ, Gilson. **CONFERÊNCIA DE BRETTON WOODS**. In: MAGNOLI, Demétrio (org.) História da paz. São Paulo: Contexto, 2012. 480p.
SEITENFUS, Ricardo. **Considerações sobre o Mercosul**. *Estud. av.*, São Paulo , v. 6, n. 16, p. 117-131, Dec. 1992 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000300010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 14 Apr. 2015.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "A Guerra do Paraguai"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/historiab/querra-paraguai.htm>>. Acesso em 04 de out 2015.

SUNY, Ronald Grigor. **Ascensão e queda da União Soviética: o império de nações**. *Lua Nova*, São Paulo , n. 75, p. 77-98, 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452008000300005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 17 Mai 2015.

União de Nações Sul-Americanas. Disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=688:uniao-de-nacoes-sul-almericanas&catid=144:chamada-1&Itemid=434&lang=pt-BR> Acessado em 07 de ago de 2015.

VALLE, Valeria Marina. **O peso das relações inter-regionais com a União Européia em relação a outras alternativas de política externa do Mercosul**. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília , v. 48, n. 1, p. 99-128, June 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 14 Apr. 2015.

VIEIRA, Flávio Vilela. **China: crescimento econômico de longo prazo**. *Rev. Econ. Polit.*, São Paulo , v. 26, n. 3, p. 401-424, Sept. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572006000300005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 25 Aug. 2015.

_____; VERISSIMO, Michele Polline. Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índia, China (BRIC) e África do Sul. *Econ. soc.*, Campinas , v. 18, n. 3, p. 513-546, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182009000300004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 30 Aug. 2015.

VIGEVANI, TULLO; MARIANO, MARCELO PASSINI; MENDES, RICARDO GLÖE. **Instituições e conflitos comerciais no Mercosul. São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 44-53, Jan. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000100006&lng=en&nrm=iso> . Acessado em 14 Apr. 2015.

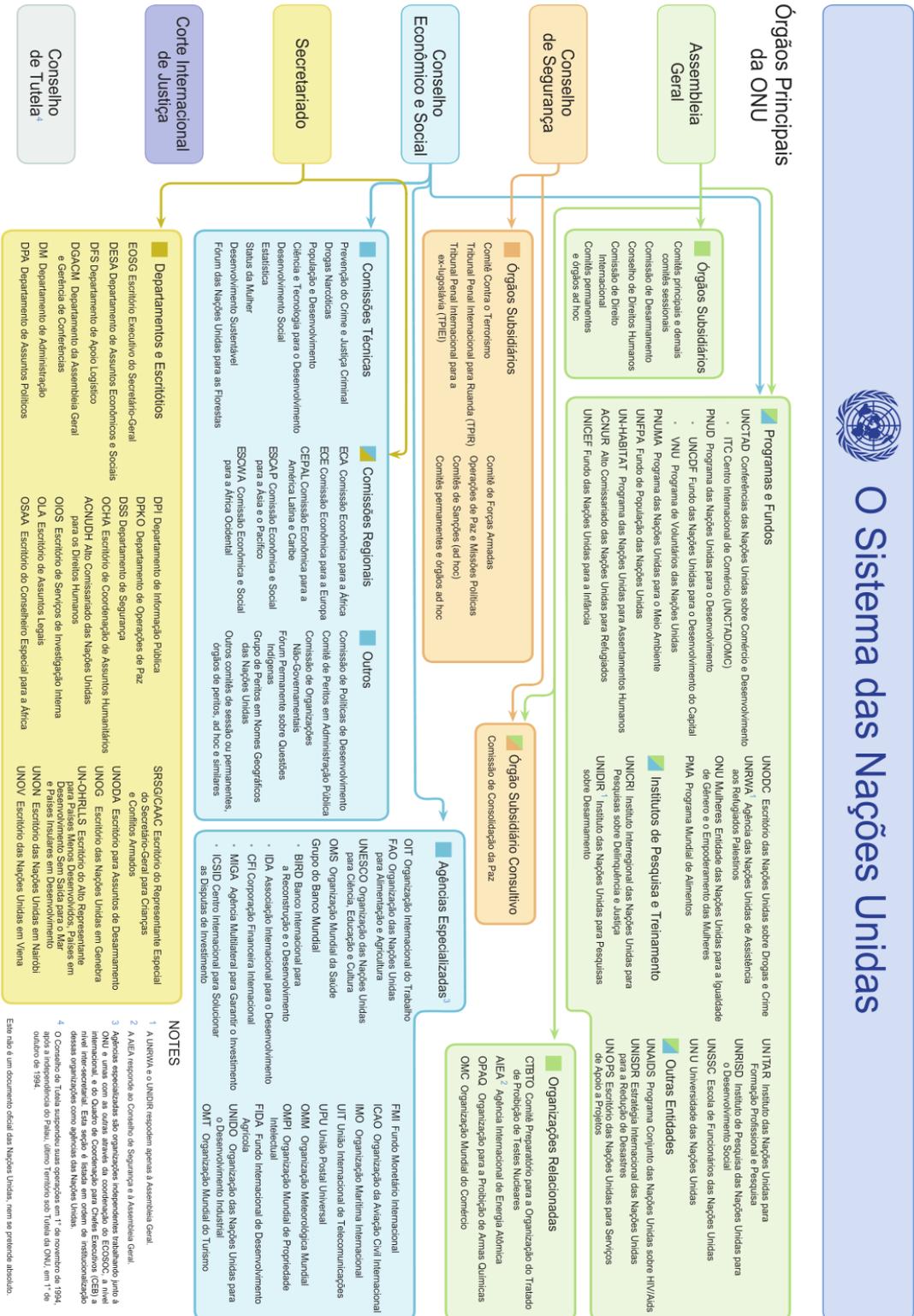
VILELA, Túlio. **1ª Guerra Mundial: Atentado contra arquiduque deu início ao conflito.** Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/1-guerra-mundial-1-atentado-contr-arquiduque-deu-inicio-ao-conflito.htm>> Acessado em 13 de junho de 2015.

YUKIHARA, Eduardo O que escrever na metodologia. Disponível em <<https://cienciapratica.wordpress.com/2011/11/02/o-que-escrever-na-metodologia/>> Acessado em 25 de junho de 2015.

WEILER, Marion – **NAFTA - Retrospect and Prospect** / Marion Weiler - Amazon Digital Services, Inc. 2003. 14p.

Why the IMF was created and how it works. Disponível em <<http://www.imf.org/external/about.htm>> Acessado em 22 de ago. 2015.

Anexo I - Sistema das Nações Unidas



Publicado pelo Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas (DPI/2170-10-00133-08) em 11 de maio de 2011.

Fonte: Departamento de Informações públicas das Nações Unidas (2011).

Anexo II – Tratados assinados pelo MERCOSUL entre 1991 e 2015

N°	Título	Materias	País	Fecha del Tratado
1	TRATADO PARA A CONSTITUÇÃO DE UM MERCADO COMUM (TRATADO DE ASSUNÇÃO)	CONSTITUTIVO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	30/10/1991
2	PROTOCOLO DE BRASÍLIA PARA SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS	SOLUCIÓN DE CONTROVERSAS	Brasil, Argentina, Paraguay, Uruguay	17/12/1991
3	PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA (PROTOCOLO DE LAS LEÑAS)	COOPERACIÓN Y ASISTENCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	27/06/1992
4	PROTOCOLO DE COLONIA PARA LA PROMOCIÓN Y PROTECCIÓN RECÍPROCA DE INVERSIONES EN EL MERCOSUR	INVERSIONES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	17/01/1994
5	PROTOCOLO SOBRE PROMOCIÓN DE INVERSIONES PROVENIENTES DE ESTADOS NO PARTES DEL MERCOSUR	INVERSIONES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/08/1994
6	PROTOCOLO DE BUENOS AIRES SOBRE JURISDICCIÓN INTERNACIONAL EN MATERIA CONTRACTUAL	JURISDICCIÓN INTERNACIONAL EN MATERIA CONTRACTUAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/08/1994
7	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN EDUCATIVA Y RECONOCIMIENTO DE CERTIFICADOS, TÍTULOS Y ESTUDIOS DE NIVEL MEDIO NO TÉCNICO	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/08/1994
8	PROTOCOLO DE MEDIDAS CAUTELARES	MEDIDAS CAUTELARES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/1994
9	PROTOCOLO RELATIVO AL CÓDIGO ADUANERO DEL MERCOSUR	CÓDIGO ADUANERO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/1994
10	PROTOCOLO ADICIONAL AL TRATADO DE ASUNCIÓN SOBRE LA ESTRUCTURA INSTITUCIONAL DEL MERCOSUR (PROTOCOLO DE OURO PRETO)	ESTRUCTURA INSTITUCIONAL DEL MERCOSUR	Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay	17/12/1994
11	PROTOCOLO SOBRE ARMONIZACIÓN DE NORMAS SOBRE PROPIEDAD INTELECTUAL EN EL MERCOSUR, EN MATERIA DE MARCAS, INDICACIONES DE PROCEDENCIA Y DENOMINACIONES DE ORIGEN	PROPIEDAD INTELECTUAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/08/1995
12	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN EDUCATIVA SOBRE RECONOCIMIENTO DE TÍTULOS UNIVERSITARIOS PARA LA PROSECUCIÓN DE ESTUDIOS DE POST - GRADO EN LAS UNIVERSIDADES DEL MERCOSUR	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/08/1995

13	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN EDUCATIVA Y REVALIDA DE DIPLOMAS, CERTIFICADOS, TÍTULOS Y RECONOCIMIENTO DE ESTUDIOS DE NIVEL MEDIO TÉCNICO	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/08/1995
14	ACUERDO MARCO INTERREGIONAL DE COOPERACIÓN ENTRE EL MERCADO COMÚN DEL SUR Y LA COMUNIDAD EUROPEA	COOPERACIÓN TÉCNICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, UNIÓN EUROPEA	15/12/1995
15	PROTOCOLO DE ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES	ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	25/06/1996
16	PROTOCOLO DE SAN LUIS EN MATERIA DE RESPONSABILIDAD CIVIL EMERGENTE DE ACCIDENTES DE TRANSITO ENTRE LOS ESTADOS PARTE DEL MERCOSUR	RESPONSABILIDAD CIVIL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	25/06/1996
17	PROTOCOLO DE SANTA MARÍA SOBRE JURISDICCIÓN INTERNACIONAL EN MATERIA DE RELACIONES DE CONSUMO	DEFENSA DEL CONSUMIDOR	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/1996
18	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN EDUCATIVA PARA LA FORMACIÓN DE RECURSOS HUMANOS A NIVEL DE POST - GRADO ENTRE LOS PAÍSES MIEMBROS DEL MERCOSUR	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/1996
19	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN CULTURAL DEL MERCOSUR	INTEGRACIÓN CULTURAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/1996
20	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN EDUCATIVA PARA LA PROSECUCIÓN DE ESTUDIOS DE POST - GRADO EN LAS UNIVERSIDADES DE LOS PAÍSES MIEMBROS DEL MERCOSUR	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/1996
21	ACUERDO SEDE ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY PARA EL FUNCIONAMIENTO DE LA SECRETARÍA ADMINISTRATIVA DEL MERCOSUR	ACUERDOS SEDE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/1996
22	PROTOCOLO DE DEFENSA DE LA COMPETENCIA DEL MERCOSUR	DEFENSA DE LA COMPETENCIA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	17/12/1996
23	PROTOCOLO DE ADMISIÓN DE TÍTULOS Y GRADOS ACADÉMICOS PARA EL EJERCICIO DE ACTIVIDADES ACADÉMICAS EN LOS PAÍSES DEL MERCOSUR	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	19/06/1997
24	ACUERDO COMPLEMENTARIO AL PROTOCOLO DE COOPERACIÓN Y ASISTENCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA	COOPERACIÓN Y ASISTENCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	19/06/1997
25	ACUERDO COMPLEMENTARIO AL PROTOCOLO DE MEDIDAS CAUTELARES	MEDIDAS CAUTELARES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	15/12/1997
26	ANEXO AL PROTOCOLO DE ADMISIÓN DE TÍTULOS Y GRADOS UNIVERSITARIOS PARA EL EJERCICIOS DE ACTIVIDADES	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil,	15/12/1997

	ACADÉMICAS EN LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR		Paraguay, Uruguay	
27	PROTOCOLO DE MONTEVIDEO SOBRE EL COMERCIO DE SERVICIOS DEL MERCOSUR	SERVICIOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	15/12/1997
28	ANEXO AL PROTOCOLO DE ADMISIÓN DE TÍTULOS Y GRADOS UNIVERSITARIOS PARA EL EJERCICIO DE ACTIVIDADES ACADÉMICAS EN LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	23/07/1998
29	ACUERDO SOBRE ARBITRAJE COMERCIAL INTERNACIONAL DEL MERCOSUR	ARBITRAJE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	23/07/1998
30	ACUERDO SOBRE ARBITRAJE COMERCIAL INTERNACIONAL ENTRE EL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	ARBITRAJE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	23/07/1998
31	PROTOCOLO DE USHUAIA SOBRE COMPROMISO DEMOCRÁTICO EN EL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	COMPROMISO DEMOCRÁTICO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	24/07/1998
32	ANEXO AL PROTOCOLO DE DEFENSA DE LA COMPETENCIA DEL MERCOSUR	DEFENSA DE LA COMPETENCIA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	10/12/1998
33	PROTOCOLO DE ARMONIZACIÓN DE NORMAS EN MATERIA DE DISEÑOS INDUSTRIALES	DISEÑOS INDUSTRIALES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	10/12/1998
34	ACUERDO SOBRE EXTRADICIÓN ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	EXTRADICIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	10/12/1998
35	ACUERDO SOBRE EXTRADICIÓN ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	EXTRADICIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	10/12/1998
36	ACUERDO DE ADMISIÓN DE TÍTULOS Y GRADOS UNIVERSITARIOS PARA EL EJERCICIO DE ACTIVIDADES ACADÉMICAS EN LOS ESTADOS PARTE DEL MERCOSUR	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	14/06/1999
37	ACUERDO DE ADMISIÓN DE TÍTULOS Y GRADOS UNIVERSITARIOS PARA EL EJERCICIO DE ACTIVIDADES ACADÉMICAS EN LOS ESTADOS PARTE DEL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia	14/06/1999
38	MEMORÁNDUM DE ENTENDIMIENTO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA COOPERATIVA DE GUYANA EN MATERIA DE COMERCIO E INVERSIONES	INVERSIONES, COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	28/06/1999
39	MEMORÁNDUM DE ENTENDIMIENTO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE TRINIDAD Y TOBAGO EN MATERIA DE	COMERCIO, INVERSIONES	Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay,	28/06/1999

	COMERCIO E INVERSIONES		Trinidad y Tobago	
40	ACUERDO DE ASUNCIÓN SOBRE RESTITUCIÓN DE VEHÍCULOS AUTOMOTORES TERRESTRES Y/O EMBARCACIONES QUE TRASPONEN ILEGALMENTE LAS FRONTERAS ENTRE LOS ESTADOS PARTE DEL MERCOSUR	RESTITUCIÓN DE VEHÍCULOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	07/12/1999
41	ACUERDO DE ASUNCIÓN SOBRE RESTITUCIÓN DE VEHÍCULOS AUTOMOTORES TERRESTRES Y/O EMBARCACIONES QUE TRASPONEN ILEGALMENTE LAS FRONTERAS ENTRE LOS ESTADOS PARTE DEL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	RESTITUCIÓN DE VEHÍCULOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	07/12/1999
42	MEMORÁNDUM DE ENTENDIMIENTO SOBRE INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN Y ASISTENCIA RECÍPROCA SOBRE VEHÍCULOS AUTOMOTORES Y CONDUCTORES DE LOS ESTADOS PARTE DEL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN VEHÍCULOS AUTOMOTORES Y CONDUCTORES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	07/12/1999
43	ACUERDO SOBRE EL BENEFICIO DE LITIGAR SIN GASTOS Y LA ASISTENCIA JURÍDICA GRATUITA ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	ASISTENCIA MUTUA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	15/12/2000
44	ACUERDO SOBRE EL BENEFICIO DE LITIGAR SIN GASTOS Y LA ASISTENCIA JURÍDICA GRATUITA ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	ASISTENCIA MUTUA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	15/12/2000
45	ACUERDO SOBRE EXENCIÓN DE VISAS ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	SUPRESIÓN DE VISAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	15/12/2000
46	ACUERDO SOBRE EXENCIÓN DE TRADUCCIÓN DE DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS PARA EFECTOS DE INMIGRACIÓN ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	15/12/2000
47	ACUERDO SOBRE EXENCIÓN DE TRADUCCIÓN DE DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS PARA EFECTOS DE INMIGRACIÓN ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	15/12/2000
48	ACUERDO PARA LA CREACIÓN DE UN ÁREA DE LIBRE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y SUDÁFRICA	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, República de Sudáfrica	15/12/2000
49	ACUERDO MARCO SOBRE MEDIO AMBIENTE DEL MERCOSUR	MEDIO AMBIENTE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	22/06/2001
50	MEMORÁNDUM DE ACUERDO ENTRE LA COMUNIDAD EUROPEA Y EL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR)RELATIVO A	COOPERACIÓN ECONÓMICA, COOPERACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay,	26/07/2001

	LA ORIENTACIÓN PLURIANUALES PARA LA REALIZACIÓN DE LA COOPERACIÓN COMUNITARIA	FINANCIERA, COOPERACIÓN TÉCNICA	UNIÓN EUROPEA	
51	ACUERDO DE ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	18/02/2002
52	PROTOCOLO DE OLIVOS PARA LA SOLUCIÓN DE CONTROVERSIAS EN EL MERCOSUR	SOLUCIÓN DE CONTROVERSIAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	18/02/2002
53	ENMIENDA AL PROTOCOLO DE COOPERACIÓN Y ASISTENCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	COOPERACIÓN Y ASISTENCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/07/2002
54	ACUERDO DE COOPERACIÓN Y ASISTENCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	COOPERACIÓN Y ASISTENCIA JURISDICCIONAL EN MATERIA CIVIL, COMERCIAL, LABORAL Y ADMINISTRATIVA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/07/2002
55	ACUERDO SOBRE JURISDICCIÓN EN MATERIA DE CONTRATO DE TRANSPORTE INTERNACIONAL DE CARGA ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	JURISDICCIONAL, CONTRATO DE TRANSPORTE INTERNACIONAL, TRANSPORTE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/07/2002
56	ACUERDO COMPLEMENTARIO AL ACUERDO DE ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/12/2002
57	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN EDUCATIVA PARA LA FORMACIÓN DE RECURSOS HUMANOS A NIVEL DE POST GRADO ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE BOLIVIA	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia	05/12/2002
58	ACUERDO COMPLEMENTARIO AL PROTOCOLO DE ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	ASISTENCIA JURÍDICA MUTUA EN ASUNTOS PENALES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/12/2002
59	ACUERDO SOBRE REGULARIZACIÓN MIGRATORIA INTERNA DE CIUDADANOS DEL MERCOSUR	MIGRACIÓN, REGULARIZACIÓN MIGRATORIA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/12/2002
60	ACUERDO SOBRE REGULARIZACIÓN MIGRATORIA INTERNA DE CIUDADANOS DEL MERCOSUR, BOLIVIA Y CHILE	REGULARIZACIÓN MIGRATORIA, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/12/2002
61	ACUERDO SOBRE EL REGLAMENTO DEL PROTOCOLO DE DEFENSA DE LA COMPETENCIA DEL MERCOSUR	DEFENSA DE LA COMPETENCIA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	05/12/2002

62	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN EDUCATIVA Y RECONOCIMIENTO DE CERTIFICADOS, TÍTULOS Y ESTUDIOS DE NIVEL PRIMARIO Y MEDIO NO TÉCNICO ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR, BOLIVIA Y CHILE	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	05/12/2002
63	ACUERDO SOBRE RESIDENCIA PARA NACIONALES DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	MIGRACIÓN, RESIDENCIA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	06/12/2002
64	ACUERDO SOBRE RESIDENCIA PARA NACIONALES DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR, BOLIVIA Y CHILE	RESIDENCIA, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	06/12/2002
65	ACUERDO MARCO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE INDIA	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, India	17/06/2003
66	ACUERDO MARCO DE COOPERACIÓN ENTRE EL CONVENIO ANDRÉS BELLO (CAB) Y LOS ESTADOS PARTES DEL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR)	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, SECRETARÍA EJECUTIVA DEL CONVENIO ANDRÉS BELLO	15/10/2003
67	PROTOCOLO DE CONTRATACIONES PÚBLICAS DEL MERCOSUR	CONTRATACIONES PÚBLICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/2003
68	ACUERDO PARA LA CREACIÓN DE LA VISA MERCOSUR	VISA, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/2003
69	ACUERDO PREFERENCIAL DE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE INDIA	PREFERENCIAS COMERCIALES, COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, India	25/01/2004
70	ACUERDO MARCO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA ÁRABE DE EGIPTO	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Egipto	07/07/2004
71	PROTOCOLO ADICIONAL AL ACUERDO MARCO SOBRE MEDIO AMBIENTE DEL MERCOSUR EN MATERIA DE COOPERACIÓN Y ASISTENCIA ANTE EMERGENCIAS AMBIENTALES	MEDIO AMBIENTE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	07/07/2004
72	ACUERDO POR NOTAS REVERSALES ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA FEDERAL DE ALEMANIA SOBRE EL FOMENTO DE LA GESTIÓN AMBIENTAL Y DE PRODUCCIÓN MÁS LIMPIA EN PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS	COOPERACIÓN TÉCNICA, MEDIO AMBIENTE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Alemania	07/07/2004
73	ACUERDO MARCO DE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y EL REINO DE MARRUECOS	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Marruecos	26/11/2004
74	PROTOCOLO DE CONTRATACIONES PÚBLICAS DEL MERCOSUR	CONTRATACIONES PÚBLICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	09/12/2004

75	ACUERDO MARCO SOBRE COOPERACIÓN EN MATERIA DE SEGURIDAD REGIONAL ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	SEGURIDAD REGIONAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/2004
76	ACUERDO MARCO SOBRE COOPERACIÓN EN MATERIA DE SEGURIDAD REGIONAL ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR, BOLIVIA Y CHILE	SEGURIDAD REGIONAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	16/12/2004
77	ACUERDO CONTRA EL TRÁFICO ILÍCITO DE MIGRANTES ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	TRÁFICO ILÍCITO DE MIGRANTES, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/2004
78	ACUERDO SOBRE TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/2004
79	ACUERDO CONTRA EL TRÁFICO ILÍCITO DE MIGRANTES ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	TRÁFICO ILÍCITO DE MIGRANTES, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	16/12/2004
80	ACUERDO SOBRE TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR CON LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE	TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/2004
81	ACUERDO PARA LA FACILITACIÓN DE ACTIVIDADES EMPRESARIALES EN EL MERCOSUR	ECONÓMICO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/2004
82	ACUERDO DE COMERCIO PREFERENCIAL ENTRE EL MERCOSUR Y LA UNIÓN ADUANERA DE ÁFRICA AUSTRAL (SACU) - ANEXOS I, II, III; IV Y V.	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, UNIÓN ADUANERA DE ÁFRICA AUSTRAL	16/12/2004
83	ACUERDO MARCO DE COOPERACIÓN ECONÓMICA ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y LOS ESTADOS MIEMBROS DEL CONSEJO DE COOPERACIÓN DE LOS ESTADOS ÁRABES DEL GOLFO (CCG)	COOPERACIÓN ECONÓMICA, COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, CONSEJO DE COOPERACIÓN DE LOS ESTADOS ÁRABES DEL GOLFO (CCG)	10/05/2005
84	ACUERDO DE SEDE ENTRE LA REPÚBLICA DEL PARAGUAY Y EL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) PARA EL FUNCIONAMIENTO DEL TRIBUNAL PERMANENTE DE REVISIÓN	ACUERDOS SEDE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	20/06/2005
85	ENMIENDA AL ACUERDO SOBRE TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	20/06/2005
86	ACUERDO DE ADMISIÓN DE TÍTULOS, CERTIFICADOS Y DIPLOMAS PARA EL EJERCICIO DE LA DOCENCIA EN LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL Y DEL PORTUGUÉS COMO LENGUAS EXTRANJERAS DE LOS ESTADOS PARTES	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	20/06/2005

	DEL MERCOSUR			
87	PROTOCOLO SOBRE EL TRASLADO DE PERSONAS SUJETAS A REGÍMENES ESPECIALES (COMPLEMENTARIO AL ACUERDO SOBRE TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR, LA REPÚBLICA DE BOLIVIA Y LA REPÚBLICA DE CHILE)	TRASLADO DE PERSONAS CONDENADAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	20/06/2005
88	PROTOCOLO DE ASUNCIÓN SOBRE COMPROMISO CON LA PROMOCIÓN Y PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS HUMANOS DEL MERCOSUR	DERECHOS HUMANOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	20/06/2005
89	ACUERDO DE SEDE ENTRE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY Y EL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) PARA EL FUNCIONAMIENTO EN EL TERRITORIO DE LA REPÚBLICA DE LA COMISIÓN PARLAMENTARIA CONJUNTA DEL MERCOSUR Y SU SECRETARÍA ADMINISTRATIVA PARLAMENTARIA PERMANENTE	ACUERDOS SEDE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	08/12/2005
90	ACUERDO MARCO DE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y EL ESTADO DE ISRAEL	COMERCIO, COOPERACIÓN ECONÓMICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Israel	08/12/2005
91	ACUERDO MARCO PARA LA ADHESIÓN DE LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA AL MERCOSUR	COMERCIO, COOPERACIÓN ECONÓMICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela	09/12/2005
92	PROTOCOLO CONSTITUTIVO DEL PARLAMENTO DEL MERCOSUR	CONSTITUTIVO, PARLAMENTO MERCOSUR	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	09/12/2005
93	ACUERDO MARCO SOBRE COMPLEMENTACIÓN ENERGÉTICA REGIONAL ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	ENERGÉTICOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Chile, Colombia, Ecuador, Venezuela	09/12/2005
94	ACUERDO MULTILATERAL DE SEGURIDAD SOCIAL DEL MERCADO COMÚN DEL SUR Y SU REGLAMENTO ADMINISTRATIVO PARA LA APLICACIÓN DEL ACUERDO	SEGURIDAD SOCIAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	18/12/2005
95	PROTOCOLO DE ADHESIÓN DE LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA AL MERCOSUR	ADHESIÓN AL MERCOSUR	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela	04/07/2006
96	ACUERDO MARCO DE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA ISLÁMICA DE PAKISTÁN	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, PAKISTÁN	20/07/2006
97	ACUERDO PARA LA CONCESIÓN DE UN PLAZO DE NOVENTA DÍAS A LOS TURISTAS NACIONALES DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	TURISMO , MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Perú, Colombia, Ecuador, Venezuela	20/07/2006
98	ACUERDO MARCO SOBRE COOPERACIÓN EN MATERIA DE SEGURIDAD REGIONAL ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL	SEGURIDAD REGIONAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile,	20/07/2006

	MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE BOLIVIA, LA REPÚBLICA DE CHILE, LA REPÚBLICA DEL ECUADOR, LA REPÚBLICA DEL PERÚ, LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA		Ecuador, Perú, Venezuela	
99	ACUERDO SOBRE GRATUIDAD DE VISADOS PARA ESTUDIANTES Y DOCENTES DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR	VISA, VISADOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	20/07/2006
100	PROTOCOLO DE CONTRATACIONES PÚBLICAS DEL MERCOSUR	CONTRATACIONES PÚBLICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	20/07/2006
101	MEMORÁNDO DE ENTENDIMIENTO PARA EL ESTABLECIMIENTO DEL MECANISMO DE DIÁLOGO POLÍTICO Y COOPERACIÓN ENTRE LOS ESTADOS PARTE Y ESTADOS ASOCIADOS DEL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) Y LA FEDERACIÓN DE RUSIA	MECANISMO DE CONSULTAS POLÍTICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Rusia, Venezuela, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú	15/12/2006
102	MEMORÁNDUM DE ENTENDIMIENTO ENTRE EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA, EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA FEDERATIVA DEL BRASIL, EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA DEL PARAGUAY, EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY Y EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA PARA ESTABLECER UN GRUPO DE TRABAJO ESPECIAL SOBRE BIOCOMBUSTIBLES	BIOCOMBUSTIBLES, ENERGÉTICOS	Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay, Venezuela	15/12/2006
103	PROTOCOLO MODIFICATORIO DEL PROTOCOLO DE OLIVOS PARA LA SOLUCIÓN DE CONTROVERSIAS EN EL MERCOSUR	SOLUCIÓN DE CONTROVERSIAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	19/01/2007
104	ACUERDO COMPLEMENTARIO DE COOPERACIÓN ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) Y EL CONVENIO ANDRÉS BELLO (CAB) SOBRE RECONOCIMIENTO DE ESTUDIOS, TÍTULOS Y CERTIFICADOS DE EDUCACIÓN PRIMARIA/BÁSICA Y MEDIA/SECUNDARIA NO TÉCNICA	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, SECRETARÍA EJECUTIVA DEL CONVENIO ANDRÉS BELLO	28/06/2007
105	ACUERDO DE SEDE ENTRE LA REPÚBLICA DEL PARAGUAY Y EL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) PARA EL FUNCIONAMIENTO DEL INSTITUTO SOCIAL DEL MERCOSUR	ACUERDOS SEDE, INSTITUTO SOCIAL	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	29/06/2007
106	ACUERDO DE SEDE ENTRE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY Y EL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) PARA EL FUNCIONAMIENTO DEL PARLAMENTO DEL MERCOSUR	ACUERDOS SEDE, PARLAMENTO MERCOSUR	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	29/06/2007
107	MEMORÁNDUM DE ENTENDIMIENTO SOBRE COOPERACIÓN EN MATERIA DE COMERCIO E INVERSIONES Y PLAN DE ACCIÓN ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE SINGAPUR	INVERSIONES, COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Singapur	24/09/2007
108	TRATADO DE LIBRE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y EL ESTADO DE ISRAEL	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay,	18/12/2007

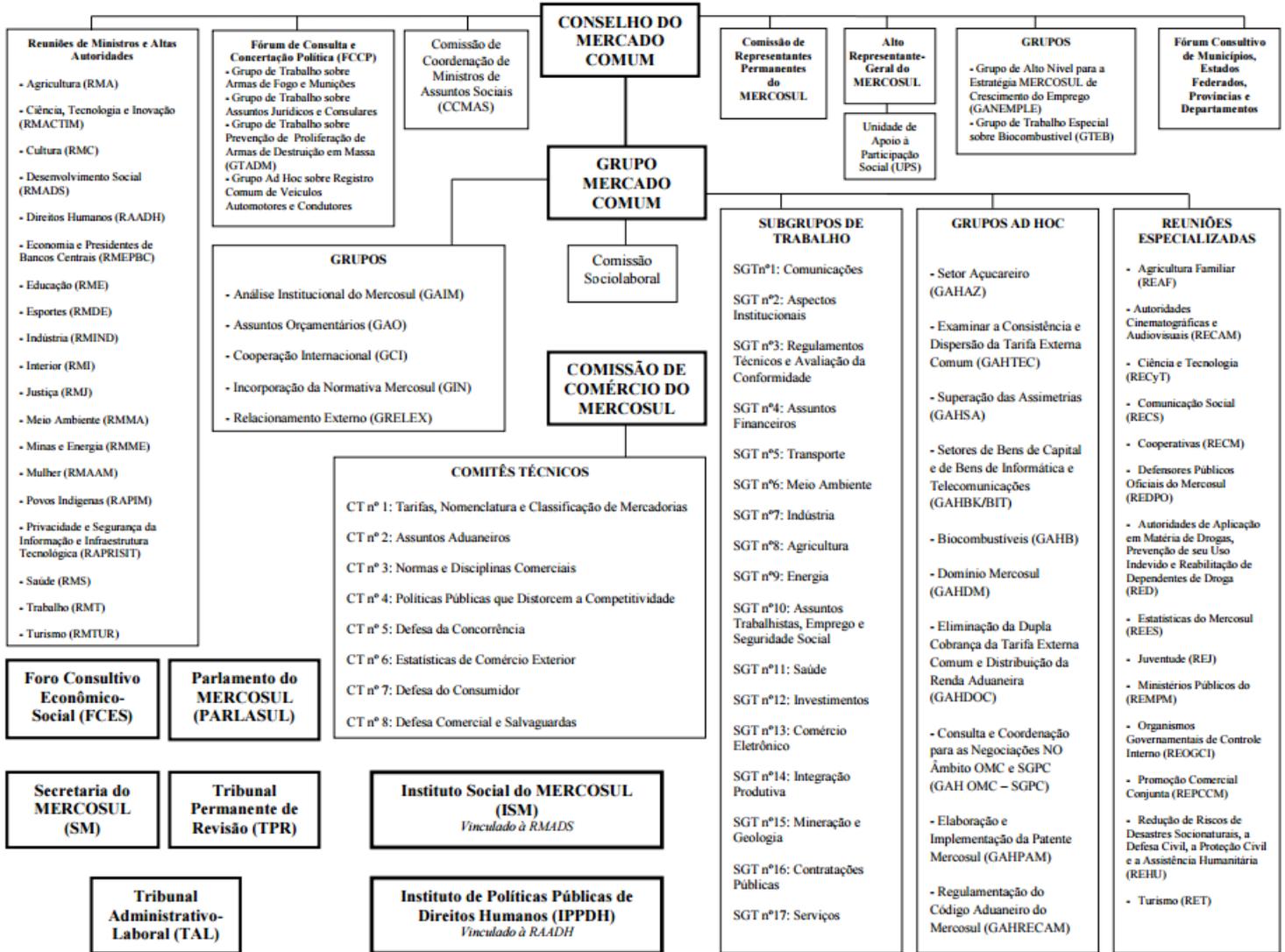
			Israel	
109	ACUERDO MARCO ENTRE EL MERCOSUR Y EL REINO HACHEMITA DE JORDANIA	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Jordania	30/06/2008
110	ACUERDO MARCO PARA EL ESTABLECIMIENTO DE UN ÁREA DE LIBRE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE TURQUÍA	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Turquía	30/06/2008
111	ACUERDO PARA LA IMPLEMENTACIÓN DE BASES DE DATOS COMPARTIDAS DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES EN SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	PROTECCIÓN DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela	30/06/2008
112	ACUERDO SOBRE LA CREACIÓN E IMPLEMENTACIÓN DE UN SISTEMA DE ACREDITACIÓN DE CARRERAS UNIVERSITARIAS PARA EL RECONOCIMIENTO REGIONAL DE LA CALIDAD ACADÉMICA DE LAS RESPECTIVAS TITULACIONES EN EL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile	30/06/2008
113	PROTOCOLO DE INTENCIONES ENTRE EL MERCOSUR Y LA ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, SECRETARÍA GENERAL DE LA ORGANIZACIÓN DE ESTADOS IBEROAMERICANOS (OEI)	30/06/2008
114	ACUERDO ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS SOBRE COOPERACIÓN REGIONAL PARA LA PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES EN SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD	PROTECCIÓN DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Perú, Venezuela	30/06/2008
115	ACUERDO SOBRE DOCUMENTOS DE VIAJE DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	DOCUMENTOS DE VIAJE, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela	30/06/2008
116	ACUERDO PREFERENCIAL DE COMERCIO ENTRE EL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) Y LA UNIÓN ADUANERA DE ÁFRICA DEL SUR (SACU)	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, UNIÓN ADUANERA DE ÁFRICA DEL SUR (SACU)	15/12/2008
117	MEMORÁNDUM DE ENTENDIMIENTO PARA EL ESTABLECIMIENTO DE UN GRUPO DE CONSULTIVO CONJUNTO PARA LA PROMOCIÓN DEL COMERCIO Y LAS INVERSIONES ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE COREA	COMERCIO, CONSULTAS POLÍTICAS, INVERSIONES	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Corea	23/07/2009
118	ACUERDO DE SEDE ENTRE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY Y EL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) PARA EL FUNCIONAMIENTO DE LA SECRETARÍA PERMANENTE DEL FORO CONSULTIVO	ACUERDOS SEDE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	24/07/2009

	ECONÓMICO Y SOCIAL			
119	ACUERDO DE SEDE ENTRE LA REPÚBLICA ARGENTINA Y EL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) PARA EL FUNCIONAMIENTO DEL INSTITUTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DERECHOS HUMANOS	ACUERDOS SEDE, DERECHOS HUMANOS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	08/12/2009
120	TRATADO DE LIBRE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA ÁRABE DE EGIPTO	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Egipto	02/08/2010
121	PROTOCOLO DE INTEGRACIÓN EDUCATIVA Y RECONOCIMIENTO DE CERTIFICADOS, TÍTULOS Y ESTUDIOS DE NIVEL PRIMARIO/FUNDAMENTAL BÁSICO Y MEDIO/SECUNDARIO ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	EDUCACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Venezuela	02/08/2010
122	ACUERDO MARCO DE COOPERACIÓN ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS PARA LA CREACIÓN DE EQUIPOS CONJUNTOS DE INVESTIGACIÓN	EQUIPOS CONJUNTOS DE INVESTIGACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Ecuador, Colombia	02/08/2010
123	ACUERDO SOBRE LA ORDEN MERCOSUR DE DETENCIÓN Y PROCEDIMIENTOS DE ENTREGA ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	ORDEN DE DETENCIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Perú	16/12/2010
124	ACUERDO DE DEFENSA DE LA COMPETENCIA DEL MERCOSUR	DEFENSA DE LA COMPETENCIA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay	16/12/2010
125	MEMORÁNDUM PARA EL ESTABLECIMIENTO DE MECANISMO DE DIÁLOGO POLÍTICO Y COOPERACIÓN ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE CUBA	CONSULTAS POLÍTICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Cuba	16/12/2010
126	ACUERDO MARCO PARA LA CREACIÓN DE UN ÁREA DE LIBRE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA ÁRABE DE SIRIA	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Siria	16/12/2010
127	MEMORÁNDUM PARA EL ESTABLECIMIENTO DEL MECANISMO DE DIÁLOGO POLÍTICO Y COOPERACIÓN ENTRE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCADO COMÚN DEL SUR (MERCOSUR) Y ESTADOS ASOCIADOS Y LA REPÚBLICA DE TURQUÍA	CONSULTAS POLÍTICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela	16/12/2010
128	ACUERDO MARCO DE COMERCIO Y COOPERACIÓN ECONÓMICA ENTRE EL MERCOSUR Y LA ORGANIZACIÓN PARA LA LIBERACIÓN DE PALESTINA, EN NOMBRE DE LA AUTORIDAD NACIONAL PALESTINA	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Palestina	16/12/2010
129	ACUERDO MODIFICATORIO DEL ANEXO DEL ACUERDO SOBRE DOCUMENTOS DE VIAJE DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	DOCUMENTOS DE VIAJE	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Ecuador, Venezuela	28/06/2011

130	PROTOCOLO DE MONTEVIDEO SOBRE COMPROMISO CON LA DEMOCRACIA	COMPROMISO DEMOCRÁTICO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Chile, Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú, Venezuela	20/12/2011
131	TRATADO DE LIBRE COMERCIO ENTRE EL MERCOSUR Y EL ESTADO DE PALESTINA	COMERCIO	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Palestina	20/12/2011
132	ACUERDO MARCO DE COMERCIO Y COOPERACIÓN ECONÓMICA ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA TUNEZINA	COMERCIO, COOPERACIÓN ECONÓMICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Túnez	16/12/2014
133	MEMORÁNDUM DE ENTENDIMIENTO DE COMERCIO Y COOPERACIÓN ECONÓMICA ENTRE EL MERCOSUR Y LA REPÚBLICA DE LÍBANO	COMERCIO, COOPERACIÓN ECONÓMICA	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Líbano	16/12/2014
134	SEGUNDO ACUERDO MODIFICATORIO DEL ANEXO DEL ACUERDO SOBRE DOCUMENTOS DE VIAJE DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS.	DOCUMENTOS DE VIAJE, MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Perú	16/12/2014
135	ACUERDO MODIFICATORIO DEL ACUERDO PARA LA CONCESIÓN DE UN PLAZO DE NOVENTA (90) DÍAS A LOS TURISTAS NACIONALES DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR Y ESTADOS ASOCIADOS	TURISMO , MIGRACIÓN	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador	16/12/2014
136	PROTOCOLO DE ADHESIÓN DEL ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA AL MERCOSUR	ADHESIÓN AL MERCOSUR	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, Bolivia	17/07/2015
137	ACUERDO MARCO DE ASOCIACIÓN ENTRE EL MERCOSUR Y SURINAME	COMERCIO, COOPERACIÓN TÉCNICA, CONSULTAS POLÍTICAS	Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela, SURINAME	17/07/2015

Fonte: MERCOSUR (2015).

Anexo III – Estrutura do MERCOSUL



Fonte: MERCOSUL (2015)

Anexo IV – Importações brasileiras provenientes do MERCOSUL

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL

PRINCIPAIS PRODUTOS

Ord	NCM	100 PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	US\$ FOB 2015 (JAN/SET)	US\$ FOB 2014 (JAN/SET)
1	87042190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR DIESEL,P/CARGA<=5T	1.101.145.417	1.648.835.907
2	10019900	OUT.TRIGOS E MISTURAS DE TRIGO C/CENTEIO, EXC.P/ SEMEAD	836.515.747	762.547.705
3	87032310	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,ATE 6 PASSAG	718.279.844	813.719.984
4	87032100	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,CIL<=1000CM3	471.389.171	800.633.173
5	87043190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,CARGA<=5T	233.930.434	298.975.849
6	11071010	MALTE NAO TORRADO,INTEIRO OU PARTIDO	227.778.303	353.865.781
7	87084080	OUTRAS CAIXAS DE MARCHAS	190.720.097	294.200.157
8	33072010	DESODORANTES CORPORAIS E ANTIPERSPIRANTES,LIQUIDOS	159.166.525	196.236.007
9	87032210	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1000<CM3<=1500,ATE 6 PASSAG	157.980.277	291.118.142
10	87033390	AUTOMOVEIS C/MOTOR DIESEL,CM3>2500,SUP.6 PASSAGEIROS	137.249.401	204.435.386
11	20041000	BATATAS PREPARADAS OU CONSERVADAS,CONGELADAS	134.356.586	158.104.539
12	27101241	NAFTAS PARA PETROQUIMICA	127.310.282	336.420.751
13	39233000	GARRAFOES,GARRAFAS,FRASCOS,ARTIGOS SEMELHS.DE PLASTICOS	119.278.724	161.513.973
14	04022110	LEITE INTEGRAL,EM PO,MATERIA GORDA>1.5%,CONCENTR.N/ADOC	116.131.222	81.923.885
15	02013000	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIGERADAS	112.134.542	149.209.523
16	10039010	CEVADA CERVEJEIRA	104.471.230	86.067.201
17	47032100	PASTA QUIM.MADEIRA DE CONIFERA,A SODA/SULFAT.SEMI/BRANQ	101.050.486	107.369.442
18	12019000	SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA	99.202.612	251.315.121
19	84082090	OUTROS MOTORES DIESEL/SEMIDIESEL,P/VEIC.DO CAP.87	91.495.807	165.570.528
20	08083000	PERAS, FRESCAS	90.747.554	115.142.843
21	87042110	CHASSIS C/MOTOR DIESEL E CABINA,P/CARGA<=5T	89.048.063	97.437.339
22	85443000	JOGOS DE FIOS P/VELAS DE IGNICAO E OUTS.FIOS P/VEICULOS	87.396.796	69.863.121
23	39012029	OUTROS POLIETILENOS S/CARGA,D>=0.94,EM FORMAS PRIMARIAS	81.784.139	81.909.532
24	38089299	OUTS.FUNGICIDAS APRESENTADOS DE OUTRO MODO	79.359.052	54.203.881
25	39019090	OUTROS POLIMEROS DE ETILENO,EM FORMAS PRIMARIAS	78.668.260	100.726.758
26	87021000	VEICULOS AUTOMOVEIS P/TRANSP>=10 PESSOAS,C/MOTOR DIESEL	76.605.459	170.190.521
27	11010010	FARINHA DE TRIGO	74.934.623	81.942.186
28	76012000	LIGAS DE ALUMINIO EM FORMA BRUTA	64.471.403	94.856.683
29	87033310	AUTOMOVEIS C/MOTOR DIESEL,CM3>2500,ATE 6 PASSAGEIROS	62.376.568	102.120.090
30	02023000	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	59.165.787	78.293.700
31	04021010	LEITE EM PO,MAT.GORDA<=1,5%,ARSENIO<5PPM,CONCENTR.ADOC.	55.487.803	56.141.886
32	27111290	OUTROS PROPANOS LIQUEFEITOS	55.101.457	68.193.260
33	19011090	OUTRAS PREPARACOES PARA ALIMENTACAO DE CRIANCAS	54.858.823	40.000.191
34	40111000	PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS	54.594.399	67.700.080
35	07032090	OUTROS ALHOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	54.582.338	74.266.165
36	10063021	ARROZ SEMIBRANQUEADO,ETC.N/PARBOILIZADO,POLIDO,BRUNIDO	53.394.424	107.456.835
37	03047400	FILES DE MERLUZAS E ABROTEAS, CONGELADOS	52.766.544	64.570.028
38	38151210	CATALISADOR EM COLMEIA CERAM/METAL.P/CONV.CATAL.P/VEICS	50.999.365	65.499.470
39	38089199	OUTS.INSETICIDAS,APRESENTADOS DE OUTRO MODO	47.284.725	20.448.808
40	38089119	OUTS.INSETICIDAS EM EMBALAGENS P/USO DOMISSANIT.DIRETO	46.762.554	38.278.279

41	15179090	OUTRAS MISTURAS,PREPAR.ALIMENT.DE GORDURAS,OLEOS,ETC.	46.174.827	39.691.239
42	40051090	OUTS.BORRACHAS VULCAN.C/NEGRO FUMO/SILICA,EM CHAPAS,ETC	45.235.137	56.009.961
43	39041010	POLICLORETO DE VINILA,OBT.PROC.SUSPENSAO,FORMA PRIMARIA	45.155.393	70.908.883
44	39021020	POLIPROPILENO SEM CARGA,EM FORMA PRIMARIA	39.574.148	49.994.034
45	38089324	HERBICIDA A BASE DE GLIFOSATO/SAIS/IMAZAQUIM/LACTOFEN	38.430.765	52.650.532
46	22042100	OUTS.VINHOS,MOSTOS DE UVAS,FERM.IMPED.ALCOOL,RECIPS<=2L	38.039.089	42.854.999
47	07133319	OUTROS FEIJOES COMUNS,PRETOS,SECOS,EM GRAOS	37.756.718	56.682.679
48	27111300	BUTANOS LIQUEFEITOS	36.331.749	26.899.041
49	87082999	OUTRAS PARTES E ACESS.DE CARROCARIAS P/VEIC.AUTOMOVEIS	34.635.557	61.089.405
50	87032390	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,SUP.6 PASSAG	34.023.665	
51	87084090	PARTES DE CAIXAS DE MARCHAS	33.752.886	59.186.679
52	35069190	OUTROS ADESIVOS A BASE DE PLASTICOS	33.482.444	29.772.465
53	63014000	COBERTORES E MANTAS,DE FIBRAS SINTETICAS,NAO ELETRICOS	32.992.083	27.094.491
54	76051110	FIOS DE ALUMINIO N/LIG.SEC.TRANSV>7MM,RE<=0.0283OHM.MM2	32.255.929	37.355.466
55	73064000	OUTROS TUBOS DE ACOS INOX.SOLD.SEC.CIRC.	31.151.731	33.267.908
56	20057000	AZEITONAS PREPARADAS/CONSERV.N/CONG.EXC.EM VINAGRE,ETC.	31.027.366	50.608.987
57	39201099	OUTRAS CHAPAS DE POLIMEROS DE ETILENO,N/REFORCADAS,ETC.	31.004.477	44.985.134
58	10062020	ARROZ ("CARGO" OU CASTANHO),DESCASCADO,NAO PARBOILIZADO	30.954.186	67.669.677
59	76011000	ALUMINIO NAO LIGADO EM FORMA BRUTA	29.785.568	75.984.123
60	29051100	METANOL (ALCOOL METILICO)	28.813.724	30.563.248
61	10059010	MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	26.280.462	65.235.229
62	39011092	POLIETILENO SEM CARGA,DENSIDADE<0.94,EM FORMA PRIMARIA	26.016.917	27.716.638
63	18069000	OUTROS CHOCOLATES E PREPARACOES ALIMENTICIAS CONT.CACAU	24.135.471	28.171.051
64	87085019	EIXOS DE TRANSMISSAO C/DIFERENCIAL P/"DUMPERS"/TRATORES	23.795.553	37.955.518
65	87085099	OUTS.EIXOS E PARTES,P/VEÍCULOS AUTOMÓVEIS	22.786.396	27.278.392
66	21021090	OUTRAS LEVEDURAS VIVAS	21.232.924	23.410.250
67	02044200	OUTRAS PECAS NAO DESOSSADAS DE OVINO,CONGELADAS	21.107.342	26.346.004
68	87089521	BOLSAS INFLÁVEIS PARA "AIRBAGS"	21.088.357	19.242.801
69	08062000	UVAS SECAS	20.677.364	24.107.037
70	78011090	OUTRAS FORMAS BRUTAS DE CHUMBO REFINADO	19.862.981	31.201.513
71	87088000	AMORTECEDORES DE SUSPENSAO P/TRATORES E VEIC.AUTOMOVEIS	19.177.188	25.534.546
72	04061010	QUEIJO TIPO MUSSARELA,FRESCO (NAO CURADO)	19.000.267	22.332.240
73	15121110	OLEO DE GIRASSOL,EM BRUTO	18.759.836	21.507.499
74	07031019	OUTRAS CEBOLAS FRESCAS OU REFRIGERADAS	18.355.401	30.026.718
75	15021012	SEBO BOVINO FUNDIDO (INCLUINDO O PREMIER JUS)	18.075.174	13.752.894
76	04021090	OUTS.LEITES,CREMES,EM PO,MAT.GORDA<=1,5%,CONCENTR.ADOC.	16.713.525	17.002.806
77	04041000	SORO DE LEITE,MODIFICADO OU NAO,MESMO CONCENTRADO,ADOC.	16.707.686	30.552.605
78	87089990	OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	15.586.586	30.273.130
79	28332960	SULFATOS DE CROMO	15.533.488	21.711.472
80	84089090	OUTROS MOTORES DIESEL/SEMIDIESEL	15.517.427	18.395.489
81	08081000	MACAS FRESCAS	15.171.561	40.570.739
82	54021910	FIOS DE ALTA TENACIDADE DE NÁILON	14.595.792	35.255.849
83	39173290	OUTROS TUBOS DE PLASTICOS,NAO REFORCADOS,SEM ACESSORIOS	13.941.366	16.207.687
84	56031190	FALSOS TECIDOS DE OUTS.FILAMENTOS SINT/ARTIF.P<=25G/M2	13.937.628	6.348.868
85	31021010	UREIA COM TEOR DE NITROGENIO>45% EM PESO	13.587.062	43.589.564
86	84189900	OUTRAS PARTES DE REFRIGERADORES,CONGELADORES,ETC.	13.553.334	13.814.252

87	40059990	OUTS.BORRACHAS MISTURADAS,N/VULCAN.EM FORMAS PRIMARIAS	13.457.963	18.260.881
88	30049029	OUTS.MEDICAM.C/AC.MONOCARBOXIL.ACICL.N/SAT.ETC.EM DOSES	13.386.390	11.568.046
89	85437099	OUTS.MÁQS.APAR.ELÉTR.C/FUNÇÃO PRÓPRIA,Ñ CIT.	13.236.133	2.020.663
90	40059110	PREPARS.BASE BORRACHA,P/FABR.GOMAS MASCAR,EM CHAPAS,ETC	13.234.415	13.111.509
91	94019090	PARTES P/ASSENTOS,DE OUTRAS MATERIAS	13.187.084	22.923.239
92	39011010	POLIETILENO LINEAR,DENSIDADE<0.94,EM FORMA PRIMARIA	12.532.944	12.390.999
93	10061010	ARROZ ("PADDY") COM CASCA,PARA SEMEADURA	12.049.797	9.071.005
94	72283000	BARRAS DE OUTRAS LIGAS DE ACOS,LAMIN.ETC.A QUENTE	11.886.771	20.143.585
95	30049059	OUTS.MEDICAMENTOS C/PRODS.POS.2930 A 2932,ETC.EM DOSES	11.426.703	10.709.790
96	34021140	MISTURA DE ACIDOS ALQUILBENZENOSSULFONICOS	11.300.595	20.747.422
97	25280000	BORATOS NATURAIS E SEUS CONCENTRADOS(CALCINADOS OU NÃO)	11.267.551	12.264.777
98	04063000	QUEIJOS FUNDIDOS,EXCETO RALADOS OU EM PO	11.031.631	11.312.009
99	40112090	OUTROS PNEUS NOVOS PARA ONIBUS OU CAMINHOS	10.921.551	26.981.020
100	11031100	GRUMOS E SEMOLAS,DE TRIGO	10.826.425	11.957.239
TOTAL 100 PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS			7.975.497.326	10.625.576.636
TOTAL GERAL			9.567.981.883	12.977.560.044

Fonte: Brasil – MDIC (2015)

Anexo V – Exportações brasileiras direcionadas ao MERCOSUL
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL
PRINCIPAIS PRODUTOS

Ord	NCM	100 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	US\$ FOB	US\$ FOB
			2015 (JAN/SET)	2014 (JAN/SET)
1	87032310	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,ATE 6 PASSAG	1.317.245.426	1.421.668.168
2	27090010	OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	932.823.667	867.323.752
3	87032210	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1000<CM3<=1500,ATE 6 PASSAG	533.585.145	612.366.400
4	87042210	CHASSIS C/MOTOR DIESEL E CABINA,5T<CARGA<=20T	258.548.476	237.942.219
5	87012000	TRATORES RODOVIARIOS P/SEMI-REBOQUES	225.619.629	208.619.359
6	87043190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,CARGA<=5T	190.424.928	200.513.217
7	87085080	EIXOS D/TRANSM.C/DIFERENCIAL P/VEÍCS.AUTOMS.	175.976.476	161.976.229
8	87082999	OUTRAS PARTES E ACESS.DE CARROCARIAS P/VEIC.AUTOMOVEIS	167.137.546	189.577.159
9	26011210	MINERIOS DE FERRO AGLOMERADO P/ PROCESSO DE PELETIZACAO	153.935.020	39.113.895
10	84073490	OUTROS MOTORES DE EXPLOSAO,P/VEIC.CAP.87,SUP.1000CM3	148.883.448	151.359.494
11	31052000	ADUBOS OU FERTILIZANTES C/NITROGENIO,FOSFORO E POTASSIO	148.829.148	188.212.416
12	87042190	OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR DIESEL,P/CARGA<=5T	145.077.767	160.643.923
13	87060010	CHASSIS C/MOTOR P/VEICS.AUTOMOVEIS TRANSP.PESSOAS>=10	143.786.676	86.287.302
14	87089990	OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	135.662.041	146.128.131
15	40112090	OUTROS PNEUS NOVOS PARA ONIBUS OU CAMINHÕES	126.985.396	159.546.138
16	26011100	MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS	113.678.682	391.028.480
17	87032100	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,CIL<=1000CM3	109.220.396	67.519.252
18	28182010	ALUMINA CALCINADA	105.247.897	170.768.513
19	39012029	OUTROS POLIETILENOS S/CARGA,D>=0.94,EM FORMAS PRIMARIAS	103.611.282	127.021.531
20	87083090	OUTS.FREIOS E PARTES,P/TRATORES/VEÍCS.AUTS.	92.723.020	101.171.986
21	40111000	PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS	84.762.865	82.410.353
22	72083700	LAMIN.FERRO/ACO,QUENTE,L>=60CM,ROLO,4.75MM<E<=10MM	79.559.191	2.087.087
23	84339090	PARTES DE OUTS.MAQUINAS E APARS.P/COLHEITA,DEBULHA,ETC.	77.712.318	59.196.369
24	87088000	AMORTECEDORES DE SUSPENSÃO P/TRATORES E VEIC.AUTOMOVEIS	76.653.120	79.475.822
25	87084080	OUTRAS CAIXAS DE MARCHAS	75.816.585	86.253.411
26	48041100	PAPEL/CARTAO "KRAFTLINER",P/COBERTURA,CRUS,EM ROLOS/FLS	74.662.844	72.690.574
27	74081900	OUTROS FIOS DE COBRE REFINADO	72.435.408	61.869.943
28	39011092	POLIETILENO SEM CARGA,DENSIDADE<0.94,EM FORMA PRIMARIA	72.414.001	83.572.901
29	85443000	JOGOS DE FIOS P/VELAS DE IGNICAO E OUTS.FIOS P/VEICULOS	68.690.723	80.228.588
30	09030090	OUTROS TIPOS DE MATE	67.983.428	73.603.236
31	85071090	OUTROS ACUMULADORES ELET DE CHUMBO	66.136.904	74.930.811
32	72104910	LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,GALVAN.OUTRO PROC.E<4.75MM	63.443.360	61.118.776
33	87042310	CHASSIS C/MOTOR DIESEL E CABINA,CARGA>20T	62.032.864	62.675.839
34	39011010	POLIETILENO LINEAR,DENSIDADE<0.94,EM FORMA PRIMARIA	61.813.371	77.484.837
35	48102990	OUTS.PAPEIS/CARTOES P/ESCRITA,ETC.FIBRA MECAN>10%,ROLOS	60.438.458	68.175.308
36	02032900	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	59.273.081	66.252.726
37	74081100	FIOS DE COBRE REFINADO,MAIOR DIMENSAO DA SEC.TRANSV>6MM	55.607.048	58.212.060
38	69089000	OUTROS LADRILHOS,ETC.DE CERAMICA,VIDRADOS,ESMALTADOS	55.053.546	54.861.807
39	87021000	VEICULOS AUTOMOVEIS P/TRANSP>=10 PESSOAS,C/MOTOR DIESEL	54.200.744	44.116.134

40	09011110	CAFE NAO TORRADO,NAO DESCAFEINADO,EM GRAO	53.876.286	44.802.235
41	24012030	FUMO N/MANUF.TOTAL/PARC.DESTAL.FLS.SECAS,ETC.VIRGINIA	49.524.780	54.151.581
42	87084090	PARTES DE CAIXAS DE MARCHAS	48.970.868	61.544.887
43	22030000	CERVEJAS DE MALTE	48.304.876	48.911.417
44	87019090	OUTROS TRATORES	47.590.726	93.171.755
45	85042300	TRANSFORMADOR DE DIELETRICO LIQUIDO,POT>10000KVA	47.495.756	87.149.684
46	87087090	OUTRAS RODAS,SUAS PARTES E ACESS.P/VEICULOS AUTOMOVEIS	46.169.452	48.633.199
47	84082090	OUTROS MOTORES DIESEL/SEMIDIESEL,P/VEIC.DO CAP.87	45.632.662	30.149.500
48	84143011	MOTOCOMPRESSOR HERMETICO,CAPACIDADE<4700 FRIGORIAS/HORA	44.422.811	34.958.100
49	18040000	MANTEIGA,GORDURA E OLEO,DE CACAU	43.570.394	48.566.947
50	38089299	OUTS.FUNGICIDAS APRESENTADOS DE OUTRO MODO	43.316.539	34.170.941
51	94019090	PARTES P/ASSENTOS,DE OUTRAS MATERIAS	41.947.934	56.771.594
52	87089300	EMBREAGENS E SUAS PARTES P/TRATORES/VEICULOS AUTOMOVEIS	40.724.806	45.352.840
53	84295219	OUTS.ESCAVADORAS COM CAPACID.CARGA>=19M3	37.188.241	24.336.767
54	85371090	OUTS.QUADROS,ETC.C/APARS.INTERRUP.CIRCUITO ELETR.T<=1KV	36.905.717	28.797.475
55	26020090	OUTROS MINERIOS DE MANGANES	36.832.291	37.788.487
56	48109290	OUTS.PAPEIS DE CAMADA MULTIPLA,REVEST.CAULIM,ROLOS/FLS	36.752.845	29.445.853
57	39021020	POLIPROPILENO SEM CARGA,EM FORMA PRIMARIA	36.302.782	67.727.047
58	47032900	PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO,SEMI/BRANQ	34.782.558	17.651.057
59	29173600	ACIDO TEREFTALICO E SEUS SAIS	34.598.224	78.222.146
60	29102000	METILOXIRANO (OXIDO DE PROPILENO)	34.375.206	27.827.899
61	48115923	OUTS.PAPEIS REVEST.ETC.POLIETILENO,ESTRAT.ALUMIN.ROLOS/	34.101.670	32.469.724
62	72071110	BILLETS DE FERRO/ACO,C<0.25%,SEC.TRANSV.QUAD/RET.L<2E	32.915.575	34.471.429
63	27101921	"GASOLEO" (OLEO DIESEL)	32.494.521	296.544.136
64	27101259	OUTRAS GASOLINAS, EXCETO PARA AVIACAO	32.161.416	74.775.211
65	39023000	COPOLIMEROS DE PROPILENO,EM FORMAS PRIMARIAS	31.799.190	39.688.129
66	87112020	MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTAO ALTERNAT.125CM3<CIL<=250CM3	31.582.501	67.657.317
67	23099090	OUTRAS PREPARACOES PARA ALIMENTACAO DE ANIMAIS	31.151.811	31.266.989
68	84073390	OUTROS MOTORES DE EXPLOSAO,P/VEIC.CAP.87, 250<CM3<=1000	30.365.255	44.558.910
69	27101932	OLEOS LUBRIFICANTES COM ADITIVOS	30.208.140	37.062.747
70	28181090	OUTROS CORINDOS ARTIFICIAIS,QUIMICAM.DEFINIDO OU NAO	30.117.245	14.207.405
71	40169990	OUTRAS OBRAS DE BORRACHA VULCANIZADA,NAO ENDURECIDA	29.893.435	30.419.050
72	34021300	AGENTES ORGANICOS DE SUPERFICIE,NAO IONICOS	29.443.026	43.059.173
73	85444900	OUTROS CONDUTORES ELETR.P/TENSAO<=80V	27.509.999	24.531.659
74	39269090	OUTRAS OBRAS DE PLASTICOS	26.721.163	23.871.623
75	30049069	OUTS.MEDICAM.C/COMP.HETEROCICL.HETEROAT.NITROG.EM DOSES	26.698.038	40.006.193
76	76129019	OUTROS RECIPIENTES TUBULARES,DE ALUMINIO,C<=300L	26.454.200	16.230.707
77	64029990	OUTS.CALÇ.COBR.TORNOZ.PART.SUP.BORR.,PLÁST.	26.239.505	43.985.322
78	72283000	BARRAS DE OUTRAS LIGAS DE ACOS,LAMIN.ETC.A QUENTE	26.146.401	28.318.122
79	64061000	PARTES SUPERIORES DE CALCADOS E SEUS COMPONENTES	25.460.143	21.960.072
80	18050000	CACAU EM PO,SEM ADICAO DE ACUCAR OU OUTROS EDULCORANTES	25.174.076	27.703.322
81	85122011	FAROIS P/AUTOMOVEIS E OUTROS CICLOS	24.387.790	25.385.111
82	87079090	CARROCARIAS P/VEIC.AUTOMOV.TRANSP>=10PESSOAS OU P/CARGA	24.194.463	13.211.766
83	72259200	LAMIN.DE OUTRAS LIGAS ACOS,L>=600MM,GALVAN.POR OUT.PROC	24.107.158	26.687.207
84	89051000	DRAGAS	23.946.350	
85	72106100	LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,REVEST.LIGAS DE ALUMINIO-ZINCO	23.013.648	636.720

86	90292010	INDICADORES DE VELOCIDADE E TACOMETROS	22.638.908	24.764.222
87	84295900	OUTRAS PAS MECANICAS,ESCAVADORES,CARREGADORAS,ETC.	22.494.334	18.536.447
88	64022000	CALCADOS DE BORRACHA/PLAST.C/PARTE SUPER.EM TIRAS,ETC.	22.422.267	26.693.314
89	33059000	OUTRAS PREPARACOES CAPILARES	21.852.909	24.439.938
90	18069000	OUTROS CHOCOLATES E PREPARACOES ALIMENTICIAS CONT.CACAU	21.781.140	25.503.194
91	76071190	OUTS.FOLHAS/TIRAS,DE ALUMINIO S/SUORTE,LAMIN.E<=0.2MM	21.750.071	18.858.628
92	21011110	CAFE SOLUVEL,MESMO DESCAFEINADO	20.297.914	19.804.461
93	72142000	BARRAS DE FERRO/ACO,LAMIN.QUENTE,DENTADAS,ETC.	20.216.631	45.099.364
94	87089100	RADIADORES P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	19.868.912	22.133.129
95	56031130	FALSOS TECIDOS DE POLIPROPILENO	19.811.773	22.763.611
96	18031000	PASTA DE CACAU,NAO DESENGORDURADA	19.761.636	21.587.577
97	39219019	OUTRAS CHAPAS,ETC.DE OUTRAS PLASTICOS,ESTRATIFICADAS	19.374.276	21.014.787
98	73030000	TUBOS E PERFIS OCOS,DE FERRO FUNDIDO	19.106.637	6.034.753
99	21069010	OUTRAS PREPARACOES PARA ELABORACAO DE BEBIDAS	19.069.860	24.517.001
100	84189900	OUTRAS PARTES DE REFRIGERADORES,CONGELADORES,ETC.	18.967.106	20.524.807
TOTAL 100 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS			8.522.678.772	9.319.118.834
TOTAL GERAL			13.696.858.660	15.669.049.230

Fonte: Brasil – MDIC (2015)